



**INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO**

Eloy Pini de Oliveira

NOS BASTIDORES DO MERCOSUL:

TRADUÇÃO, TRADUTORES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Brasília, 2014



**INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO**

Eloy Pini de Oliveira 10/0099629

Projeto final do curso Tradução - Espanhol, exigido como requisito à aprovação na disciplina de Projeto Final de Tradução do curso de Letras - Tradução da Universidade de Brasília - UnB.

Orientadora: Magali de Lourdes Pedro

Brasília, 26 de junho de 2014

Folha de Aprovação

Projeto Final de Curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras/Tradução Espanhol.

Eloy Pini de Oliveira

Data de defesa: Brasília, 10 de julho de 2014.

Banca Examinadora

Prof^ª. Magali de Lourdes Pedro
Orientadora

Prof^ª. Alessandra Ramos de Oliveira Harden

Prof. Júlio César Neves Monteiro

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser a minha fonte de inspiração eterna, a minha família e a minha esposa, pelo apoio incondicional, a minha orientadora professora Magali de Lourdes Pedro e a especialista do Mercosul, que me apoiaram neste trabalho, e a todos os meus professores.

Eloy

Resumo

O Mercosul e os demais blocos internacionais são organizações de importância singular no plano internacional, fato que não é segredo. No entanto, pouco se discute acerca do papel do tradutor no Mercosul. Tendo essa problemática em mente, este trabalho apresenta, com base na tradução de um artigo que versa sobre política no bloco, as condições de trabalho do tradutor do Mercosul, bem como os obstáculos enfrentados pelo profissional, entre eles a escassez de materiais terminográficos.

Palavras-chave: Mercosul, blocos internacionais, papel do tradutor, obstáculos tradutórios, materiais terminográficos.

Resumen

Mercosur y los demás bloques internacionales son de extrema importancia en el foro internacional, lo cual es un hecho incontestable. Sin embargo, poco se debate acerca del rol que el traductor juega en el Mercosur. Tomándolo en cuenta, este trabajo presenta, en base a la traducción de un artículo sobre política en el bloque, las condiciones de trabajo del traductor en el Mercosur, así como los obstáculos que se presentan ante este profesional, entre ellos la escasez de materiales terminográficos.

Palabras-clave: Mercosur, bloques internacionales, rol del traductor, obstáculos del traductor, materiales terminográficos.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Apresentação	1
1.2 Justificativa	4
1.3 Objetivos	6
1.4 Metodologia	10
2 Reflexões teóricas	17
2.1 História do Mercosul: fundação e propósito	19
2.2 Breve análise de como são redigidos os documentos do Mercosul	22
2.3 As similaridades entre os documentos do Mercosul e o texto traduzido no trabalho	27
2.4 Considerações terminológicas	30
2.5 Estudo e análise da influência da língua de partida no texto da língua de chegada	36
2.6 Materiais terminográficos e o Mercosul	45
2.7 Possíveis convencionalizações terminológicas no Mercosul	50
3 Relatório	56
3.1 Ferramentas utilizadas na tradução	57
3.2 Nomes de organismos, instituições, documentos e blocos internacionais e termos específicos contidos no original	58
3.3 Distanciamento da estrutura castelhana	60
3.4 Termos modificados para alcançar fluidez no idioma de chegada	65
3.5 Alguns equívocos no texto de partida	70
3.6 Glossário técnico	71
3.7 Glossário não técnico, coletado do Wordfast	133
4 Considerações finais	144
5 Bibliografia	151

1 Introdução

1.1 Apresentação

O mundo passa por constantes mudanças, impulsionadas pela globalização. Por isso, o papel dos blocos supranacionais no plano internacional vem sendo crescentemente ressaltado. Apesar de tais grupos enfocarem os seus esforços principalmente no setor financeiro, como em grandes acordos econômicos e uniões aduaneiras, o estudo político de tais grupos também é fundamental para a compreensão dos fenômenos advindos de seus colóquios e acordos. Verificamos um aumento no número de países participantes de tais blocos. Consequentemente, houveram relevantes avanços no campo da política econômica internacional, que agilizaram diversos procedimentos interestatais, como a emissão de vistos e autorizações de entrada em território nacional, diminuição das tarifas de importação e exportação para determinados países, investimentos em conjunto em áreas estratégicas para o país e intercâmbio educacional entre estudantes de diversas nações (como é o caso do Ciências sem Fronteiras). A apresentação de questões contemporâneas, como a existência de armamento nuclear, a moeda eletrônica (em inglês *bitcoins*), a união entre os países mais industrializados do mundo (antigo G8 e atual G7) e a presença eminente de blocos ideológicos mundiais corroboram com a formação de grupos intra e inter-regionais.

Os tradutores, por sua vez, têm um papel fundamental nesses blocos: o de realizar objetivos, diretamente ou indiretamente, através da elaboração e correção textual. Os documentos cunhados no âmbito desses grupos se traduzem na formalização dos seus acordos, sem a qual diversos projetos não se realizariam. Os tradutores solucionam problemas inerentes à um campo extremamente complexo, a língua. Esta última, por sua vez, exerce um papel *sine qua non* para a cooperação internacional, não havendo como prosseguir com projetos multilaterais sem a mútua compreensão. Ademais, devemos ressaltar que, mesmo no contexto unilíngue, nos deparamos com passagens ambíguas ou com equívocos que levam à falta de compreensão ou à má interpretação de certas frases. Algo igualmente relevante é o contexto. Sabemos que um erro de ordem semântica ou sintática em uma propaganda não acarreta em tantas perdas quanto em um

documento firmado por duas nações, o que reforça o mérito da tarefa do tradutor no cenário mundial. O tradutor deve trabalhar em textos de variadas complexidades, diversos registros e tons. Tal fato exige do intérprete linguístico os dons de maleabilidade e criatividade linguística, dificilmente encontrados em outras profissões. As características sintáticas e semânticas de tais materiais [principalmente quando se trata de cooperação internacional] permeiam as áreas científica e não científica. Por isso, a terminologia utilizada abrange diversas ciências, como a jurídica, econômica, comercial, diplomática, entre outras.

Decorrente do afirmado, nosso trabalho tratará de assuntos atuais, apesar de não serem debatidos com tal relevância nas academias e fora delas. Para avigorar a nossa pesquisa, alguns textos basilares da constituição do grupo serão analisados, com o objetivo de compreender, em um primeiro momento, quais são os objetivos dos documentos do Mercosul. Esse primeiro passo será dado para que o trabalho possa ser mais completo, apresentando não somente o material a ser traduzido e a pesquisa tradutória, mas também materiais mercosulinos, contextualizando a monografia e trazendo uma compreensão holística em detrimento de uma compreensão parcial ou momentânea. Do mesmo modo, faremos extensivo uso do *Tratado de Assunção*, que instituiu o Mercosul como um grupo com finalidades de cooperação econômica entre os países assinantes, o *Protocolo de Ouro Preto*, que trata de complementar as bases institucionais para o Mercosul, entre outros tratados e acordos mercosulinos e não mercosulinos. A análise de tais acordos e tratados corroboram com o nosso estudo ao comprovar a importância dos tradutores no grupo e nos instrui sobre as distintas dimensões econômicas e políticas do Mercosul.

O texto *La dimensión política del Mercosur: actores, politización e ideología* foi escolhido para ser traduzido. De cunho acadêmico, o trabalho visa analisar a estrutura política 'nos bastidores' do grupo. Apesar de não ser um documento do Mercosul, a terminologia do texto, como inquirido mais para frente, se assemelha excepcionalmente à empregada nos documentos do bloco econômico. Os procedimentos tradutórios, bem como todos os procedimentos correspondentes [ou passo à passo da tradução], serão abordados no Relatório. Também ressaltaremos no Relatório a importância dos instrumentos terminográficos, bem como da análise de documentos do Mercosul, para o sucesso da tradução. Faremos constatações de cunho terminológico na parte mencionada. Outrossim, o vínculo entre os diferentes pontos pleiteados e o relatório da tradução será incluído, o que igualmente unirá a tradução e o material traduzido

com os diferentes assuntos descritos neste trabalho de conclusão de curso. Temos como propósito trabalhar sempre com a tradução e com suas implicações no meio profissional. Não podemos deixar de relevar o encadeamento de questões fomentadas pelo material de Hist, pois podemos compreender melhor tudo que está envolvido no ato tradutório mercosulino se abrangermos todos os materiais em mãos, ao invés de deixar de abordar questões inerentes ao papel do tradutor no Mercosul mediante a obliteração de problemáticas levantadas pelo material a ser vertido.

Por último, é importante ressaltar que os documentos do Mercosul, como tratados, acordos e atas, não são traduzidos da mesma maneira que se traduz corriqueiramente. Ao invés de os tradutores disporem de um texto original e um certo prazo para elaborar a tradução, os documentos do Mercosul são traduzidos ao mesmo tempo que o texto original é elaborado, o que será detalhadamente explicado no Capítulo 2.2. Por tanto, o linguista que exerce o seu ofício no âmbito do grupo sub-regional encontra diferentes, ou poderíamos afirmar peculiares, desafios inerentes ao Mercosul, como é o caso do processo conhecido como 'tradução textual simultânea'. Tal tarefa consiste em redigir o original e traduzi-lo simultaneamente, ao passo que a reunião se desenvolve. Explicando de maneira distinta, os tradutores têm a responsabilidade de traduzir um original (seguramente na língua do país a sediar a reunião) para a língua vernácula ao mesmo passo que o documento do próprio idioma de partida é redigido (e enquanto a conversa toma lugar, por isso o 'apelido' de tradução simultânea¹). Como mencionado anteriormente, a finalidade com o processo tradutório *sui generis* mencionado é ter, no final, dois textos que possam ser considerados 'originais'. Tal originalidade será contestada ao longo deste projeto².

¹ Não confundir com **interpretação simultânea**. Aqui **tradução simultânea** tem o conceito literal do termo, ou seja, tradução **textual** simultânea.

² Tal questão será amplamente abordada ao longo deste trabalho de maneira direta e indireta, pois desejamos desmistificar a assertiva que afirma que as versões documentais mercosulinas são originais em ambas as línguas [castelhano e português], como se nenhum texto fora vertido do outro. Nesse sentido, faremos uso de argumentos não somente fundamentados nos procedimentos tradutórios inerentes ao, e já existentes no, Mercosul, mas também comprovaremos indiretamente a existência do ato tradutório através da análise de outros fenômenos, como a influência de um idioma nos textos do outro, os lapsos terminológicos, semânticos, léxicos e gramaticais em tratados e acordos, e as *tradições-de-tradução* [por usar o termo bermaniano].

1.2 Justificativa

Com o intuito de compreender a necessidade dos documentos do Mercosul, é importante analisar e entender o contexto no qual o grupo se insere, bem como o escopo das suas tarefas. Conseqüentemente, tendo como objetivo a compreensão das metas mercosulinas, analisaremos não exclusivamente alguns tratados do bloco internacional, mas faremos uma análise terminológica de alguns dos seus materiais. Acentuamos aqui a importância dessa pesquisa para a conclusão do nosso trabalho, sendo o seu argumento principal a seguinte assertiva: é preciso contextualizar para indagar. Da mesma maneira que não é possível traduzir a palavra isolada da sua frase, a tradução textual se torna inviável sem o conhecimento do seu contexto; da mesma forma, é impraticável analisar o processo tradutório realizado em um certo grupo sem conhecê-lo. Propomos, assim, analisar as circunstâncias de cada conjuntura apresentada. Apresentaremos também as datas das situações ou o momento no qual se desenrolou o fato apresentado.

Este trabalho se justifica na crescente importância dos textos do e sobre o Mercosul³, sendo os tradutores e revisores dos mencionados textos responsáveis pela entrega de um trabalho final de qualidade. Devemos recordar que o Mercosul, como outros blocos internacionais (e.g., União Europeia, BRICS, Unasul, OTAN, IBAS, etc.), é um polo gerador de documentos a serem traduzidos em diversas línguas, sendo as duas principais [e oficiais] o castelhano e o português⁴. A crescente importância política do bloco do sul das Américas também justifica tanto a escolha do texto *per se* quanto o teor do trabalho aqui elaborado. Some-se a isso o episódio de ascensão das economias sul-americanas, de modo destacado o Chile, Brasil, Argentina e Uruguai (todos membros do Mercosul, sendo somente o Chile não efetivo), e a junção de forças em vários

³ Ou seja, artigos acadêmicos [como o traduzido neste projeto], discussões sobre o grupo [principalmente de teor acadêmico], documentos intercambiados entre pessoas físicas e/ou pessoas jurídicas dos países mercosulinos e que envolvem o disposto em tratados ou acordos do grupo, entre outros.

⁴ Frisamos aqui o fato de a tradução ser elaborada em diversos idiomas por ser um fato desconsiderado por muitos estudiosos não somente da tradutologia, mas também de áreas relacionadas à política internacional e economia. Na realidade, o fator que impulsiona as traduções às línguas não oficiais revela a crescente importância do Mercosul na esfera mundial. Por isso, as relações entre os tradutores e o grupo sul-americano não devem ser discutidas meramente no estudo hispânico-lusófono, mas também deve ser incluídos outros idiomas à tais debates (mesmo sabendo que outros tradutores não participam da edição dos textos mercosulinos *in locu* ou em tempo real).

frontes, como no militar, econômico, aduaneiro e social⁵. O material textual produzido nas reuniões e colóquios mercosulinos já tem características próprias, como resalta Krieger⁶. Tais características, ao nosso ver (como explicitaremos ao longo deste trabalho), já nos solicita um estudo pormenorizado no que tange à criação de ferramentas terminográficas, tais como bases terminológicas, ferramentas de pesquisa terminológica para o Mercosul, estudo das implicações dos padrões terminológicos (como veremos mais adiante) e análise das influências interlinguísticas desdobradas na esfera do grupo sub-regional. Como existem variações terminológicas em textos da mesma área, podemos analisar nos diversos textos de uma mesma ciência elementos heterogêneos, tais como as escolhas terminológicas feitas em cada um dos casos, as estruturas gramaticais usadas na revisão, as influências linguísticas, os padrões semânticos, léxicos e terminológicos, entre outros.

Já a tradução colocará em prática tudo o que será elaborado ao longo da nossa jornada, tomando cada ponto suscitado como parâmetro para a elaboração, principalmente, da revisão final⁷. A tradução do texto sobre o Mercosul é de especial importância, pois no seu processo tradutório faremos uso de todos os elementos mencionados ao decorrer do nosso trabalho; a tradução fará prova dos nossos argumentos, a fim de corroborar com eles⁸. O objetivo final da tradução é atingir as mesmas metas da tradução de um instrumento do Mercosul: a compreensão de todos os dispositivos de maneira integral, a precisão no estilo, a exatidão no registro e o rigor nas escolhas terminológicas. Essas metas, ademais de justificar o ofício tradutológico em si, aponta para a necessidade das análises e dos estudos sobre o tradutor no Mercosul. As matérias que expomos no nosso trabalho são inerentes ao contexto mercosulino e deveriam ser melhor estudadas, considerando a relevância do papel do tradutor e do revisor para se atingir os acordos multilaterais. No mesmo sentido, o tradutor goza de uma função privilegiada no quadro de

⁵ Destacamos duas cooperações entre os países do Mercosul, sendo a primeira no setor militar, onde inovações foram feitas em parcerias entre o Brasil e a Argentina (principalmente no que tange à área cibernética), enquanto no econômico destacamos a Tarifa Externa Comum, que também foi um avanço na área aduaneira.

⁶ Krieger também faz menção à falta de material especializado no âmbito do Mercosul, a pesar de existir diferentes grupos de estudos terminológicos trabalhando em prol de avanços na área. Para mais, ver Krieger (2001).

⁷ Rememoramos neste momento que ambos os documentos mercosulinos e os estudos sobre o Mercosul (como o artigo de Hirst que será vertido neste trabalho) são compostos pelo mesmo teor terminológico, semântico e lexical. Sendo assim, podemos afirmar que este trabalho é válido tanto para o material cunhado no Mercosul quanto para aqueles relacionados ao Mercosul.

⁸ Ao nosso ver, a posta em prática dos itens aludidos no nosso estudo vem a esclarecer qualquer dúvida inerente ao pragmatismo dos nossos argumentos.

funcionários do grupo sul-americano, pois dele é a responsabilidade de fazer compreender tudo aquilo que os tratados e acordos do Mercosul estabelecem, bem como retificar qualquer equívoco feito em procedimentos anteriores à revisão final.

1.3 Objetivos

Em um primeiro momento, será feita a tradução de um estudo analítico sobre a dimensão política do Mercosul, intitulado *La dimensión política del Mercosur: actores, politización e ideología*, de Monica Hirst. A obra de Hirst é uma das poucas que tratam de questões políticas relacionadas ao Mercosul pois, mesmo pelo fato do grupo abordar mais a área econômica do que a política, a maioria dos estudos acadêmicos e análises associadas ao bloco são de cunho econômico e comercial. Recapitulamos aqui a importância do assunto político no âmbito mercosulino, inclusive pelo fato de os países do grupo passarem por um momento de ascensão internacional crescente em meio aos outros países em industrialização. Esse artigo foi escolhida primeiramente por ser um estudo sobre o Mercosul, e depois pelo seu teor linguístico, dispondo da mesma estrutura terminológica, léxica e sintática dos documentos do Mercosul; este trabalho abordará tanto os documentos mercosulinos quanto artigos sobre o Mercosul, principalmente aqueles de teor acadêmico. Devemos, igualmente, ressaltar novamente que a terminologia presente nos tratados e acordos do Mercosul, apesar de serem estes menos formais do que aqueles, é muito abrangente e pouco técnica. Em outras palavras, nos textos do Mercosul não existem palavras de uso exclusivo do bloco. Assim sendo, é preciso distinguir a terminologia das ciências humanas, como é o caso da Ciência Política, daquela atinente às ciências exatas, que são mais precisas e, muitas vezes, utilizadas somente em um campo específico⁹. É importante ressaltar aqui que o texto escolhido para a tradução não foi um documento do Mercosul por duas razões: em primeiro lugar, porque todos os documentos do Mercosul já estão disponibilizados em ambas as línguas;

⁹ Como exemplo temos a terminologia específica à Medicina, como "dar alta", "internar", "operar" e "transplante". Tais termos, com o sentido inerente à Medicina, são somente utilizados na ciência médica. Já no campo das humanas, tal fenômeno é pouco encontrado. Por exemplo, o termo "financiamento", pertinente às ciências econômicas, pode ser e é utilizado em textos políticos, sociais, históricos, entre outros, diferentemente aos termos mencionados anteriormente [quando dando o exemplo de termos médicos].

em segundo lugar, porque queríamos fazer algo diferente e traduzir um material acerca do grupo, ao invés de um texto produzido pelo Mercosul. Escolheu-se o texto em questão igualmente pela importância do assunto abordado, que está sendo cada vez mais debatido tanto nas reuniões do grupo quanto em discussões acadêmicas: a política sub-regional. Como o Mercosul tem adquirido pujança e robustez de forma exponencial no foro internacional, tal assunto tem sido cada vez mais importante no âmbito sul-americano, bem como nos documentos e textos sobre o grupo.

O objetivo da tradução *per se* é conseguir passar todas as mensagens que compõem as análises de Hirst, para que o leitor do texto de chegada consiga entendê-lo da mesma maneira que o hispanófono compreenderia o texto de partida, sempre levando em consideração o teor acadêmico do texto¹⁰. Como a tradução será a porta de entrada para o restante do trabalho, a produção tradutória será coerente com o ponto de vista exposto ao longo do mesmo. Não só isso, mas tudo aquilo que será doravante exposto no que tange aos procedimentos delinear a estrutura textual do nosso texto de chegada com finalidade de perpetrar *res, non verba*.

Algo igualmente importante de ressaltar, tendo em vista a importância da tradução que consta neste trabalho para a melhor compreensão de seu conteúdo, é o apoio do capítulo 3, o Relatório. Como o próprio título do capítulo o define, tal parte relatará o passo a passo de nossa tradução, explicitando como os itens analisados ao longo do nosso trabalho foram dispostos no processo tradutório, ilustrando a importância de cada um dos nossos objetivos para a conclusão do texto de chegada e aclarando o que só a prática pode elucidar.

Por conseguinte, o próximo objetivo será encontrar pontos de convergência entre os documentos do Mercosul (e.g., tratados, protocolos, decisões, resoluções, diretrizes, recomendações, comunicados, entre outros) e o texto traduzido de Hirst¹¹. Como mencionado anteriormente, almejamos elaborar uma análise que possa ser utilizada em diversos contextos, não se detendo ao contexto do Mercosul¹². O intuito de tal objetivo é o de abrir um espaço de diálogo com os diversos tipos de trabalhos relacionados ao Mercosul, haja vista a preponderância de tal assunto

¹⁰ O objetivo dos textos acadêmicos enfoca na compreensão de uma dada informação. É diferente de um poema, por exemplo, onde os significados e significantes são distintos e específicos do poema em si.

¹¹ Aqui o texto de Hirst representa diversas obras acadêmicas sobre o Mercosul, não somente as da ciência política.

¹² Principalmente agora, sabendo que o grupo está sendo amplamente debatido e estudado nas universidades e em outros âmbitos.

para a América Latina no século XXI. Devemos recordar, novamente, que este trabalho pretende abrir as portas para discussões mais profundas sobre o papel do tradutor e da tradução, não somente na esfera mercosulina, mas também no que tange a outros blocos internacionais, os quais requerem muito desse profissional, fornecendo-lhe uma quantidade significativa de trabalho. Em tais conjunturas, a convergência terminológica, semântica e léxica aqui reivindicada se faz necessária, tendo em mente a importância da tradução de textos tanto sobre o Mercosul quanto os gerados pelo bloco.

Em um momento posterior, trataremos brevemente sobre as tecnologias e inovações relacionadas com a tradução. Dedicaremos esse segundo momento à discussão sobre os instrumentos terminográficos e sua importância para o Mercosul. Seguiremos a linha de pensamento de Krieger em seus diversos estudos sobre o tópico¹³, mas sem perder o enfoque mais elucidativo do que conclusivo do nosso projeto. Mesmo assim, devemos esclarecer o ponto de vista apresentado neste trabalho no que concerne a tal assunto; nossa perspectiva é de que tais instrumentos são essenciais para a otimização do tempo e o melhor resultado dos profissionais que trabalham tanto na empresa quanto em casa. Portanto, tanto o uso de tais ferramentas¹⁴ quanto a atualização e inovação das mesmas são imprescindíveis para o profissional moderno, o que será minuciosamente explicado mais adiante.

Finalmente, um levantamento sobre a influência que uma língua exerce sobre a outra será elaborado. Tal presença de um idioma no texto do outro pode ser verificado tanto em documentos oficiais quanto em traduções de documentos e estudos relacionados ao Mercosul, assinalando mais uma convergência entre o âmbito mercosulino e o acadêmico no que tange à terminologia. O estudo das influências idiomáticas se faz relevante para o tradutor ao analisar os termos e as estruturas semânticas, léxicas e gramaticais que causam uma certa 'estranheza' no leitor do texto de chegada, principalmente naqueles que desconhecem o idioma de partida¹⁵. O

¹³ Os principais sendo *Terminologia Técnico-Científica: Políticas Lingüísticas e Mercosul*, de 2006, e *Diversificação e unificação em terminologia: fundamentos para a terminografia do Mercosul*, de 2001.

¹⁴ Não nos referimos com 'ferramentas' exclusivamente as Memórias de Tradução ou as plataformas para tradutores, no entanto também nos referimos aos glossários eletrônicos, às bases terminológicas, aos dicionários especializados, entre outras ferramentas.

¹⁵ Tais leitores, por não sofrer de interferência linguística, conseguem captar interferências de maneira muito mais fácil e rápida. Devemos ressaltar aqui que, nem os tradutores, tampouco os profissionais de outras áreas que conhecem ambas as línguas [de chegada e partida], são imunes à tais interferências linguísticas. Portanto destacamos o papel fundamental de um revisor que não tenha lido o original.

objetivo dessa parte será o de ponderar sobre como essa influência pode afetar o documento final e os seus objetivos.

De maneira convergente, todas as metas mencionadas resultam em ferramentas para que os responsáveis pelos textos finais do e sobre o Mercosul, sejam eles documentos ou pesquisas, traduções ou originais, possam efetuar o seu trabalho de maneira mais ágil e com mais qualidade, agregando valor e profissionalismo ao produto final – isso tendo em mente igualmente a importância das informações com as quais o profissional lida. Desse modo, centralizamos nossa atenção não na solução de problemas, o que nos exigiria um trabalho muito mais longo e minucioso, mas na necessidade de discutir e ponderar sobre tais assuntos, explorar campos de pesquisa, destrinchar áreas todavia não abrangidas na academia e esclarecer pontos que, usualmente, não são objetos de discussão.

Já no que se refere ao processo tradutório, desejosos de apresentar um trabalho com o seu contexto (e explicando-o), faremos primeiramente uma análise dos objetivos do Mercosul, segundo os seus documentos, para contextualizar o papel do tradutor na organização. Assinalamos desde já a importância da contextualização do texto a ser traduzido (que será feita no capítulo 3) para a compreensão do que se pretende com o artigo de Hirst¹⁶. Em outras palavras, depreende-se deste trabalho que o texto original não deve ser traduzido de maneira isolada, sem se analisar o recorte espaço-temporal no qual o texto se insere. A partir do momento em que a conjuntura textual for abordada e assimilada, a versão poderá ser não somente mais fiel, mas também mais independente dos erros do texto original, tão frequentes na atualidade (seja por falta de tempo ou por falhas de ordem gramatical ou terminológica). Entretanto, ademais de o tradutor ficar mais 'preso' ao texto de partida quando ele tenta compreender tão somente o texto [sem conhecer o contexto], ele pode também não conhecer as implicações da elaboração de uma tradução sem conhecer o seu contexto. Colocado de outra maneira, as consequências de erros do profissional pelo fato dele não ter conhecimento do contexto textual podem ser imprevisíveis e significativas, dependendo da situação. Tais consequências podem ser desastrosas no caso de tradução de resoluções importantes. Esses documentos, dependendo do

¹⁶ Acreditamos que, sem tal compreensão, a probabilidade da tradução ser bem sucedida pode decrescer por falta de contextualização.

seu contexto, podem assumir papéis fundamentais para o desenvolvimento dos projetos das partes envolvidas¹⁷.

Em um terceiro momento, na conclusão do trabalho, questionaremos a importância dos dois objetivos deste trabalho, a saber: i) estudar os instrumentos terminográficos e sua importância para a tradução e revisão dos documentos do Mercosul e ii) pesquisar a influência que uma língua exerce sobre a outra nas traduções do bloco. Buscaremos, então, analisar a prática tradutória quando inserida nesse nicho específico e as contribuições que os estudos acadêmicos relacionados ao Mercosul poderiam oferecer ao profissional.

Por último gostaríamos de esclarecer e precisar que buscamos aqui não solucionar problemas, muito menos apresentar fórmulas comprovadamente infalíveis. Tais metas, apesar de genuínas, postulam uma delongada e centrada pesquisa, somente possível sob a disponibilização de um longo prazo, para não dizer anos, para elaborá-la. Contudo, o nosso trabalho nos leva à motivos legítimos para se discutir acerca das diferentes problemáticas inerentes à tradução. Tais problemáticas, conforme adiantado no começo do nosso trabalho, todavia permanecem com espaço muito limitado nas academias, motivo que nos impulsiona a ressaltar a relevância dos debates acadêmicos sobre o tradutor no Mercosul em várias partes de nosso trabalho. Em outras palavras, queremos instigar os nossos leitores à contestação, à discussão atinente aos pontos apresentados ao longo deste trabalho. Não podemos esquadrihar muito mais do que isso em um trabalho elaborado em um curto prazo de tempo se quisermos fazer um trabalho aprofundado e de qualidade.

1.4 Metodologia

Com o objetivo de elaborar um trabalho mais consistente e coerente com os objetivos apresentados no capítulo anterior, o uso de ferramentas modernas é indispensável. Por isso, neste trabalho serão utilizados dicionários monolíngues e bilíngues, além de documentos retirados do

¹⁷ E.g., acordos para a solução de controvérsias, acordos que estabelecem regras ou preços, tratados originários e acordos hierárquicos.

portal eletrônico do Mercosul (em espanhol e português)¹⁸, além de traduções já feitas de documentos nas duas línguas. Todos os instrumentos terminográficos ressaltados nos próximos capítulos serão utilizados na tradução de texto de Hirst e na elaboração do trabalho em si. Como as pesquisas de Maria Krieger servirão de guia, o trabalho sempre utilizará como parâmetro as propostas terminográficas da autora, o que delineará as nossas pesquisas. Seguindo esse processo, procuraremos utilizar meios adequados para analisar o texto a ser traduzido e todo o conteúdo deste trabalho.

Os recursos terminológicos eletrônicos que utilizaremos de maneira substancial serão principalmente os portais do Dicionário Linguee, Banco de Dados Terminológico Iate, Dicionário RAE, Dicionário Priberam, Google Brasil, Google Brasil Acadêmico, Google España, Google España Acadêmico e Banco de Dados Terminológico do ProZ. Tais recursos não serão utilizados de maneira isolada, mas sim em conjunto, um comprovando o resultado do outro. As pesquisas acadêmicas devem ter fidedignidade; assim, as fontes de pesquisa devem funcionar em conjunto. Algumas fontes suscitadas, como o próprio Google [não acadêmico], bem como outras utilizadas¹⁹, não podem ser consideradas academicamente fiáveis, principalmente pela falta de parâmetros concernente às fontes utilizadas. Entretanto, partindo do pressuposto de que uma fonte pode aceitar ou rejeitar os resultados da outra, os resultados em conjunto, entre os diversos recursos e as diversas fontes que utilizamos, traçam um caminho mais sólido para a pesquisa acadêmica. Tendo isso em mente, todos os resultados obtidos serão verificados mediante a comprovação de diversas fontes²⁰.

No que tange à tradução, a sua análise será feita a partir de diferentes perspectivas. Primeiramente, o conceito de *texto técnico* do qual faremos uso será o de Azenha (1999, p. 70) segundo o qual o texto técnico é composto por uma estrutura multidimensional capaz de introduzir novos elementos e análises voltados para o texto, ponderando a questão da ordem ideológica, da defesa de interesses, da estratégia de persuasão, dentre outros. Tal conceito diferencia os textos técnicos dos das ciências exatas, nos quais a própria terminologia é

¹⁸ Foram utilizados principalmente o portal da Página Brasileira do Mercosul e o Portal da Secretaria do Mercosul (em português e espanhol).

¹⁹ Tais como Google Tradutor, Wikipedia, Wordreference e Sinônimos.com.

²⁰ Por exemplo, pesquisas realizadas na Wikipedia com os seus resultados comprovados pelo Google Acadêmico do Brasil e da Espanha.

específica e inerente à ciência tratada no texto. Como exemplo temos, para a Engenharia de Computação, termos como 'internet', 'intranet', 'GSM' e 'LTE'; para a Medicina, a terminologia específica inclui 'dar alta', 'ressonância magnética', 'endoscopia', etc. Todos os termos mencionados pertencem às ciências correspondentes, não sendo utilizados em outras ciências ou áreas; por isso, são chamados de **termos técnicos, específicos** ou **científicos**. Um leigo em tais ciências pode não compreender o texto, ou compreendê-lo parcialmente, ao se deparar com tais termos. Já nas ciências humanas, a frequência de termos específicos é muito menor e a presença de vocábulos mais gerais, ou seja, que são utilizados em diversas áreas, é maior. Um exemplo retirado do próprio texto de Hirst é o termo *investimento*. Esse vocábulo é de cunho econômico, fato incontestável; no entanto, o artigo de Hirst se insere na ciência política, não na ciência econômica. Ademais, o termo mencionado tem diversos significados de acordo com o contexto, a área e o tempo (e.g., 'investimento de tempo', 'investir contra alguém' e 'dar a investidura a alguém'), sendo ele flexível e diversificado por natureza. Tal fenômeno não ocorre quando se tratando dos termos específicos mencionados anteriormente, quando dando exemplo dos termos da Medicina e da Engenharia de Computação. Não pleiteamos que as ciências humanas não dispõem de termos técnicos que só podem ser utilizados na conjuntura de uma área determinada²¹, mas sim que tais termos são raros em comparação com muitas das ciências exatas.

Os textos técnicos servem, em sua grande maioria, para atingir objetivos predeterminados, tais como informar, analisar alguma área, solucionar problemas, documentar algo, etc. De modo geral, a estrutura terminológica tem o objetivo de formalizar aquilo que já foi acordado, documentando a finalização de tal assunto e abrindo as portas para a concretização daquilo que está no papel. Entretanto, esse passo não é mero ou irrisório, mas sim essencial para que a realização de todos os objetivos das partes envolvidas no texto sejam alcançados. No âmbito do Mercosul em especial, sem a formalização por escrito do acordo não seria possível prosseguir com os trabalhos do grupo. Por isso, o papel do tradutor é basilar para o desenvolvimento dos projetos mercosulinos. Tendo isso em mente e querendo ressaltar o papel do tradutor na esfera dos blocos internacionais, o trabalho será feito seguindo a premissa, exposta por Cabré (1999),

²¹ Devemos ressaltar alguns exemplos de tais termos, sendo alguns deles 'tradutologia', 'tradutório', 'léxico', 'semântico', 'texto de partida' e 'texto de chegada' no campo do Estudo de Tradução, bem como os vocábulos 'transitado em julgado', 'querelante', 'apresentação em juízo', 'ação cautelar' e 'ab-rogação' no campo do Direito.

de que "para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceptual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional".

Diversos artigos e livros científicos igualmente influenciaram de maneira significativa o desenvolvimento deste trabalho, levando em consideração sempre o teor técnico das pesquisas tratadas ao longo do mesmo. Como Benveniste já ressaltava em 1999, o estudo linguístico vem aderindo cada vez mais à pesquisa científica para amparar os seus argumentos²². Os procedimentos de nossa monografia, portanto, devem ser baseados não somente no empiricismo mas também no científicismo. Entretanto, as pesquisas na esfera da Tradutologia não devem ser sustentadas somente nos estudos de teóricos, sendo necessária a comprovação experimental para pôr em prova todos os argumentos apresentados. Por isso mesmo, nossa perspectiva é de que a teoria e a prática, ao invés de se contrapor, seguem a mesma linha; igualmente, cremos que a experiência e a comprovação científica, que é atestada através dos teóricos, são homólogas, e devem andar de mãos dadas.

Assim sendo, os próximos capítulos darão a base para a tradução e serão baseados na tradução que será apresentada no final do trabalho.

No Capítulo 2.1 será efetuado um breve resumo de como o Mercosul foi fundado e quais são os seus objetivos como bloco internacional sul-americano. Além de suas metas como um grupo, o próprio alvo dos seus documentos deve ser estudado quando a sua tradução é efetuada. Contudo, não é o objetivo deste trabalho elaborar o estudo completo dos objetivos inerentes aos documentos mercosulinos, mesmo porque almejamos trabalhar com a macroconjuntura linguística do Mercosul, não com a micro. Dessarte, a análise do Capítulo referir-se-á mais à finalidade do Mercosul e seus documentos como um todo, no sentido mais holístico da palavra.

Já no Capítulo 2.2 analisaremos como as atas e os documentos são redigidos em cada idioma nas reuniões multilaterais do Mercosul, haja vista o melhor discernimento concernente aos procedimentos tomados na elaboração de seus textos finais. Os processos linguísticos dos blocos internacionais são todavia pouco estudados na academia, motivo da inexistência de um conhecimento mais profundo no que tange à elaboração textual mercosulina nas universidades. Os procedimentos tradutórios variam, dependendo do contexto e do bloco, sendo todos eles

²² Página 27.

relevantes para o estudo da Tradutologia. Desta forma, este capítulo também conduzirá o leitor à discussão e indagação de tais procedimentos.

No Capítulo 2.3 o texto de Hirst será comparado com os documentos mercosulinos. Essa comparação, de teor léxico-semântico e terminológico, tem como objetivo comprovar que o conteúdo do artigo de Hirst é similar ao dos documentos do Mercosul²³. Com isso, buscamos trabalhar com mais tipos de texto neste trabalho, como traduções de artigos acadêmicos, de debates formais, de artigos jornalísticos e de documentos não mercosulinos.

Por conseguinte, no Capítulo 2.4 algumas considerações terminológicas serão feitas com o aporte de teóricos, principalmente de Maria da Graça Krieger e suas considerações terminológicas sobre o Mercosul. Para tanto, algumas traduções exemplificarão os argumentos do Capítulo, comprovando pontos importantes para a tradução no Mercosul. Como esse capítulo engloba, principalmente, questões terminológicas, a análise do Capítulo 2.4 será mais específica e centralizada. Serão tratadas questões como a importância dos instrumentos terminográficos para o tradutor e as influências linguísticas na tradução, além de algumas ambiguidades vistas em traduções mercosulinas.

No Capítulo 2.5, diversos textos serão analisados com o objetivo de sondar se os documentos do Mercosul, os redigidos em português, sofrem influência linguística do espanhol. Atualmente, devido à globalização, a presença do idioma estrangeiro no português brasileiro, em textos de diversas áreas profissionais, se mostra cada vez mais forte. Na esfera dos grupos internacionais nos quais o Brasil está inserido, como o IBAS, os BRICS e a Unasul, as autoridades encarregadas pelo andamento dos projetos também, em sua maioria, são influenciados pelos idiomas estrangeiros, com especial preponderância do inglês. De maneira não pouco frequente, os dirigentes das reuniões internacionais já viveram em outros países, além dos próprios tradutores e intérpretes, os quais, em sua grande maioria, já tiveram diversas experiências no exterior. Assim, não é muito complicado de compreender o motivo pelo qual tantos profissionais estão à mercê das misturas interlinguísticas. Esse fato foi um motivador para a elaboração deste capítulo.

²³ No que se refere ao conteúdo léxico-semântico e terminológico e não, necessariamente, no que tange aos assuntos abordados.

No Capítulo 2.6, algumas ferramentas terminográficas serão apresentadas. Igualmente, discutiremos qual é o papel e a importância das ferramentas terminográficas para a tradução no Mercosul. Essa é outra questão pouco explorada nas academias²⁴. O fato de muitos graduandos finalizarem o seu curso de Tradução sem saber como utilizar nenhuma ferramenta de tradução é preocupante pois o mercado de trabalho, como não disponibiliza o prazo necessário, não fornece boas condições trabalhistas para aqueles que não fazem uso das ferramentas mencionadas. No âmbito do Mercosul, a questão se distingue levemente. Ainda que os tradutores dispõem de ferramentas de memória de tradução, o Mercosul lhes oferece poucas fontes de pesquisa, também consideradas ferramentas terminográficas. O Capítulo 2.7 apresentará mais informações sobre o assunto e apresentará outras questões relevantes, como as 'tradições-de-tradução'.

No Capítulo 3 faremos um relatório extensivo sobre as etapas da tradução e sobre alguns pontos importantes, tais como as ferramentas utilizadas na tradução, os esforços feitos a fim de minimizar a presença do castelhano no texto de chegada, os nomes de organismos, instituições, documentos, blocos internacionais e termos específicos contidos no original, as mudanças no texto de chegada efetuadas para a tradução ficar mais fluida e clara, alguns equívocos presentes no texto de partida e, finalmente, os glossários. Os glossários serão divididos em duas partes; o primeiro glossário será composto somente pelas entradas mais técnicas, as quais serão detalhadas e contextualizadas, e o segundo glossário será o coletado da ferramenta de tradução apoiada por computador utilizada para este trabalho, o Wordfast. Como o segundo glossário será composto pelos termos gerais, não os técnicos, o segundo não disponibilizará tantos detalhes quanto o primeiro. O segundo glossário disponibiliza as nossas escolhas terminológicas e é flexível, ou seja, pode variar de acordo com a opção do tradutor. Isso não significa, no entanto, que o tradutor pode escolher o termo que desejar, de maneira indiscriminada, pois mesmo as entradas não específicas [ou não técnicas] devem seguir um certo parâmetro tradutório.

Concernente ao Capítulo 4, nesse capítulo verteremos o texto proposto. A tradução será delineada pelos nossos argumentos e pelos dos teóricos apresentados. Diferentemente de trabalhos elaborados em passos consecutivos, a elaboração da tradução será simultânea à

²⁴ Nos cursos de graduação em tradução, os aspectos práticos do trabalho do tradutor, como o uso de ferramentas de tradução apoiada por computador, ou memória de tradução, são raramente explorados. Mesmo o programa Wordfast, muito popular, é raramente usado e pouco conhecido pelos alunos acadêmicos.

elaboração das outras partes deste trabalho, de tal modo que a pesquisa poderá amparar a tradução da mesma maneira que o processo tradutório servirá de sustento para a nossa pesquisa. Também trabalharemos com traduções de tratados e acordos do Mercosul, os quais servirão para a nossa comparação de textos e como apoio para a tradução e elaboração deste trabalho. Os procedimentos tradutórios serão os seguintes:

1. a comparação de traduções de tratados e acordos do Mercosul, haja vista a comparação terminológica entre os textos;
2. a comparação do texto de Hirst com outros textos similares em português (não traduzidos) para estudar a 'naturalidade' e 'fluidez' de cada texto;
3. a elaboração da tradução, com comentários para a revisão e para a pesquisa;
4. a elaboração de um glossário;
5. a pesquisa terminológica, fazendo uso dos recursos mencionados no início deste capítulo;
6. a revisão final;
7. a edição final.

Nas considerações finais, realizaremos um breve resumo dos tópicos expostos. Com este trabalho, procuramos explicitar questões tradutórias inerentes ao trabalho do tradutor no Mercosul e a discussão das mesmas. Assim, apresentaremos nas considerações finais o que verificamos através da nossa pesquisa.

Por último, para desmistificar algo já arraigado nas academias²⁵, a prática e a teoria são correlatas, andam de mãos dadas, não separadas. Como Camargo afirma (2004, p. 3), a abordagem técnica não se coloca em contraposição, mas em relação de complementaridade, às abordagens textuais e antropológicas. Em outras palavras, a teoria complementa a prática ao mesmo tempo em que a prática fornece materiais para a reflexão teórica.

²⁵ Seja de maneira exposta, seja de maneira encoberta.

2 Reflexões teóricas

As diferentes pesquisas elaboradas por Maria da Graça Krieger (1998, 2001, 2006, 2009) guiarão as nossas reflexões, principalmente as relacionadas ao Mercosul. O seu compêndio acadêmico abrange desde instrumentos terminográficos até políticas linguísticas, mas a maioria dos seus trabalhos abordam o ofício do tradutor no Mercosul. Krieger está na vanguarda de tais pesquisas. Segundo a autora evidencia, o profissional não conta com uma estrutura tão moderna e avançada quando trabalhando no grupo, sem falar da inexistência de diagnósticos para as diversas problemáticas presentes na esfera mercosulina. À vista disso e do teor do nosso projeto, o qual abordará fundamentalmente o Mercosul, os estudos de Krieger serão fundamentais para a elaboração da nossa pesquisa²⁶. O material que marcará o ponto de partida será o artigo *Terminologia técnico-científica: políticas linguísticas e Mercosul* (Krieger, 2006), que expõem algumas dificuldades relacionadas às fontes terminológicas fiáveis no contexto mercosulino, salientando o papel crucial do estudo terminológico.

O trabalho fará uso extensivo também de outras fontes, tais como obras de Francis Aubert e Maria Cabré. O nosso objetivo com o uso das pesquisas desses autores não se limita à corroboração dos distintos argumentos mencionados ao longo deste trabalho: os teóricos serão associados à prática e ao mercado, algo que consideramos crucial para alcançar os nossos objetivos. Como veremos mais adiante, existe uma lacuna entre os teóricos e o mercado de trabalho, lacuna essa que deve ser abordada. Os seguintes capítulos detalharão melhor tal problemática.

²⁶ A própria biografia de Krieger corrobora com o nosso estudo. Krieger é licenciada em Língua Portuguesa pela UFRGS, mestre em Letras (Língua Portuguesa) também pela UFRGS e doutora em Linguística e Semiótica Geral pela USP, foi fundadora do Projeto TERMISUL (Projeto Terminológico do Cone Sul), coordenadora do grupo TermiLex e presidente da Rede Iberoamericana de Terminologia (RITerm). Dentre os seus trabalhos que analisam o trabalho do linguista no Mercosul estão *Diversificação e unificação em Terminologia: fundamentos para a terminografia do Mercosul*, de 2001, *Terminologia e integração: um projeto para o Mercosul* (org.), de 1998, *Terminologia técnico-científica: políticas linguísticas e Mercosul*, de 2006, além de conferências sobre o Mercosul, como *Terminologia técnico-científica: seu papel no Mercosul*, em 1999 e *Terminologia de economia: concepção de uma base de dados terminológica multilíngue*, em 2010.

A cientificidade e o empirismo, além das diversas tecnologias trazidas pela inovação, apoiam os estudos tanto nas áreas exatas quanto nas humanas. Como Benveniste afirma (Benveniste 1999, p. 27), os caminhos que são tomados na atualidade são cada vez mais científicos. Conseqüentemente, o caminho que percorreremos na nossa jornada será embasado por estudos acadêmicos, os quais fundamentarão os nossos argumentos e trarão questões relevantes para o aprimoramento das condições trabalhistas do profissional que trabalha com textos mercosulinos. Apesar de não adentrarmos muito em questões mais profundas, como a resolução de problemas tradutórios presentes no Mercosul, o papel deste trabalho é instigar o profissional e futuro profissional ao questionamento e, *a posteriori*, discutir sobre as conseqüências dos gargalos linguísticos procedentes da falta das condições de trabalho adequadas aos profissionais que atuam como tradutores no Mercosul. Um dos maiores obstáculos, no entanto, será o de conseguir vincular os estudos teóricos que foram instruídos na universidade com um assunto não muito veiculado nas academias: o estudo terminológico no âmbito dos blocos sub-regionais. Singularmente, quando trabalhando com o cenário mercosulino, o processo tradutório deve ser analisado de maneira distinta aos outros mercados de trabalho, como os mercado de profissionais autônomos, o mercado de órgãos públicos, de instituições, de companhias privadas e até mesmo de outros blocos internacionais. Os procedimentos tomados pelos profissionais do Mercosul são excepcionais em seu caráter; os textos elaborados no Mercosul, tanto aqueles redigidos no idioma lusófono quanto os de língua castelhana, são considerados originais e não traduzidos. Por conta dessa peculiaridade, a análise tradutória do Mercosul deve ser feita de maneira distinta, levando em consideração a conjuntura do bloco e o papel do tradutor nessa conjuntura. Entretanto, mesmo em tal conjuntura, devemos ressaltar o papel fundamental dos estudos científicos para a sua análise, pois, mesmo os materiais mercosulinos sendo considerados originais em ambas as línguas, existe um processo tradutório pelo qual os documentos do Mercosul passam, processo esse que será alvo de estudo deste trabalho.

2.1 História do Mercosul: Fundação e Propósito

A história do Mercosul é a história de diversas empreitadas latino-americanas na tentativa de constituir uma região de livre comércio, ou seja, uma união aduaneira. O Mercosul nasceu em 1991, inicialmente como um projeto econômico-comercial. Os dois países que podem ser considerados os fundadores do projeto mercosulino, ou os maiores instituidores do Mercosul, são o Brasil e a Argentina. Entretanto, com o passar dos tempos, o grupo começou a se aprofundar na dimensão política, social e cultural na sub-região²⁷. Atualmente, com a ascensão dos países emergentes da América do Sul, o grupo tem se destacado no fórum mundial, o que tem posicionado os seus países em importantes posições nas discussões internacionais.

Apesar do grupo ter sido formalmente fundado somente em 1991, com o Tratado de Assunção sendo firmado pelo Brasil, Uruguai, Paraguai e pela Argentina, o projeto da formação de um mercado comum é muito mais antigo. As discussões para a criação de um mercado econômico comum nos remontam ao tratado que estabeleceu a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio), no início dos anos 60²⁸. Os membros, inicialmente, eram Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai. A Associação pretendia estabelecer uma área de livre comércio na América Latina, facilitando o comércio entre os Estados afiliados. Nos anos 70, a associação afiliou a Bolívia, Colômbia, Venezuela e o Equador, expandindo-se. Mais tarde, em 1999, deu-se a adesão de Cuba. Com a assinatura do Tratado de Montevideu, em 1980, a ALALC foi substituída pela ALADI (Associação Latino-Americana de Integração). O ordenamento jurídico da Associação foi constituído, atualizando o ordenamento da sua antecessora a fim de aperfeiçoar o processo de integração. Todos os processos mencionados tiveram como objetivo a constituição de um mercado comum latino-americano, o que se refletiu nas decisões do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALALC concernentes às

²⁷ Mercosul: legislação e textos básicos - 5ª edição - Brasília: Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2011. P. 9

²⁸ Tratado de Constituição do ALALC firmado em 18 de Fevereiro de 1960.

tarifas praticadas na região e às normas vigentes na estrutura jurídica da ALALC²⁹. Após isso, Brasil e Argentina assinaram o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento em 29 de novembro de 1988, encaminhando os dois países à fundação do Mercosul. O tratado tinha como objetivo fixar uma área de livre comércio em um prazo de dez anos. Os protocolos assinados naquele ano tratavam a respeito de questões variadas, tais como os produtos alimentícios industrializados, os bens de capital e o transporte marítimo e terrestre³⁰. O prazo foi reduzido em julho de 1990, com a assinatura da Ata de Buenos Aires, passando a ser de quatro anos; a meta também passou a ser a de constituir um mercado comum entre os países³¹. Um ano depois, no vigésimo sexto dia de março de 1991, o Tratado de Assunção foi firmado, finalmente constituindo o Mercado Comum do Sul, sendo assinado primeiramente pelo Brasil, Uruguai, Paraguai e pela Argentina. O propósito do tratado foi a fundação de um grupo que agilizasse a economia regional (intercâmbio de mercadorias, circulação de pessoas e de capital) através da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países mediante a eliminação dos direitos alfandegários entre os seus países membros, o estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial comum ante a terceiros estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais, a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados afiliados e o compromisso da harmonização das legislações dos países membros para fortalecer a integração regional, como estabelece o Capítulo I, Art. 1º, do Tratado de Assunção. Os países membros no ano do Tratado (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) passaram a ser uma União Aduaneira a partir de 1995, estabelecendo uma Tarifa Externa Comum.

O regionalismo, do ponto de vista do Mercosul, tem a premissa de que o crescimento regional pode ser alcançado de maneira mais eficiente por meio da integração sub-regional. A união entre os países do hemisfério sul da América Latina reforçaria tal crescimento. A aspiração por um maior IED (Investimento Estrangeiro Direto) de modo igual tem sido um dos propulsores do grupo, da mesma maneira que o objetivo de ter avanços no setor industrial tem impulsionado o

²⁹ Para maiores informações, ver *O que significou a substituição da ALALC pela ALADI?* Página eletrônica: <http://www.aladi.org/nsfaladi/preguntasfrecuentes.nsf/009c98144e0151fb03256ebe005e795d/cf2ded02ef8e4a6c03256ed100613e5d?OpenDocument> [visitada em 14-06-14].

³⁰ Ver Acordo de complementação econômica nº 14. Página: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=450&refr=405> [visitada em 14-06-14].

³¹ Idem

fortalecimento mercosulino de maneira crescente. O *Texto ordenado de origem do Mercosul* (doravante TOOM), que define diversos pontos do grupo, inclusive os que se referem à qualificação de produtos, emissão de certificados e controle, aponta um dos principais objetivos do bloco: o fortalecimento da união aduaneira. Para que tal meta se cumpra, a Tarifa Externa Comum funciona como um instrumento para definir as tarifas praticadas dentro do Mercosul e a Comissão de Comércio do Mercosul, como estipulado no TOOM, define as matérias financeiras mais significativas. Todos esses pontos convergem em um bloco voltado à área econômica e comercial. Como mencionado anteriormente, a ambição do Mercosul foi, desde o seu começo, centralizada em tal área. No entanto, o Mercosul vem tomando, de modo paulatino, uma postura política no cenário mundial, até por conta da crescente ascensão de seus Estados membros no que se refere à industrialização e à importância internacional³². Igualmente Hirst (1996) alerta que, apesar do fortalecimento da união aduaneira ser uma das metas basilares do Mercosul, as discussões políticas no contexto do grupo têm sido crescentemente importantes, já que muitas políticas comerciais que envolvem diversos setores dos Estados membros são estabelecidas em suas reuniões e colóquios. Os próprios conglomerados industriais que protegem os seus interesses nos países da sub-região³³, como o Grupo Brasil, Grupo Cordilheira e Grupo Argentina, sobrepõem o âmbito estritamente econômico, exercendo a sua influência sobre a política e economia regional³⁴.

Com base nesse contexto, Hirst tenta abrir um caminho de debate político através de seu artigo, que foi apresentado no seminário *Processos de Integração Regional e as Respostas da Sociedade: Argentina, Brasil, México e Venezuela*, sendo posteriormente publicado na revista *Estudos Avançados*. Com o objetivo de abordar assuntos todavia pouco abrangidos, ressaltando que muito se debate sobre a área econômica sem muito se discutir sobre a área política do Mercosul, Mônica Hirst apresenta vários fatores que impulsionam o grupo no foro internacional. Com uma análise do jogo de poder político no Mercosul, a estudiosa esquadrinha as secretarias, os comitês e conselhos mercosulinos para apontar a relevância política do grupo.

³² Apesar de haver uma grande diferença entre a industrialização do Brasil e da Argentina, países que já dispõem de uma estrutura razoavelmente industrializada e com condições de concorrer em certas áreas com os países industrializados, e o Uruguai e Paraguai (especialmente o último), países com nível de desenvolvimento menor do que os dois primeiros.

³³ Muitas vezes através de pressão política.

³⁴ Hirst 1996, p. 243.

Como a meta de Hirst é a de sondar campos pouco explorados por acadêmicos, apontando áreas algumas vezes desconhecidas ao leitor, o cuidado na hora da interpretação textual deve ser redobrado, pois o objetivo principal do tradutor deve ser informativo. O escopo do trabalho de Hirst é esclarecer o leitor sobre temas até então desconhecidos ou pouco conhecidos.

Igualmente, o tradutor que verte um tratado, acordo ou uma ata do Mercosul deve ter em mente o teor informativo de tais documentos, apesar dos seus objetivos serem distintos aos do artigo de Hirst. Em outras palavras, apesar de os documentos mercosulinos terem como alvo a estipulação de disposições regulamentares aos Estados signatários, o conteúdo de tais documentos tem um teor informativo, diferentemente das propagandas (que, mesmo com o objetivo de informar, centralizam os seus esforços na apelação consumista), dos poemas (que têm um teor mais filosófico, reflexivo e poético do que informativo), dos contos (que têm diversos objetivos, dependendo do conto) e dos gibis (que têm mais o objetivo de entreter o leitor do que informá-lo). Desta maneira, o tradutor deve tomar cuidado com as estruturas das passagens para não retirar delas a clareza e a fluidez, inerentes e imprescindíveis aos textos informativos e acadêmicos. Outrossim, o profissional tampouco deve fazer uso de estruturas ou termos poéticos ou filosóficos, muito menos de frases que remetam o leitor a contos infanto-juvenis.

Considerando o conteúdo deste capítulo, bem como os capítulos antecedentes, a tradução poderá ser elaborada de maneira mais coerente e coesa, além de contextualizada.

2.2 Breve análise de como são redigidos os documentos do Mercosul

Os documentos do Mercosul são redigidos de maneira particular, o que também acontece em outros blocos, como será mostrado mais adiante. Nos últimos parágrafos dos documentos do Mercosul se alega que *os idiomas oficiais dos procedimentos e documentos do Mercosul são o português e o espanhol*³⁵. Em outras palavras, ambos os textos, nas línguas portuguesa e

³⁵ Ver, por exemplo, os documentos *Protocolo de Brasília para a Solução de Controvérsias*, página 9, *Protocolo de Ouro Preto*, página 12, *Protocolo de Olivos*, Art. 56, e o *Texto ordenado do regime de origem do Mercosul*, página 2.

castelhana, são considerados originais, como se fossem redigidos, cada um deles, como textos de partida. No âmbito dos Estudos da Tradução, as discussões acadêmicas partem do pressuposto de que haja um texto de partida e outro de chegada, um original e uma tradução. Mesmo os teóricos mencionados neste estudo trabalham sob o pressuposto mencionado, desconsiderando outras possibilidades, como os procedimentos linguísticos tomados nos blocos internacionais. Assim, neste dado contexto, o primeiro fosso que separa a academia do Mercosul, o teórico e o mercado, pode ser visualizado de maneira muito clara.

Continuando a investigar a conjuntura linguística dos grupos interestatais, os documentos do grupo são redigidos através de redatores contratados. Algumas vezes os tradutores e revisores são contratados para cada evento, como visto em algumas reuniões da Unasul³⁶. Esse processo acaba legitimando os documentos, criando o conceito de textos originais para o material em ambas as línguas, como se realmente ambos fossem o texto de partida. Durante os colóquios, esses tradutores redigem as atas e os demais documentos, com a liderança dos representantes e dirigentes de cada país. No fim do colóquio, os tradutores, junto aos dirigentes e representantes, editam e revisam os textos em ambas as línguas³⁷.

As definições de tradução e de texto original variam de acordo com o contexto e com quem define os dois termos. Assim, os textos definidos pelos dirigentes mercosulinos como originais não são originais de acordo com muitos teóricos da tradução, tais como Gutt³⁸ (*apud* Gonçalves, 2005, p. 143), Jakobson³⁹ (1959, p. 65), Derrida⁴⁰ (1975, p. 31) e Carvalho⁴¹ (2006, p. 186).

³⁶ Ao longo de nossa pesquisa, tivemos a oportunidade de presenciar duas reuniões da Unasul, as duas realizadas no ano de dois mil e treze. Em ambas as reuniões os tradutores foram contratados para fazer a chamada "tradução textual simultânea" dos documentos e atas das reuniões, que consiste em traduzir um documento redigido no idioma do país organizador ao mesmo tempo que o último é redigido. Tal procedimento será melhor explicado mais adiante.

³⁷ Tais informações foram coletadas através das nossas próprias experiências na Unasul e a partir das experiências de uma tradutora concursada do Mercosul que não pode ter o seu nome divulgado devido à uma cláusula de confidencialidade referente ao seu vínculo empregatício com o grupo. Assim sendo, ela será referida como 'especialista'.

³⁸ Quem define a tradução como "um processo de comunicação interlinguística, cujo fundamento básico é a semelhança interpretativa entre enunciados recíprocos nas duas línguas da tradução, implementada a partir do princípio de relevância, substituindo enunciado por unidade de tradução". Esse é o processo pelo qual os documentos do Mercosul passam, mesmo sendo em conjunturas distintas às de uma tradução em outros contextos, ou contextos menos 'simultâneos'.

³⁹ Jakobson define a tradução interlingual como "a interpretação de signos verbais por meio de alguma outra língua", o que também acontece no desenvolvimento da elaboração documental mercosulina no ato da tradução do conteúdo de um documento ao outro, na outra língua.

⁴⁰ Segunda a qual a tradução é "uma transformação regulada de uma língua por uma outra, de um texto pelo outro". Essa definição relata exatamente o que acontece no âmbito do Mercosul.

Existe, como apontam os teóricos, um processo tradutório no Mercosul. O fato de a tradução mercosulina dispor de peculiaridades não muda a realidade aqui exposta. Não somente o Mercosul se mostra como um gerador de documentos a serem traduzidos, mas também aponta a importância do papel do tradutor e revisor para o sucesso de seus projetos. Em outras palavras, os projetos não teriam sucesso sem o ofício basilar do tradutor e do revisor, haja em vista a indispensabilidade da tradução documental para o bom entendimento em ambas as línguas. As consequências de erros semânticos, sintáticos, léxicos e terminológicos podem levar à consequências desastrosas, tais como interpretação diferente do original, passagens incompreensíveis e equívocos de ordem comunicacional, fatores que ressaltam o papel do profissional nos blocos internacionais.

De maneira oposta, os procedimentos elaborados nas 'traduções textuais simultâneas' (que serão detalhados no Capítulo 2.6.) não são utilizados quando se traduz documentos que envolvem os dispositivos do Mercosul (e.g., aqueles que usam os estatutos e regulamentos do grupo para dirimir controvérsias entre empresas de dois dos países membros). Ao contrário dos documentos mercosulinos, os diversos textos relacionados ao Mercosul, (tais como artigos acadêmicos, pesquisas, entre outros) são traduzidos 'normalmente', ou seja, após a elaboração do original. Consequentemente, podemos constatar que não só os tradutores que se envolvem diretamente devem ser alvo de estudos acadêmicos, mas também aqueles que trabalham em textos conexos, associados ao grupo, direta ou indiretamente. A quantidade de textos redigidos semanalmente referentes ao Mercosul é grande, exigindo alta especialização tradutória por parte do profissional que fará a tradução dos mesmos. Isso se comprova na necessidade de se contratar tradutores para trabalhar somente com o Mercosul em alguns escritórios do grupo (os tradutores concursados). A tradução se faz ainda mais importante por conta da crescente importância do Mercosul e dos seus países no cenário mundial. Devemos recordar que os textos referentes ao Mercosul não são somente traduzidos para o castelhano e português, mas também para diversos idiomas, tais como o inglês, o alemão, o francês e o italiano. Sobretudo na atualidade, a importância da análise das condições de trabalho dos tradutores e revisores deve ser ressaltada pelos estudos acadêmicos. Além disso, como os textos finais dos encontros mercosulinos, tanto em português quanto em

⁴¹ Evandro de Carvalho define a tradução como sendo "o traspasar das fronteiras de um texto por meio da condução de seus significados para o território das formas expressivas de uma outra língua". De modo igual, este é o processo pelo qual o material do Mercosul passa.

espanhol, devem ser idênticos, depreende-se que um texto deverá ser traduzido do outro⁴². Em outras palavras, é improvável que dois textos sejam elaborados com o conteúdo similar sem que um deles seja traduzido do outro. Conseqüentemente, acreditamos que, consciente ou inconscientemente, ocorra um processo tradutório quando os textos estão sendo redigidos nas reuniões do grupo, mesmo não sendo algo abertamente relatado pelos seus dirigentes, os quais preferem dizer que ambos são originais, idênticos e oficiais.

Aubert (2001, p. 41) afirma que "a prática tradutória profissional (...), por operar essencialmente no plano textual e situacional, mostra-se como relevante geradora de soluções terminológicas bilíngues". Assim sendo, pressupõem-se que o tradutor deveria ser o encarregado da conclusão dos textos, bem como a revisão final. O tradutor, ao contrário dos profissionais de outras áreas (envolvidos nos trabalhos dos blocos internacionais e que, muitas vezes, se encarregam do ofício do tradutor e revisor), são os profissionais com conhecimento terminológico e terminográfico suficiente para concluir os trabalhos de maneira satisfatória. A terminologia e terminografia, segundo Aubert (2001, p. 42), são ferramentas essenciais para o processo tradutório nos domínios técnico-científicos. Os outros profissionais envolvidos podem e devem auxiliar os tradutores com as suas traduções e revisões textuais, porém os responsáveis pela decisão final devem ser os tradutores. O tempo que é gasto em discussões léxicas, semânticas e terminológicas pelos dirigentes das reuniões por desconsiderar o conhecimento profissional dos tradutores poderia muito bem ser usado para outros propósitos, fato esse que não deve ser ignorado. Os tradutores profissionais também dispõem de ferramentas desconhecidas pelos outros profissionais, como as ferramentas terminográficas, ferramentas essas que exigem o conhecimento de como utilizá-las. As ferramentas de memória de tradução (ou de tradução apoiada por computador) são igualmente necessárias para o bom andamento da tradução. Já as fontes de pesquisa, que devem ser utilizadas com destreza para ser eficientes, do mesmo modo são fundamentais para agilizar os trabalhos textuais. Todas essas ferramentas são basilares para a conclusão da tradução e revisão textual, mas o tradutor é o responsável, além de ser o profissional com conhecimento para tanto, pelo uso correto e capacitado de tais instrumentos, além de desfrutar do conhecimento linguístico, imprescindível para a tradução e revisão dos

⁴² Vemos que seja muito improvável que ambos os redatores (ou seja, o do texto em espanhol e o do texto em português) tenham exatamente as mesmas ideias sem influência do texto da outra língua, certamente da língua onde o colóquio é realizado.

documentos dos blocos sub-regionais. Como Aubert (2001, p. 44) ressalta, "os materiais que representam tal contribuição [que a terminologia e terminografia podem dar] necessitam de um forte incremento", havendo um consenso de que "a terminologia e a terminografia constituem instrumentos auxiliares fundamentais para a tradução".

Novamente, não é o objetivo deste trabalho menosprezar o auxílio dos representantes do Mercosul. Aliás, o suporte técnico de tais representantes, principalmente no que se refere às 'frases prontas', como as define Aubert (2001, p. 50-51), é fundamental para o sucesso dos documentos⁴³. Entretanto, para qualquer finalidade textual, o tradutor deve ser o dono da palavra final. Principalmente no que tange à revisão, o tradutor tem como finalidade não somente traduzir o texto, mas também agilizar o processo de revisão através das suas habilidades profissionais, habilidades essas que, ao menos na maioria dos casos, não são apresentadas por profissionais de outros cargos.

O caminho que este trabalho percorre nos leva a constatar a importância dos debates, todavia pouco presenciados, acerca do papel dos tradutores e linguistas no Mercosul e, principalmente, da falta de instrumentos terminográficos que auxiliem nas escolhas terminológicas dos documentos mercosulinos, tendo sempre em mente o volume e a importância de tais documentos para o grupo. A agilidade e a otimização, também no que tange à qualidade, do processo tradutório, bem como as escolhas corretas referentes à terminologia e às estruturas gramaticais, são necessárias para o sucesso do material do Mercosul⁴⁴. Entretanto, pouco se estuda e discute sobre o tradutor e o seu ofício nos blocos internacionais.

Igualmente importante como pauta de estudo e pesquisa, a questão das influências interlinguísticas se apresenta, não raras vezes, no âmbito internacional. A própria necessidade de se ler um texto em uma língua para traduzi-lo a outra já nos leva a constatar que o segundo idioma está sofrendo a influência do primeiro, ou seja, o primeiro idioma pode estar presente no texto do segundo, mesmo que este seja em uma língua distinta. Como mencionamos

⁴³ Aubert se refere às frases que já foram padronizadas em certas áreas, como as frases de introdução e fechamento de contratos, por exemplo. Ressalvamos a importância dos outros profissionais nesta parte, pois eles são os 'especialistas do assunto' aos quais Aubert faz referência na página 51.

⁴⁴ Verificou-se, através das pesquisas *in locu* em algumas reuniões de grupos como a Unasul, que é de praxe trabalhar por um longo tempo nos textos finais. O motivo principal desse delongado trabalho são as diversas discussões terminológicas que poderiam ser diminuídas se houvessem instrumentos terminográficos mais eficientes e substanciais (em termo de qualidade-quantidade).

anteriormente, seria improvável cunhar dois textos iguais sem que um influenciasse o outro. Podemos deduzir, a partir de tal lógica, que o segundo idioma reproduz o primeiro. Como partimos do pressuposto de que exista sim um processo tradutório arraigado na composição dos textos do grupo (podendo este processo ocorrer do português para o espanhol e vice-versa), sendo improvável a elaboração de dois textos semelhantes sem passar por um processo tradutório, podemos analisar os diversos tipos de influências interlinguísticas que possivelmente os textos do Mercosul podem vir a sofrer.

Finalmente, destacamos novamente que os documentos do Mercosul são compostos pelo mesmo estilo e registro terminológico dos artigos acadêmicos, apesar de terem alçada jurídica. Como os termos técnicos de tais documentos são majoritariamente de cunho das ciências humanas, a terminologia usada nos materiais mercosulinos é a mesma utilizada nas universidades, motivo das similitudes léxico-gramaticais entre o artigo de Hirst, o qual será traduzido neste trabalho, e o material documental do Mercosul e de outros blocos internacionais.

2.3 As similaridades entre os documentos do Mercosul e o texto traduzido no trabalho

Como afirmado no fim do capítulo anterior, o material mercosulino e o acadêmico têm diversas semelhanças de ordem sintática, semântica e terminológica. Por isso, o conteúdo do artigo de Hirst *La dimensión política del Mercosur: actores, politización e ideología*, que será traduzido nesse trabalho, apesar de não ser um tratado ou um acordo mercosulino, apresenta um conteúdo terminológico homólogo ao dos materiais do grupo. O próprio material que serviu de apoio terminológico para a tradução do artigo de Mônica Hirst foi o do Mercosul, sendo que mesmo a sua estrutura gramatical é idêntica à estrutura usada por Hirst.

Abaixo seguem alguns exemplos terminológicos de tal similitude entre os textos mencionados:

Quadro 2.3.1

Termos encontrados em ambos os textos (em espanhol)⁴⁵

- | | |
|---------------------------------------|--|
| – <i>Politización;</i> | – <i>Actores;</i> |
| – <i>Estados Partes;</i> | – <i>Integración;</i> |
| – <i>Desarrollo ;</i> | – <i>Políticas macroeconómicas;</i> |
| – <i>Bienes y servicios;</i> | – <i>Voluntad política;</i> |
| – <i>Acordar;</i> | – <i>Propósitos;</i> |
| – <i>Principios;</i> | – <i>Instrumento;</i> |
| – <i>Mercado Común;</i> | – <i>Mercado Común del Sur;</i> |
| – <i>Implicar;</i> | – <i>Libre circulación;</i> |
| – <i>Derechos aduaneros;</i> | – <i>Restricciones no arancelarias</i> |
| – <i>Arancel externo común;</i> | – <i>Política comercial común;</i> |
| – <i>Foros económico-comerciales;</i> | – <i>Comercio exterior;</i> |
| – <i>Agrícola;</i> | – <i>Industrial;</i> |
| – <i>Aduanera;</i> | – <i>Acuerdo;</i> |
| – <i>Integración Latinoamericana;</i> | – <i>Grupo de Trabajo;</i> |
| – <i>Adoptar;</i> | – <i>Protocolo;</i> |
| – <i>Liberalización comercial;</i> | – <i>Régimen de origen;</i> |
| – <i>Ratificar;</i> | – <i>Gradual;</i> |
| – <i>Arancelaria;</i> | – <i>Programa de Liberación Comercial.</i> |

Como pode ser visto no quadro anterior, a terminologia do artigo de Hirst, a ser traduzido neste trabalho, tem diversas similitudes terminológicas se comparado com os documentos do Mercosul. Tal fenômeno se dá principalmente pelo fato dos dois textos terem como objeto as mesmas áreas, tais como economia, política, cooperação internacional, a união aduaneira, entre outros. A análise terminológica, efetuada antes da tradução, de diversos documentos do Mercosul (tais como tratados, resoluções, protocolos, diretrizes, comunicados e decisões) foi essencial para as fases iniciais da tradução do texto de Hirst. Como Benveniste já salientava

⁴⁵ Terminologia coletada do Tratado de Assunção, Protocolo de Adesão da República Bolivariana da Venezuela ao Mercosul e do artigo *La dimensión política del Mercosur: actores, politización e ideología*.

(1999, p. 14), a importância de textos análogos para comparação terminológica e, *a posteriori*, para a tradução, é relevante, sendo os materiais mercosulinos essenciais para o processo tradutório de qualquer artigo ou material acadêmico sobre o Mercosul. Benveniste afirma também que a linguística comparada vem sendo crescentemente utilizada na área tradutória. Como tivemos que comparar a terminologia empregada por Hirst com a empregada no Mercosul, o que se verificou foi que ambos os materiais mencionados não são somente semelhantes no que tange à sua terminologia, mas também apresentam registro, tom e estilo congêneres⁴⁶.

Temos como finalidade não exclusivamente apontar as similitudes entre o artigo de Hirst e o material do Mercosul, mas também apontar as similitudes entre o último e os materiais acadêmicos relacionados ao Mercosul. Como o documento mercosulino faz uso constante de terminologia das ciências humanas, terminologia essa que não é específica de uma área, o material textual do grupo pode ser usado como parâmetro de comparação para traduções de textos correlatos. Os tópicos debatidos pelo Mercosul nos seus compêndios são os mesmos de pesquisas sobre o bloco das mais diversas áreas, tais como economia, integração regional, concorrência empresarial, administração de políticas regionais entre os países membros, políticas para a integração regional, projetos em conjunto, regulamentos tarifários, mecanismos de defesa comercial ante o processo de integração, entre outras. Como verificado, o texto de Hirst não foge das questões mencionadas, usando-as para estudar as múltiplas facetas políticas do grupo.

Como ambos, os materiais acadêmicos sobre o Mercosul e os documentos do grupo, têm o mesmo teor, os significantes e os significados são homólogos. Segundo Benveniste, os significados das palavras se diferenciam dependendo do contexto e uso⁴⁷. Assim, vocábulos como 'economia' ou 'investimento' variam na sua forma e no seu significado, dependendo do contexto no qual tais termos se inserem. Entretanto, o conceito dos vocábulos mencionados variam de acordo com a área do texto (e.g., economia, política, religião e computação), mas não de acordo com o local onde o texto está inserido (e.g., universidade, grupo regional, debate eletrônico, bloco internacional, entre outros). Em outras palavras, o mesmo vocabulário usado em documentos mercosulinos será utilizado em debates sobre o Mercosul, em artigos

⁴⁶ Ou seja, o nível de formalidade, a maneira que os textos são escritos, a sua fluidez e as escolhas léxico-sintáticas e terminológicas.

⁴⁷ Benveniste 1999, p. 22.

acadêmicos relacionados à política do grupo e em aulas de Direito sobre as políticas brasileiras no âmbito do Mercosul. Tal vocabulário é intrínseco a qualquer questão relacionada ao grupo.

No entanto, como veremos no **Quadro 2.7.1** do Capítulo 2.7, a terminologia utilizada pode ser distinta de acordo com o documento, o bloco/grupo internacional e a área a ser tratada no documento. Por esse motivo, seria importante dispor de um material terminográfico do Mercosul para servir como um padrão terminológico, facilitando e agilizando o processo tradutório e a elaboração textual em geral. Em outras palavras, mesmo a produção do texto original seria aperfeiçoada através de tal material terminográfico.

Por último, será mais fácil de visualizar a presença de um idioma nos textos do outro agora que, uma vez constatadas as similitudes entre o material do Mercosul e o artigo de Hirst, podemos buscar por tal influência em materiais do grupo sul-americano. A preponderância do idioma de partida no texto do idioma de chegada não é mais segredo para nenhum aluno mais avançado no Estudo de Tradução. Entretanto, pouco se discute sobre como tal questão pode afetar materiais tão relevantes para as políticas regionais: os documentos do Mercosul. Por tal motivo, e tendo em vista a notável importância de tais documentos, diversas passagens textuais serão analisadas ao longo deste trabalho com o objetivo de discutir sobre a influência que os documentos mercosulinos em português brasileiro sofrem ao serem traduzidos a partir do castelhano sul-americano.

2.4 Considerações terminológicas

A terminologia mercosulina não se distingue da terminologia das ciências humanas. Além das siglas associadas ao grupo, como Focem (Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul), Aladi (Associação Latino-americana de Integração) e Parlasul (Parlamento do Mercosul), não há muitos termos que diferenciam o repertório terminológico do Mercosul daqueles de textos acadêmicos ou de outros blocos internacionais da mesma área (e.g., economia, cooperação internacional, política, entre outras áreas).

De acordo com Krieger (2001),

[...] a despeito das particularidades da região, toda política linguística abrangente e orientada por princípios pragmáticos reconhece que o uso de terminologias adequadas às diferentes situações de comunicação é um componente essencial para o sucesso dos empreendimentos pretendidos, pois as terminologias conferem potencialmente precisão conceitual às interlocuções especializadas.

Essa passagem de Krieger aponta para um outro tema de suma importância: o das equivalências. A busca pelas melhores equivalências por parte dos tradutores não é segredo para a Tradutologia. Ademais, as equivalências são associadas à terminologia, ambos se completam. Entretanto, de acordo com Camargo (2004, p. 5), "as tendências em favor à forma ou ao conteúdo têm sofrido alternâncias", o que é corroborado através da análise das mudanças de tendências teóricas. Outrossim, ainda segundo Camargo, "a qualidade das traduções tem sido, historicamente, avaliada quanto a julgamentos voltados para a exatidão, fidelidade, adequação e outros, os quais carecem de melhor definição". A segunda assertiva se explica por dois fatos: primeiramente, pela Tradutologia ser recente e, em segundo lugar, pelos avanços teóricos e práticos alcançados em um curto espaço de tempo. Consequentemente, há diversas variantes para a definição do termo equivalência. No seu trabalho, Camargo (2004, p. 5) cita alguns teóricos que 'categorizaram' tais equivalentes. Algumas dessas 'categorias' são: a 'equivalência formal' e a 'equivalência dinâmica', de Nida (1964, *apud* Camargo 2004, p. 5); a 'equivalência textual' e a 'correspondência formal', de Catford (1965, *apud* Camargo 2004, p. 5); a 'equivalência na mensagem e na situação', de Vinay e Darbenelt (1958; 1977, *apud* Camargo 2004, p. 5); o 'princípio do efeito equivalente', de Newmark (1981, *apud* Camargo 2004, p. 5); a 'equivalência funcional' de Reiss (1976/1989, *apud* Camargo 2004, p. 5); a 'aceitabilidade' de Toury (1995, *apud* Camargo 2004, p. 5) e a 'equivalência pragmática' de Baker (1997, *apud* Camargo 2004, p. 5). Essas distintas 'categorizações' das equivalências linguísticas demonstram uma certa falta de maturidade teórica e prática da Tradutologia. No entanto, tais 'categorizações' são dicotômicas, pois se em uma mão elas apontam à uma falta de precisão, em outra demonstram que algo está sendo feito nesse sentido. Em outras palavras, a Tradutologia tem avançado, principalmente a partir dos anos 60, como Camargo ressalta (*idem*).

Krieger (2001) também questiona o fenômeno de a polissemia ser considerada como algo natural e inerente aos textos técnico-científicos. De fato, muitos são os trechos que sofrem efeitos

polissêmicos nos documentos mercosulinos. A questão, então, passaria a ser se as ambiguidades textuais poderiam ser consideradas aceitáveis. Os exemplos do Quadro 2.4.1 poderão aclarar mais as discussões referentes à questão.

Quadro 2.4.1

Frases polissêmicas	Avaliação
<p>Na aplicação do presente Tratado e na evolução para seu objetivo final, os países membros levarão em conta os seguintes princípios:</p> <p>(...) convergência que se traduz na multilateralização progressiva dos acordos de alcance parcial, através de negociações periódicas entre os países-membros (...) ⁴⁸</p> <p>(...) Os acordos de alcance parcial são aqueles de cuja celebração não participa a totalidade dos países-membros e propenderão a criar as condições necessárias para aprofundar o processo de integração regional (...) ⁴⁹</p> <p>(...) a fim de assegurar condições</p>	<p>Progressiva pode ter dois significados neste contexto:</p> <p>1) de evolução, desenvolvimento;</p> <p>2) de passo a passo.</p> <p>'Aprofundar' é um termo subjetivo neste contexto. O termo pode significar melhorar o processo de integração regional, expandi-lo, deixá-lo com uma base mais sólida, entre outros.</p> <p>O termo 'adequadas', neste contexto,</p>

⁴⁸ Tratado de Montevidéu.

⁴⁹ Tratado de Montevidéu.

adequadas de concorrência entre os Estados Partes (...) ⁵⁰ também é subjetivo, pois o que podem ser *condições adequadas* para um país pode ser *condições inadequadas* para outro.

(...) Formular políticas e promover as **ações necessárias** à conformação do mercado comum (...) ⁵¹ Idem

A Comissão de Comércio do Mercosul reunir-se-á **pelo menos uma vez por mês** ou **sempre que solicitado** pelo Grupo Mercado Comum ou por qualquer dos Estados Partes. Esta passagem pode gerar certa confusão. Então a Comissão de Comércio do Mercosul pode escolher entre se reunir uma vez por mês ou somente quando for solicitado, ou é obrigada a se reunir ao menos uma vez por mês?

Benjamin (2008, p. 30) afirma que "as traduções devem preservar o parentesco das línguas", transmitindo "o mais exatamente possível a forma e o sentido do original". Na realidade, o termo apropriado para os tipos de texto redigido no Mercosul é fundamental para se alcançar a meta do documento de maneira eficaz e eficiente, sem que haja dúvidas de cunho interpretativo. De acordo com o que Benjamin (2008, p. 28) afirma sobre o produto final do bom tradutor, "a vida da obra original chega até as traduções constantemente renovada e com um desenvolvimento cada vez mais amplo e recente". Em outras palavras, Benjamin vai de encontro ao argumento de que a tradução seja um ofício destrutivo, afirmando que a boa tradução é construtiva e não deixa lacunas semânticas, sintáticas, léxicas, gramaticais ou terminológicas no texto de chegada. Como pode ser depreendido do **Quadro 2.4.1**, mesmo em textos oficiais, ambiguidades e equívocos podem ser encontrados.

⁵⁰ Tratado de Assunção.

⁵¹ Protocolo de Ouro Preto.

Outro importante ponto ressaltado por Maria da Graça Krieger (2006) no que se refere à terminologia é justamente o fato de o Mercosul não dispor de um banco de dados terminológico do grupo, sendo de extrema importância a sua elaboração. Ainda que o artigo de Krieger tenha sido escrito em 2006, nenhum banco terminológico mais aprofundado foi criado até o momento. O único banco existente (do Mercosul) é o Banco Terminológico do Setor Educacional do Mercosul (BDT-SEM), não passando de um superficial e limitado banco de dados de terminologia educacional. No entanto, alguns ateliês internacionais – como o I Ateliê de Trabalho, realizado em 1999, e o II Ateliê de Trabalho, realizado em 2000⁵² – abriram espaço para o debate acerca do material terminográfico necessário para enriquecer o ofício do tradutor no Mercosul.

Entretanto, nem essas nem outras tentativas de erigir uma plataforma terminológica mais consistente tiveram muito sucesso. Como Krieger ressalta,

os idiomas, antes que signos maiores da identidade e da cultura das nações, passaram a ser efetivamente valorizados como instrumentos pragmáticos, basilares nos processos de comunicação (...) as línguas assumem significativos papéis sociais, políticos e econômicos no processo de globalização. (Krieger 2001, p. 97-98).

A desvalorização desse fato faz com que longas horas de reuniões sejam perdidas com discussões de cunho terminológico entre profissionais que não são tradutores (como diplomatas, dirigentes internacionais e outros representantes internacionais)⁵³. Percebe-se, de maneira similar, que tal fenômeno tem ocorrido de maneira mais cotidiana, uma vez que a participação dos chamados tecnocratas nos encontros do Mercosul é crescente⁵⁴. Assim que, enquanto alguns diplomatas e profissionais que têm mais experiência com tradutores e intérpretes sabem respeitá-

⁵² http://www.unilat.org/DTIL/Terminologie/Banque_de_donnees_terminologiques/BTML/2227

⁵³ Tivemos a oportunidade de presenciar duas reuniões da Unasul no ano de 2013, e em ambas as reuniões o último dia foi repleto de discussões terminológicas infundáveis entre profissionais não linguistas, e não pelos tradutores contratados para efetuar o serviço. Em um primeiro momento, tal fenômeno pareceu estranho e raro. Entretanto, após a segunda reunião, percebemos a cotidianidade do procedimento mencionado nos blocos internacionais. O mesmo fenômeno, de acordo com a nossa informante do Mercosul, acontece no âmbito mercosulino.

⁵⁴ Referimo-nos, através do termo tecnocratas, àqueles profissionais que não são diplomatas, mas sim profissionais de áreas pautadas nas reuniões do grupo, tais como economistas, políticos, militares e engenheiros. A presença de tais profissionais, como visto em ambas as reuniões da Unasul de 2013, tem sido crescente nas reuniões internacionais, até pelo fato de eles terem, majoritariamente, mais conhecimento em suas áreas do que os diplomatas ou embaixadores. Entretanto, há uma dificuldade referente ao relacionamento entre os mencionados profissionais e os tradutores, uma vez que os primeiros não têm, na maioria dos casos, a experiência necessária para delimitar as responsabilidades da elaboração do texto e da tradução. Assim, os limites acabam sendo desrespeitados, sem as partes envolvidas os delimitarem.

los, delimitando as tarefas, muitos dos tecnocratas não sabem onde se encontra o limite entre as tarefas dos tradutores e as tarefas dos outros profissionais envolvidos nos trabalhos mercosulinos.

Krieger (2001, p. 100) também menciona a importância da academia para o preenchimento das lacunas ainda presentes no mercado tradutório mercosulino. São várias as áreas mencionadas no seu artigo nas quais os tradutores e linguistas podem trabalhar para a consolidação de instrumentos terminográficos mais consistentes, tais como a Terminologia, a Lexicologia, a Sociolinguística, as Teorias de Texto e a Tradução.

Já em uma discussão de outra questão, mas sem perder o teor da abordada no parágrafo anterior, Krieger (2001, p.98) menciona que a 'política de boa vizinhança' no âmbito sub-regional possibilita o fortalecimento do portunhol nas comunicações informais. Entretanto, a questão que pode ser levantada é de se esse fortalecimento não acaba ultrapassando os limites da formalidade. As similitudes linguísticas de fato podem facilitar a comunicação; no entanto, tal acessibilidade pode também possibilitar misturas interlinguísticas de caráter mais formal. Dessa forma, depreende-se da pesquisa de Krieger (idem) que é fundamental que haja precisão terminológica e conceitual, sem conflitos linguísticos, para as interlocuções especializadas e "necessária para o assentamento de toda sorte de contratos". A importância dos instrumentos terminográficos, fundamentados por tudo que vimos até o momento, é ressaltada, de maneira singular, pelas importantes inovações da tecnologia de tradução. No entanto, não podemos deixar de mencionar que o já conhecido e reconhecido fenômeno do portunhol pode afetar também o material bibliográfico do Mercosul.

O tradutor tem a responsabilidade de encontrar, não poucas vezes, significantes e significados todavia inexplorados pela cultura de chegada, equivalentes ainda inexistentes no idioma vernáculo. Assim o tradutor "liberta na sua própria língua essa língua pura que está desterrada no estrangeiro" (Benjamin, 2008, p. 40), dando luz à algo outrora desconhecido na cultura de chegada. Em outras palavras, o tradutor se incumbem, muitas vezes, de recriar uma cultura linguística ou, mesmo, criá-la pela primeira vez. Encontramos, de maneira clara, tal fenômeno no Mercosul⁵⁵. Da mesma maneira, diversas palavras são cunhadas pelos tradutores com o objetivo

⁵⁵ Como exemplo, podemos citar o termo 'Estados Partes', outrora inexistente no português brasileiro.

de alcançar a compreensão comunicacional. Assim, o tradutor "demole e remove as velharias obsoletas da sua língua e alarga-lhe as fronteiras", como Benjamin mesmo afirmara (2008, p. 40).

2.5 Estudo e análise da influência da língua de partida no texto da língua de chegada

Verificamos que existem passagens em alguns textos do Mercosul que foram influenciadas pelo espanhol. Por isso, pretendemos apresentar, neste capítulo, opções para reverter tais misturas interlinguísticas e discutir sobre o assunto. Como veremos mais adiante, no Relatório apresentaremos o passo à passo da tradução, bem como os últimos procedimentos da mesma, tomados com o objetivo de elaborar uma tradução mais natural e fluída, sem a presença do castelhano no texto da língua vernácula.

Para isso, primeiramente é necessário conhecer o contexto dos países na sub-região do Mercosul. Como mencionado anteriormente, é necessário contextualizar para compreender o documento integralmente.

O Brasil é um país de cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, possuindo vinte e seis estados e o Distrito Federal, chamados de Unidades da Federação (UF)⁵⁶. Apesar do tamanho do seu território e de sua língua oficial, o país está rodeado de países hispanófonos. Os outros países membros do Mercosul têm uma área total de aproximadamente 4.450.000 quilômetros quadrados.

Segundo Krieger (2001, p. 95-97), nenhum dos dois lados (países hispanófonos x país lusófono) tem a intenção de sobrepujar a língua do outro. No entanto, seria interessante analisar alguns exemplos de versões nos dois idiomas para verificar se realmente nenhuma língua influencia a outra.

⁵⁶ <http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/territorio>

Por isso, a análise das escolhas terminológicas feitas nas traduções de textos do Mercosul é importante para compreender, ao menos minimamente, os parâmetros utilizados no processo tradutório.

Um dos procedimentos importantes no processo tradutório é a escolha do termo correto, principalmente no que tange aos cognatos. O fenômeno dos 'falsos amigos', ou seja, os falsos cognatos, não é novidade para o profissional experiente. No entanto, tal fenômeno pode passar despercebido nas mãos do iniciante ou de não tradutores. Por conseguinte, é necessário analisar algumas escolhas tradutórias. Neste caso analisaremos as nossas escolhas para a tradução do artigo de Hirst (listadas no quadro abaixo) e algumas escolhas feitas em traduções mercosulinas, que serão listadas no **Quadro 2.5.2**.

Quadro 2.5.1

Espanhol (texto de partida)	Português (texto de chegada)
<i>Actores</i>	Agentes
Comentário	
O termo 'agente' é muito mais comum na língua portuguesa do que o termo 'ator' (contexto: <i>actores políticos</i>) ⁵⁷ .	
<i>Así mismo</i>	Mesmo assim

⁵⁷ Páginas no Google Brasil: 31.700.000 (agentes) x 7.050.000 (atores, sendo a maioria referente à atores artísticos).

Comentário	
Optamos pela escolha mais utilizada em português [do Brasil].	
<i>Acuerdan</i>	Conciliam
Comentário	
O verbo ' <i>acordar</i> ' significa conciliar, entrar em acordo, concordar.	
<i>Inversión</i>	Investimento
Comentário	
'Investimento', quando se tratando de economia/finança, é o termo equivalente em português de ' <i>inversión</i> ' ⁵⁸ .	
<i>Laboral</i>	Trabalhista
Comentário	
O termo ' <i>laboral(es)</i> ' em castelhano significa algo relacionado ou pertencente ao trabalho, em seu aspecto econômicos, jurídico e social ⁵⁹ . O termo é muito utilizado	

⁵⁸ Ver RAE: <http://lema.rae.es/drae/?val=inversi%C3%B3n> [consultado em 25/05/14], Word Reference: <http://www.wordreference.com/definicion/invertir> [consultado em 25/05/14], Priberam: <http://www.priberam.pt/dlpo/investimento> [consultado em 25/05/14].

⁵⁹ *Real Academia Española*. Veja: <http://lema.rae.es/drae/?val=laboral> (data de visita 19/05/14).

<p>em países hispanófonos⁶⁰, principalmente em textos acadêmicos, técnicos e científicos. Seguindo essa linha de raciocínio, optamos pelo termo 'trabalhista' pela sua frequência no Brasil, haja vista o objetivo de eliminar a influência castelhana do texto de chegada⁶¹.</p>	
<i>Mercócratas</i>	Profissionais especializados em mercado
Comentário	
<p>Os seguintes termos foram pesquisados: 'mercócrata', 'mercócratas', 'mercocrata' e 'mercocratas'. Como os resultados foram incipientes, achamos melhor explicar o significado do termo⁶². Sendo assim, temos aqui não um termo equivalente, mas sim um esclarecimento do termo original.</p>	
<i>Rechazado</i>	Rejeitado

⁶⁰ *Google España* (opção "somente páginas em espanhol"): 157.000.000 de resultados. O resultado obtido só vem a comprovar a constância do termo em países hispanófonos, o que não é de desconhecimento daqueles que conhecem a cultura desses países.

⁶¹ Para confirmar nossa hipótese de que o termo é o mais comum no cenário brasileiro, consultamos o *Google Brasil* (opções "somente páginas brasileiras" e "somente páginas em português"). Os resultados foram como imaginados: "trabalhista" 10.800.000 páginas x "laboral" 2.520.000 páginas.

⁶² Páginas encontradas no *Google*: "mercocratas" 120 páginas (a maioria ou todas lusófonas), "mercocrata" 10 páginas (todas ou quase todas em português), "mercócrata" 2 páginas (todas em castelhano) e "mercócratas" 20 páginas (todas ou quase todas hispanófonas).

Comentário	
O termo castelhano ' <i>rechazar</i> ' equivale ao termo 'rejeitar' na língua vernácula. No caso o termo pode tanto se referir à um documento, à um projeto ou à outros itens ⁶³ .	
<i>tema</i>	Assuntos/questões
Comentário	
Os termos 'assunto' e 'questões' são utilizados no idioma de chegada para se referir aos tópicos de um documento, debate ou reunião. Já a palavra 'tema' não é tão utilizada para o propósito mencionado.	
<i>Vinculación</i>	Vínculo
Comentário	
Se emprega o termo 'vínculo' no Brasil para fazer referência à junção de dois [ou mais] itens ⁶⁴ . Alguns exemplos: vínculo empregatício, vínculo estatutário, vínculo institucional, vínculo afetivo e vínculo jurídico.	

Essas escolhas foram feitas de tal forma a preservar a naturalidade do texto na língua vernácula. Em outras palavras, o objetivo ao longo do processo tradutório foi o de elaborar um trabalho com o mínimo de influência interlinguística possível, o que dificultou ainda mais o nosso processo tradutório, haja vista as similitudes entre ambos os idiomas.

⁶³ Ver "rejeitar": Dicionário Priberam da Língua Portuguesa <http://www.priberam.pt/dlpo/rejeitar> [consultado em 25-05-2014], <http://lema.rae.es/drae/?val=rechazar> [consultado em 25-05-2014].

⁶⁴ Com 9.860.000 resultados contra 1.010.000 resultados para a palavra 'vinculação' no Google.

A obra de chegada tem uma 'vida nova' que é, ao mesmo tempo, dependente e independente do original. O próprio fato dos significantes e dos significados terminológicos serem díspares e variáveis – dependendo da cultura, como exemplo as variantes terminológicas portuguesa e brasileira – demonstra que o texto de chegada tem vida própria, carregando em si uma carga histórica, cultural e antropológica muito grande. Partindo dessa realidade, devemos ressaltar o impacto que a influência interlinguística incorre não somente no texto de chegada, mas também na cultura de chegada. Tal fenômeno pode ser bem visto na presença incontestável do idioma anglo-saxão nos países da América Latina, tanto os de língua castelhana quanto o de língua portuguesa⁶⁵. Da mesma maneira, o português pode sofrer uma certa influência da língua castelhana no âmbito do Mercosul, como veremos mais adiante, no **Quadro 2.5.2**.

Como Aubert afirma (2001, p. 44-45), a influência de outras línguas no português brasileiro são muitas⁶⁶. Mesmo termos que no português europeu não sofrem da mesma influência, como as palavras SIDA e rato [de computador], no Brasil sofrem a influência de outras línguas, principalmente do idioma anglo-saxão. Como mencionado anteriormente, a probabilidade de haver misturas interlinguísticas nos documentos mercosulinos é muito grande, principalmente levando em consideração o contexto do Mercosul, onde os dirigentes, em sua grande maioria, falam diversos idiomas e se responsabilizam pelo resultado textual final (o que inclui a revisão), mesmo sem dispor do conhecimento linguístico que o tradutor dispõe para revisar o trabalho⁶⁷. Tal falta de conhecimento pode resultar em problemas mais graves, como o uso dos 'falsos amigos', como ressaltados por Aubert (2001, p. 46)⁶⁸. No entanto, novamente citando Aubert (2001, p. 47), nenhum tradutor competente deixa de estabelecer "equivalências contextualmente pertinentes ou, pelo menos, aceitáveis". A probabilidade de um profissional que não seja tradutor não ter a capacidade de encontrar os equivalentes de termos específicos – tais como 'nota fiscal',

⁶⁵ Não é preciso salientar, ou mesmo exemplificar, nenhum desses termos, os chamados *anglicismos*. No entanto, com a finalidade de ser claros, damos alguns exemplos, tais como 'computador', 'mouse', 'software', 'hardware', 'clipe', 'smart-phone' e 'tablet'.

⁶⁶ Vale ressaltar que o castelhano latino-americano também sofre uma forte pressão de outras línguas e de outros dialetos. Até mesmo a presença dos idiomas indígenas pode ser contemplada em diversas variantes do castelhano latino-americano, como é o caso da presença do idioma mapuche no espanhol chileno.

⁶⁷ Tal como visto nas duas reuniões de 2013 da Unasul que tivemos a oportunidade de presenciar.

⁶⁸ Os falsos amigos dos quais Aubert faz referência são vários, mas o autor salienta principalmente os equivalentes de grau [ou nível] educacional. Como exemplo, podemos citar a licenciatura brasileira, que pode não ser a equivalente à licenciatura na França, na Inglaterra ou em Portugal. Igualmente o MBA americano não equivale, necessariamente, ao mestrado brasileiro, sendo que o último, por sua vez, tampouco equivale de maneira obrigatória ao *maîtrise* francês.

'certidões negativas', 'inscrição no CNPJ/MF' ou mesmo nomes de instituições, como o 'INSS' ou 'Receita Federal' – é muito alta. Outra necessidade ressaltada por Aubert (2001, p. 48), que é de conhecimento do tradutor experiente, é o deslocamento de significado e significante, inerente à tradução, principalmente não-literal⁶⁹. Essas soluções específicas são apropriadas para diversas situações presentes cotidianamente no âmbito do Mercosul. Diversos termos já foram consagrados no grupo através de deslocamentos. Tais soluções para traduções técnico-científicas dificilmente seriam utilizadas por profissionais de outras áreas a não ser da Tradutologia. O ofício do tradutor, como definido por Aubert (2001, p. 51-51)⁷⁰, é extremamente específico, complexo e que leva facilmente à equívocos, como os presentes em tantas traduções feitas por leigos⁷¹.

Voltando aos exemplos dados no **Quadro 2.5.1**, os seus termos podem ser vertidos de diversas maneira. No entanto, encontramos vocábulos em materiais do Mercosul que, ao nosso ver, sofreram a influência do castelhano. Segue abaixo uma lista, não extensiva, de alguns deles, com comentários na nota de rodapé.

Quadro 2.5.2

Espanhol	Português
<i>Acuerdan</i>	Acordam ⁷²
<i>Actores</i>	Atores ⁷³
<i>Adhiere</i>	Adere ⁷⁴

⁶⁹ Aubert (2001), na página 48, cita alguns exemplos de deslocamentos que já foram consagrados, como o '*quotaholder*' para designar o 'sócio-quotista' (ao invés de '*shareholder*') e '*Federative Republic of Brazil*' para 'República Federativa do Brasil' (em lugar de '*Federal Republic of Brazil*').

⁷⁰ Onde o tradutor busca por equivalências na cultura de chegada, obedecendo as normas preexistentes.

⁷¹ O termo 'leigo' aqui define todos aqueles que não tem a tradução como profissão, ou seja, os profissionais de outras áreas.

⁷² *Protocolo de Ouro Preto*, 1994.

⁷³ Mercosul/Cmc/Dec. N° 41/04: *Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul*. Como mencionado no **Quadro 2.5.1**, a utilização do termo 'ator(es)' não é tão habitual no Brasil. Preferimos o uso do termo 'agente(s)'.
⁷⁴ *Protocolo de Adesão da República Bolivariana da Venezuela ao Mercosul*, 04/7/06. Aqui damos duas sugestões, sendo a primeira 'adoção' e a segunda 'afiliação' (principalmente no caso do título).

<i>Animado</i>	Animado ⁷⁵
<i>Crecimiento sostenido</i>	Crescimento sustentado ⁷⁶
<i>Desgravación</i>	Desgravação ⁷⁷
<i>Integrado por</i>	Integrado por ⁷⁸
<i>Inversión</i>	Inversão ⁷⁹
<i>Laboral</i>	laboral ⁸⁰
<i>Regirá</i>	Passará a vigor ⁸¹
<i>Rechazado</i>	Rechazado ⁸²
<i>Recordando</i>	Recordando ⁸³
<i>Tema</i>	Tema ⁸⁴
<i>Vinculación</i>	vinculação ⁸⁵

⁷⁵ *Tratado de Montevideú*, agosto de 1980. Uma sugestão menos influenciada pelo espanhol e mesmo mais formal (tendo em mente o registro documental da referência) seria 'disposto', por exemplo.

⁷⁶ *MERCOSUL/CMC/DEC. N° 01/13*. Uma sugestão seria 'crescimento sustentável'.

⁷⁷ *Protocolo de Adesão da República Bolivariana da Venezuela ao Mercosul*, 04/7/06. Neste caso, pelo original conseguimos compreender o teor do texto. O termo '*desgravación*' se refere ao abrandamento ou à diminuição das tarifas e dos impostos mencionados. Entre as possibilidades de tradução teríamos as opções 'diminuição de tarifas e impostos', 'para baixar as tarifas e impostos' e 'redução de tarifas e impostos'.

⁷⁸ *Protocolo de adesão do Estado Plurinacional da Bolívia ao MERCOSUL*. 07/12/2012. Seria mais comum utilizar o termo 'composto por'.

⁷⁹ *Tratado de Montevideú* (art. 21). O significado do termo castelhano é 'investimento', como exposto no **Quadro 2.5.1**.

⁸⁰ *Protocolo Constitutivo do Parlamento do Mercosul* (art. 16 parágrafo 7). Como mencionado no **Quadro 2.5.1**, a opção terminológica mais utilizada e que sofre menos influência do castelhano é 'trabalhista'.

⁸¹ **Mercosul**. *Protocolo Modificativo do Protocolo de Olivos*. 19/01/2007. Uma sugestão muito comum em documentos brasileiros (principalmente de teor jurídico) é 'entrará em vigor'.

⁸² *Regime de Origem do Mercosul Montevideú*, 06/V/04 (art. 40). O termo 'rejeitar', como um vocábulo mais utilizado – principalmente tendo em conta o contexto – seria o equivalente mais propício, ao nosso ver, para o termo '*rechazar*'.

⁸³ *Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL*. Uma das melhores opções encontradas foi o termo 'lembrando'.

⁸⁴ *Tratado de Montevideú*, 12/08/80 (art. 43). O mesmo termo se encontra exposto no **Quadro 2.5.1** [com comentários no rodapé].

⁸⁵ *Tratado de Montevideú*, 12/08/80. Ver o mesmo termo no **Quadro 2.5.1**.

Ao nosso ver, os dois quadros anteriores demonstram que existe uma certa influência de uma língua nos textos da outra. O mesmo fenômeno pode acontecer na direção oposta. No entanto, o objetivo deste trabalho é salientar a influência do castelhano em documentos redigidos em português. De uma maneira ou de outra um dos textos deve ser traduzido para o idioma do outro, como já salientado⁸⁶. No entanto, não se sabe se os responsáveis pela elaboração e revisão dos textos mercosulinos têm conhecimento dessa possível influência. Em outras palavras, existe uma grande possibilidade de tal influência interlinguística ocorrer de maneira desapercibida⁸⁷.

No entanto, quando se analisa materiais com o mesmo registro e conteúdo terminológico escritos somente em português (como a Constituição, o Código de Defesa ao Consumidor, além de trabalhos acadêmicos afins), essa 'miscigenação linguística', aparentemente presente no Mercosul, se torna mais clara. Basta verificar as escolhas terminológicas de cada documento para visualizar, paulatinamente, a presença do idioma castelhano nos documentos mercosulinos em português⁸⁸.

Essa ocorrência ressalta o papel dos materiais terminográficos no âmbito do grupo sul-americano. A união entre as ferramentas terminográficas avançadas e os profissionais com conhecimento terminológico – extremamente necessário para esse tipo de serviço – viabiliza a elaboração de um trabalho muito mais ágil e com um padrão de qualidade muito mais elevado. Um exemplo existente de tais instrumentos, que facilitam o trabalho dos profissionais da área, é a Base Terminológica Interativa Multilíngue da União Europeia (IATE). Como o Parlamento Europeu (entre outros organismos europeus) redige muito documentos que devem ser traduzidos,

⁸⁶ Participamos de reuniões internacionais da Unasul que, semelhantemente ao Mercosul, têm os seus documentos redigidos em versões 'originais' em ambas línguas. Verificamos que, apesar de serem redigidas de maneira conjunta, são traduzidas uma da outra. De maneira mais clara, o que ocorre é um processo tradutório, onde o documento no idioma do país que sedia a reunião é o texto de partida enquanto a outra língua é o texto de chegada (sem o ato tradutório, seria até improvável, se não impossível, redigir dois textos tão verossímeis).

⁸⁷ Não sabemos até que ponto essa influência interlinguística passa desapercibida aos dirigentes ou se é percebida mas encoberta por descaso. Em outras palavras, os responsáveis pelo trabalho final podem estar acostumados com os termos já habituais no âmbito do Mercosul, aqueles que são frutos da mencionada mistura interlinguística. A frequência de tais vocábulos pode ser o resultado de uma certa 'convencionalização' no grupo (ou seja, são aceitos por todos que lidam com o Mercosul por já estarem acostumados com tais vocábulos).

⁸⁸ As escolhas terminológicas feitas em documentos brasileiros são muito mais naturais para o nosso idioma do que muitas das escolhas feitas em documentos mercosulinos, mesmo muito delas sendo semelhantes no que tange ao conceito dos termos.

a necessidade de uma base terminológica eficiente e avançada é incontestável. Caso haja alguma dúvida referente à fluidez ou naturalidade terminológica ou léxico-semântica em determinado texto, o revisor europeu não precisa gastar tempo (muito curto na maioria das vezes) tentando encontrar o melhor termo; basta buscá-lo na base de dados IATE para encontrá-lo⁸⁹. Entretanto, a diferença entre os português europeu e o sul-americano é o único problema referente ao uso das ferramentas terminográficas europeias no âmbito do Mercosul. Por isso, ressaltamos mais uma vez a importância da tecnologia aliada à Tradutologia para o sucesso do Mercosul. Como resultado dessa aliança, os responsáveis pelos textos mercosulinos teriam instrumentos terminológicos que facilitariam a tradução e a revisão textual. Além disso, os materiais terminográficos especializados também favorecem os trabalhos dos intérpretes, documentalistas, redatores técnicos, lexicógrafos e terminógrafos, estudantes universitários, entre outras categorias de profissionais que se envolvem com a linguagem, como ressaltado por Krieger (2001, p. 98-99).

O texto vertido neste projeto nos ajuda a retratar a importância dos materiais terminográficos para o Mercosul, pois utilizamos todos os materiais terminográficos mencionados nesse projeto ao longo do processo tradutório, inclusive a base de dados IATE. Tais ferramentas nos ajudaram, substancialmente, a realizar um trabalho menos exaustivo, com mais agilidade e precisão. A importância dos avanços tecnológicos na área não é nenhum segredo para os tradutores, sendo poucos os que não utilizam ao menos os programas e aplicativos de memória de tradução e algumas bases terminológicas de dados durante o processo tradutório.

2.6 Materiais terminográficos e o Mercosul

Como atesta Berman (2009), os tradutores não se afirmam de maneira discursiva e parecem bem parcimoniosos quando discursando sobre a sua atividade. Realmente, no âmbito do Mercosul,

⁸⁹ Ressaltando que a base de dados é composta por 1,4 milhões de entradas. Para maiores informações, ver http://iate.europa.eu/about_IATE.html (página visitada em 17/05/14).

pouco foi gerado em termos de teoria e instrumentos terminográficos até o momento, como já exposto nos capítulos precedentes. Conseqüentemente, os procedimentos do processo tradutório no Mercosul e as ferramentas utilizadas ao longo do mesmo são pouco explorados na academia.

Tivemos a oportunidade de presenciar duas reuniões da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). Nas reuniões, três atas – definidas pelos organizadores como 'versões originais' – foram lavradas, sendo elas nos idiomas inglês, espanhol e português. A maneira que os textos foram compostos parece ter sido convencionalizada não somente na Unasul, mas também no Mercosul. Seguem abaixo os procedimentos tradutórios tomados nas reuniões presenciadas⁹⁰:

1. O tradutores foram contratados para fazer a elaboração dos textos em espanhol e em inglês (vale ressaltar que nenhum tradutor, revisor ou linguista especializado foi contratado para elaborar o texto de partida, em português);
2. Os textos, apesar de serem elaborados simultaneamente, tinham como referência o texto em português, e foram redigidos ao longo da reunião;
3. Os principais pontos da reunião foram lavrados conforme o padrão para a elaboração de uma ata unilíngue;
4. No final da reunião, os textos foram revisados na presença de todos os representantes. Devemos ressaltar o fato de que os representantes de seus países fizeram a revisão gramatical e terminológica final das atas, e não os tradutores⁹¹.

Segundo entrevistas com a especialista do Mercosul, funcionária que trabalha na área de tradução na Secretaria do Mercosul, o processo tradutório do Mercosul é similar ao da Unasul⁹².

⁹⁰ Tais reuniões da Unasul foram realizadas em 2013 na cidade de Brasília, DF. Não podemos entrar em muitos detalhes sobre tais reuniões por conta do termo de confidencialidade dos colóquios, mas isso não nos impediu de elaborar um estudo terminológico e tradutório acerca dos procedimentos tomados na elaboração dos documentos das reuniões.

⁹¹ Os tradutores não tiveram a última palavra sobre a revisão textual. É importante ressaltar esse fato, pois os tradutores, profissionais supostamente preparados para fazer a revisão final dos textos da Unasul, não foram os responsáveis por tal serviço.

⁹² Ao longo deste Projeto de Conclusão de Curso, tivemos a oportunidade de conversar com uma funcionária da Secretaria do Mercosul. A sua ajuda foi essencial para a conclusão deste trabalho, pois ela forneceu informações importantes acerca da elaboração dos documentos no Mercosul. Seu nome não pode ser revelado, devido ao termo de confidencialidade que ela firmou com o grupo. Sempre nos referiremos à ela pelo termo 'especialista do Mercosul'.

Parece que o discurso sobre o processo tradutório de Berman (2009[1989], p. 341), onde a tradução sempre foi acompanhada de um 'discurso-sobre-a-tradução' [se referindo à teoria tradutória], é totalmente desconsiderado quando a revisão de documentos tão importantes é atribuída à profissionais que não são tradutores. A própria normatização – tão presente no material textual do Mercosul – é criticada por teóricos como Even Zohar e Toury (*apud* Berman 2009[1989], p. 344). No entanto, a possibilidade de um representante internacional – muitas vezes diplomatas ou outros profissionais que não têm tempo para fazer reflexões linguísticas abrangentes – contemplar teorias e estudos tradutórios quando revisando e traduzindo textos, principalmente no meio de uma reunião internacional, é quase nula. O mal aproveitamento dos serviços do tradutor, bem como das ferramentas terminográficas utilizadas por tais profissionais, aponta um problema ainda pouco discutido nas universidades⁹³.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o uso de ferramentas terminográficas por profissionais que não são especialistas da área da tradução seria pouco aproveitável, haja vista as especificidades e complexidade dessas ferramentas⁹⁴. Como a tarefa tradutória é, não raras vezes, demorada e complexa, principalmente por causa da dificuldade em encontrar fontes fidedignas que corroborem com o ofício do tradutor, é fundamental que o serviço de tradução seja prestado por profissionais capacitados e que eles disponham de instrumentos terminográficos avançados para o sucesso do seu trabalho. Os tradutores constituem os principais usuários de fontes terminográficas de todos os tipos; no entanto, como atesta Aubert (2001, p. 41), existe uma grande indisponibilidade de "materiais terminográficos em volume, escopo e qualidade suficientes para viabilizar o percurso completo de verificação e validação". No âmbito do Mercosul, este cenário é ainda mais inadequado, sendo que não existe nenhum banco de dados capaz de suprir com as demandas mercosulinas. Na mesma linha de argumentação, Aubert relata que

a demanda por materiais terminográficos encontra-se em clara expansão e tal demanda é particularmente perceptível em um país como o Brasil, que apenas em épocas mais recentes passou de um regime de intercâmbio restrito (mercado fechado) para uma intensificação mais decisiva das relações bi- e multilaterais na ciência, tecnologia, na

⁹³ Referimo-nos às universidades pois seria importante debater sobre o assunto no âmbito acadêmico, não se esquecendo de outros grupos internacionais nos quais o Brasil está inserido, como os BRICS, o Cone Sul e a Unasul.

⁹⁴ Principalmente pela falta de tempo dos dirigentes, representantes e organizadores que atendem os encontros.

industria e no comércio, para não mencionar o ainda latente potencial do turismo e das manifestações culturais. (2001, p. 41)

Como afirmado por Aubert, o papel dos materiais terminográficos na atualidade é excepcionalmente importante. As academias não devem se limitar às discussões teóricas, mas têm a responsabilidade de abarcar o mercado profissional em suas discussões, mercado muitas vezes carente de instrumentos que possibilitem ao profissional trabalhar com melhores condições.

Aubert (2001, p. 43) também afirma a importância de tais materiais serem disponibilizados eletronicamente, admitindo haver uma certa urgência para tal disponibilização. De maneira cada vez mais visível, o processo tradutório vem sendo elaborado por intermédio do computador e da internet, mais um motivo para informatizar os materiais terminográficos e o Estudo da Tradução nas academias. O material eletrônico, tanto o de estudo quanto o de trabalho, agiliza o processo tradutório. As fontes eletrônicas de pesquisa são mais fáceis de usar e rápidas do que aquelas que não são eletrônicas, conseqüentemente levando à agilização do trabalho e ao aprimoramento dos resultados finais. Por mais que os profissionais linguísticos tenham (ou deveriam ter) o conhecimento na área, o uso de ferramentas eletrônicas e informatizadas na atualidade é condição *sine qua non*⁹⁵. Berman (2009[1989], p. 346) ressalta a importância da informatização da profissão, afirmando que "a informática já está mudando os rumos de toda a prática da tradução em um grau ainda imensurável". O *traductique* bermaniano se encontra com a necessidade de agilizar o processo tradutório dos textos técnico-científicos do Mercosul⁹⁶. Chamando a atenção à *traductique*, em um segundo momento, Berman (2009[1989], p.351) ressalta a importância de não só aceitar a informatização do processo tradutório, mas de analisá-la e criticá-la de maneira positiva, impondo limites à essa informatização. Ao afirmar que "a '*traductique*' não pode se fixar nas suas indispensáveis fronteiras epistemológicas, culturais e mesmo políticas", Berman salienta a necessidade de ser cauteloso quando lidando com a

⁹⁵ Principalmente pelo fato da modernização e informatização de tais instrumentos agilizarem o serviço, não somente levando em conta a falta de tempo do profissional, mas também relevando a complexidade de certos trabalhos.

⁹⁶ Ao longo de nossa pesquisa verificamos o tempo que se leva para redigir um texto nas reuniões internacionais. No último dia das reuniões da Unasul de 2013, os dirigentes levaram mais de uma hora somente para discutir a correção e revisão da Ata.

traductive, principalmente na atualidade, pois já se sabe que a tradução está inserida no âmbito político.

A disponibilização de *corpora* também é importante para os tradutores do Mercosul. Tymoczko (1998, *apud* Camargo 2004, p. 3) ressalta a importância dos *corpora* para se obter resultados teóricos e práticos. Da mesma maneira, o uso de tal ferramenta também apoia o ofício tradutório nos blocos internacionais, otimizando e agilizando o processo.

Já para quanto a modernização do Estudo de Tradução, sabemos muito bem que a tradutologia tem mudado de maneira substancial. Benveniste (1999, p. 30) afirma ser difícil se adaptar a algumas dessas mudanças. Entretanto, ele ressalta que os tempos são outros e a tradutologia está se modernizando cotidianamente. Deve ser ressaltado que os blocos internacionais e, por conseguinte, a tradução nesses blocos, nem existiam no século XIX. No entanto, as mudanças no Estudo de Tradução e as transformações ocorridas na tradutologia parecem não despertar muito interesse por parte dos acadêmicos. Os teóricos parecem ser 'incompatíveis' com a realidade do mercado de trabalho e com as mudanças mencionadas, que envolvem principalmente esse mercado de trabalho. Logo, a dicotomia teoria x mercado de trabalho toma lugar e assuntos de extrema importância, como as transmutações que aqui destacamos, são esquecidos ou omitidos das escolas de tradução. Reafirmamos a importância do assunto aqui tratado para o debate sobre os materiais terminográficos no âmbito do Mercosul. As próprias mudanças na tradutologia e a atualização do Estudo de Tradução aponta para a importância dos avanços tecnológicos para o tradutor, que não devem ser menosprezados.

Krieger (1998) menciona a importância de dois grupos de estudos terminológicos, sendo o primeiro o Termisul, que é o grupo responsável pelo Projeto Terminológico do Cone Sul, de enorme importância para o Mercosul por se tratar de países importantes para o continente; já o segundo, o Termtex, é o Grupo Argentino de Pesquisa e Docência em Terminologia e Texto, também de enorme importância para o Mercosul. Apesar desses grupos produzirem materiais e estudos terminológicos, todavia há um longo caminho a ser trilhado. No entanto, vale ressaltar os esforços de pesquisadores como Maria Cabré, Judit Freixa, Mèrce Lorente, Carles Tebé e Guiomar Ciapuscio, que têm se esforçado para reduzir as lacunas terminográficas encontradas no âmbito do Mercosul (Krieger 1998).

Krieger (idem) também afirma que o objetivo principal de vários desses grupos é criar e qualificar instrumentos terminográficos no espaço de intercâmbio do Mercosul, esperando avançar nos estudos da área. O estudo terminológico no âmbito do Mercosul é importante principalmente pela quantidade e pelo teor dos documentos intercambiados pelo grupo. Tendo tal fato em mente, instituiu-se a Subcomissão Temática de Terminologia, em 1994. A Subcomissão funciona como um fórum para a solução de problemas de informação e para propor ações que consolidem o Mercosul, também incumbida de deliberar e executar políticas terminológicas no grupo.

Finalmente, Berman (2009[1989], p. 350) ressalta que o tradutor não é invisível. Mesmo o profissional às vezes aparecendo pouco no texto final, quando ele aparece se mostra de maneira significativa. O Relatório deste projeto aponta claramente essa marca do tradutor no âmbito do Mercosul, abrindo mais ainda as portas para a discussão sobre o profissional da área e as suas influências linguísticas no texto de chegada. A existência de uma 'tradição-da-tradução'⁹⁷ se faz patente no grupo mercosulino. No entanto, percebemos, em alguns exemplos, como os dados no Relatório e no Capítulo 2.7, que tais 'tradições-da-tradução' podem ser influenciadas, de diversas maneiras, pela língua de partida. Apesar de essa preocupação não ser muito abordada nas universidades, vemos a importância de uma discussão acerca da mesma.

2.7 Possíveis convencionalizações terminológicas no Mercosul

Avaliamos alguns termos em diversas versões dos documentos mercosulinos e de trabalhos de outros grupos e tratados internacionais. O objetivo principal de tal análise foi indicar alguns vocábulos que já foram convencionalizados no Mercosul. Em outras palavras, a análise enfoca naqueles termos específicos que são utilizados, em comum acordo, nos textos do Mercosul. Eduardo Souza (2003), Haroldo de Campos (2000) e Orenha-Ottaiano, Dalila Hasmann e Diva Camargo (2013) relatam a presença da convencionalização terminológica em textos técnicos e que essa convencionalização depreende-se de áreas específicas das ciências humanas e exatas.

⁹⁷ Ver Berman, 2009 [1989], p. 351.

No entanto, ao longo da nossa pesquisa, verificamos algumas especificidades terminológicas inerentes ao Mercosul. Tais especificidades, como verbetes inexistentes ou pouco usados em outros contextos, não são (ou são, mas raramente) utilizados em documentos de outros grupos sub-regionais. Conhecendo a importância dos textos do Mercosul, bem como o nosso objetivo de compreender melhor o processo tradutório no grupo, devemos conhecer tais convencionalizações.

Tendo em mente que o campo de conhecimento do Mercosul não se insere no âmbito das ciências exatas, mas sim das humanas, devemos afirmar que a nossa empreitada, ao estudar as convencionalizações terminológicas, não é fácil. A própria busca pelos termos específicos do grupo é dificultada pelo fato de esses termos não serem 'explícitos', como nas ciências exatas. Em outras palavras, como as ciências humanas, geralmente, não utilizam *corpora* que só pode ser utilizados dentro de seu campo terminológico – fazendo uso de uma base terminológica mais ampla e que pode ser utilizada por outras ciências – a dificuldade de encontrar entradas específicas é maior do que no campo das ciências exatas.

Por essa razão, apontamos uma outra problemática inerente ao campo dos blocos e grupos internacionais: a falta de parâmetro terminológico. Como a terminologia econômica, política, administrativa e diplomática (dentre outros campos das ciências humanas) são amplas, e não restritas às suas áreas, o responsável pela revisão textual tem diversas possibilidades terminológicas⁹⁸. Sendo assim, quando analisamos textos das ciências humanas (mesmo que sejam de áreas distintas), logo percebemos as similaridades terminológicas entre eles. Isso não quer dizer que inexista uma norma ou um padrão terminológico a ser seguido em determinadas áreas, ou mesmo em documentos de determinados grupos; como pode ser verificado ao longo deste trabalho, existem padrões que são seguidos nos materiais do Mercosul, servindo de exemplo para aquilo que aqui ressaltamos.

No entanto, o que se postula aqui é o fato de não existir parâmetros muito claros do termo que pode ser considerado 'correto' ou 'errado'. Ademais, o fato de os textos mercosulinos não disporem de muitos termos específicos dificulta a elaboração de parâmetros terminológicos para o material do grupo. Mesmo a questão de como avaliar o trabalho do tradutor do Mercosul é

⁹⁸ Ou seja, dispõem de diversas opções que podem ser escolhidas.

muito subjetiva. Dentre os teóricos que estudam a qualidade do tradutor, Walter Benjamin afirma que um dos equívocos do 'mal tradutor' é a transmissão deficiente e inexata daquele conteúdo que não é essencial (2008, p. 26). Um bom tradutor deve, igualmente, considerar a traduzibilidade das ideias textuais, mesmo essas sendo, às vezes, intraduzíveis (Benjamin 2008, p. 27). Em caso de intraduzibilidade, os tradutores capacitados podem optar pela explicação e contextualização, como afirma Aubert (2001, p. 50-51). Ainda seguindo o raciocínio de Benjamin, o teórico afirma que a tradução não consegue afetar ou mesmo ter um significado positivo para o original (2008, p. 27). Entretanto, a tradução bem feita tem uma estreita conexão com o original através da traduzibilidade (idem). Assim, da mesma maneira que existe uma convencionalização terminológica no original, também verificamos uma normatização dos termos traduzidos, como mostra o **Quadro 2.7.1**.

Para deixar os nossos argumentos mais claros e detalhados, produzimos o pequeno quadro a seguir (elaborado somente para apresentar o assunto) ao longo deste trabalho:

Quadro 2.7.1

Fonte	Mercosul⁹⁹	CACI¹⁰⁰	AC/FMI¹⁰¹	PGPEGGATS MBG¹⁰²	Mercosul¹⁰³
Termo	Estados Partes	Estados contratantes	Membros	Altas Partes Contratantes	Países- membros
Fonte	Mercosul¹⁰⁴	FSM¹⁰⁵	FBSP¹⁰⁶	Lei 8.069¹⁰⁷	FI¹⁰⁸

⁹⁹ *Tratado de Assunção*: tratado para a constituição de um mercado comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai.

¹⁰⁰ *Convenção de Aviação Civil Internacional*. Disponível na página: <http://www2.anac.gov.br/biblioteca/decretos/convencaoChicago.pdf> [visitada em 08/04/14].

¹⁰¹ *Acordo Constitutivo do Fundo Monetário Internacional (FMI)*. Disponível na página: http://www.cedin.com.br/site/pdf/legislacao/tratados/acordo_constitutivo_do_fundo_monetario_internacional.pdf [visitada em 08/04/14].

¹⁰² *Protocolo de Genebra sobre Proibição do Emprego na Guerra de Gases Asfixiantes, Tóxicos ou Similares e de Meios Bacteriológicos de Guerra*. Disponível na página: http://www.mpma.mp.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/cao_direitos_humanos/direitos_humanos/meio_ambiente/protGenebra.htm [visitada em 08/04/14].

¹⁰³ *Tratado de Montevideu, em Mercosul: legislação e textos básicos* [2011].

¹⁰⁴ Hirst, Monica (1995).

¹⁰⁵ Fórum Social Mundial (portal eletrônico).

¹⁰⁶ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível no portal <http://www.forumseguranca.org.br/> [consultado em 03/06/14].

Termo	Foro	Fórum	Fórum	Foro	Fôro
Fonte	Mercosul¹⁰⁹	Mercosul¹¹⁰	Lei 9.394¹¹¹	Lei 8.069¹¹²	Decreto 6.094¹¹³
Termo	Vínculo	Vinculação	Vínculo / Vinculação	Vínculo	Vinculação
Fonte	Mercosul¹¹⁴	Mercosul 2¹¹⁵	Lei 9.394¹¹⁶	Lei 8.069¹¹⁷	Decreto 186¹¹⁸
Termo	Tema	Tema	Questões / Assunto / tema	Assuntos / Questões	Assunto / Questão

Verificamos que existe uma gama de diferentes opções de termos com o mesmo significado (por exemplo, no primeiro caso demonstrado no quadro anterior todos os termos se referem aos mesmos países, ou seja, aos signatários do documento em questão). Fica a critério do tradutor a escolha terminológica para o seu trabalho. No entanto, a padronização de variados verbetes específicos se faz patente quando analisamos a bibliografia de um determinado bloco (como Estados Partes, que aparece em todos os documentos do Mercosul – e textos correlatos – quando se faz referência aos Estados afiliados ao Mercosul).

¹⁰⁷ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Página: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm [consultada em 03-06-2014].

¹⁰⁸ Fôro Internacional. Portal: <https://www.internationalforum.dk/Foro-International> [consultado em 03-06-2014].

¹⁰⁹ Mercosul: legislação e textos básicos (2011).

¹¹⁰ Mercosul: legislação e textos básicos (2011). Percebe-se que no mesmo texto a palavra 'vinculación' foi traduzida para o português pelas palavras 'vínculo' e 'vinculação'.

¹¹¹ Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Página eletrônica: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm [consultada em 03-06-2014].

¹¹² Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Página: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm [consultada em 03-06-2014].

¹¹³ Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Página: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm [consultada em 03-06-2014].

¹¹⁴ Mercosul/GMC/Res. nº 12/1991.

¹¹⁵ Fórum Social Mundial.

¹¹⁶ Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Página eletrônica: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm [consultada em 03-06-2014].

¹¹⁷ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Página: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm [consultada em 03-06-2014].

¹¹⁸ Decreto Legislativo Nº 186, de 09 de Julho de 2008 DOU 10.07.2008, republicado em 20.08.2008.

Também a tradição-da-tradução de Berman (2009[1989]) se mostra nitidamente clara através dos exemplos do quadro anterior. Percebemos que, enquanto em alguns blocos o termo utilizado (ou tradicionalmente utilizado) é 'Estados Contratantes', em outros se utiliza 'Altas Partes Contratantes', entre outros termos utilizados para designar os signatários dos tratados correspondentes ou os associados a determinada organização. Verificamos, assim, que a tradição-da-tradução é alterada de acordo com o contexto, ou seja, varia de acordo com o grupo, acordo, documento ou a instituição correspondente.

Verificamos, igualmente, com a ajuda do quadro anterior, a existência de certos termos que já foram convencionalizados no cenário mercosulino e em outros meios, como em organizações internacionais (ONU, OTAN, OIT) e instrumentos internacionais de áreas específicas (tratados, acordos, atas, entre outros documentos). Outros termos já foram cunhados no ambiente mercosulino, hoje sendo utilizados em muitos textos que fazem referência ao Mercosul e, mesmo, a outros grupos, como é o caso da expressão 'posicionalismo defensivo'. Tal expressão, que significa o partido de se posicionar defensivamente no que tange ao equilíbrio do poder mundial, pode ser encontrada em documentos e trabalhos relacionados ao Mercosul e a outros blocos¹¹⁹.

No entanto, as mudanças de paradigmas que atingem o Mercosul não podem ser desconsideradas. Com os progressos mercosulinos ao longo dos anos, o bloco mudou substancialmente. Os afiliados foram categorizados entre aqueles que participam indiretamente (como os Estados associados), os que assinaram o Tratado de Livre Comércio com os membros (como exemplo, Israel e Egito) e os efetivos (Estados Partes), além de outras partes envolvidas. Benjamin afirma que "o [texto] original se modifica necessariamente na sua 'sobrevivência', nome que seria impróprio se não indicasse a metamorfose e renovação de algo com vida" (2008, p. 30). Como o teórico menciona, o conteúdo dos textos originais, da mesma maneira que os grupos internacionais, modifica-se e ganha vida própria com o decorrer do tempo. Assim, vocábulos como 'Estados Partes' já não suscitam o mesmo significado que suscitavam nos primeiros anos do Mercosul. O termo anterior, além de soar estranho no idioma vernáculo, pode levar o leitor a imaginar que 'Estados Partes' se refira a qualquer Estado que tenha algum tipo de

¹¹⁹ Alguns textos de referência são: Oliveira, A. (2013, p. 18 e 29), Hirst (1996, p. 21 e 194), Rivadeneira (2008, p. 4, 18, 19, 63 e 85), Borges (2001, p. 25), Krell (2007), Parola (2007, p. 421).

vínculo, direto ou indireto, com o Mercosul. Em outras palavras, da mesma maneira que é adequado ao Mercosul expandir as suas políticas regionais, englobando mais países no seu escopo de trabalho, também é adequado obedecer a tendência de mudanças e renovar termos antigos que já não são tão adequados quanto outrora.

Entretanto, como sempre haverá (ou até que o Mercosul seja extinto, caso isso ocorra) material do grupo para ser traduzido, as traduções do Mercosul não estão fadadas ao mesmo fim. Também sobre as mudanças linguísticas, Marcuschi (2001, p.1, *apud* Camargo, p. 2) enfatiza que a língua não é um conjunto de rotinas como parece ser nos documentos do Mercosul. Ao contrário, Marcuschi (*idem*) afirma que a variação é inerente às línguas humanas, sendo necessária para a utilização de corpora linguísticos.

3 Relatório

Primeiramente propomos a professora e pesquisadora Mônica Hirst, bem como o contexto do seu texto – que foi traduzido neste projeto. A Professora Doutora Mônica Hirst fez o seu mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e se especializou em Estudos Estratégicos Internacionais na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (doutorado). Foi Diretora Executiva da Fundação Centro de Estudos Brasileiros na Argentina de 1996 à 2006, principal pesquisadora da FLACSO-Argentina de 1985 à 2000, professora convidada da Universidade de Stanford em 1992 e Harvard em 2000, além de ter lecionado no Instituto de Serviço Exterior de 1996 à 2008. Já publicou diversos livros em variadas áreas, tais como a relação internacional dos países latino-americanos, a política exterior brasileira, integração regional e questões de segurança internacional. Realiza consultorias para a Fundação Ford, CAF e PNUD¹²⁰. Seguindo a linha de pesquisa da professora, seu texto destrincha diversos setores do Mercosul, analisando as suas secretarias, os seus acordos econômicos, a hierarquia organizacional e a administração mercosulina. Como Hirst menciona nos primeiros parágrafos, têm-se discutido muito sobre os procedimentos de cooperação econômica do grupo. Entretanto, as discussões sobre a política no Mercosul, área essa de crescente importância para o grupo [como Hirst mesmo ressalta], ainda são bem limitadas. Assim, a questão que a professora traz à pauta com o seu artigo é tão pioneira quanto as questões que trazemos por meio deste trabalho. Com uma análise abrangente das políticas mercosulinas à nível inter e intrarregional (haja vista a importância do Mercosul no fórum internacional), Mônica Hirst levanta questões pouco exploradas sobre o Mercosul. Algumas delas são 'qual é o papel do Mercosul na sub-região', 'quais têm sido os seus sucessos e entraves', 'como funciona a sua hierarquia institucional' e 'quais foram os resultados, diretos e indiretos, de algumas de suas políticas, tanto regionalmente quanto mundialmente'.

¹²⁰ Para maiores informações sobre a professora, ver http://www.utdt.edu/ver_contenido.php?id_contenido=7091&id_item_menu=13836 [visitado em 11-06-2014].

Assim desvelaremos alguns elementos inerentes ao texto de partida e de chegada neste capítulo. Os itens à serem tratados neste relatório serão majoritariamente de cunho léxico, semântico e terminológico.

3.1 Ferramentas utilizadas na tradução

Primeiramente, é importante ressaltar que a tradução foi feita na plataforma Wordfast. Os programas, softwares ou plataformas chamados de Ferramentas de Memória de Tradução ou de Tradução Auxiliada por Computador (do inglês CAT tools – ferramentas de Tradução Auxiliada por Computador – e.g., Wordfast, Trados, MemoQ e OmegaT) são muito importantes para otimizar e facilitar o processo tradutório. Com o Wordfast, por exemplo, é possível criar um glossário e uma memória de tradução (MT - passagens que são gravadas automaticamente conforme são traduzidas) sem precisar fazer um outro documento, ou mesmo copiar e colar as palavras (o que consome muito tempo do profissional). Além disso, como o Wordfast grava o glossário e a MT, o programa automaticamente apresenta a tradução do termo já traduzido quando o mesmo aparece novamente. Desta maneira, as ferramentas de tradução são extremamente importantes para o tradutor, principalmente quando trabalhando com projetos longos e repletos de terminologia específica¹²¹.

Além do Wordfast, utilizamos muitos dicionários e glossários eletrônicos no processo tradutório. Listamos alguns deles abaixo:

- Priberam (português-português);
- Linguee (português-espanhol);
- *Real Academia Española* (espanhol-espanhol);
- Dicionário de Sinônimos (português-português);
- Dicionário de Antônimos (português-português);
- IATE (português-espanhol);

¹²¹ Sendo assim, o tradutor não precisa procurar mais de uma vez o mesmo termo, já que ele será gravado na ferramenta.

- Glossário Terminológico do ProZ (português-espanhol).

Outras fontes eletrônicas de pesquisa foram essenciais no processo tradutório, tais como as seguintes fontes:

- Google Brasil/Espanha;
- Google Brasil/Espanha Acadêmico;
- Portal do Mercosul Brasil;
- Portal do Mercosul Internacional;
- Portal do Congresso Nacional.

3.2 Nomes de organismos, instituições, documentos e blocos internacionais e termos específicos contidos no original

Algumas siglas foram citadas ao longo do texto de Hirst. Os equivalentes dessas siglas no idioma vernáculo não devem ser confusos ou duvidosos, pois eles são fundamentais para a compreensão do conteúdo do texto. Levando em consideração a importância das siglas para o bom entendimento do texto, citamos algumas delas no quadro abaixo.

Quadro 3.2.1

- | | |
|--|---|
| • Mercosul - Mercado Comum do Sul; | • CGT - Confederação Geral do Trabalho; |
| • NAFTA - Tratado Norte-Americano de Livre Comércio; | • CUT - Central Única dos Trabalhadores; |
| • PICE - Programa de Integração e Cooperação Econômica; | • PIT-CNT - Plenário Intersindical de Trabalhadores/Convenção Nacional dos Trabalhadores; |
| • Cone Sul - Região composta pelas zonas austrais da América do Sul; | • Acordo de Livre Comércio Sul-Americano; |
| • CEE - Comunidade Econômica Europeia ; | • CEE - Comunidade Econômica |

- UE - União Europeia
- FCES - Foro Consultivo Econômico Social;
- OIT - Organização Internacional do Trabalho;
- Carta dos Direitos Fundamentais para o Mercosul;
- OMC - Organização Mundial do Comércio;
- CCSCS - Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul;
- Câmara de Indústria do Uruguai;
- União Industrial Paraguaia;
- Conselho Industrial do Mercosul;
- Grupo Brasil;
- Grupo Cordilheira;
- Grupo Argentina;
- Associação Cordilheira;
- PME - Pequenas e Médias Empresas;
- Boletim de Integração Latino-americana;
- Conselho de Mercado Comum;
- Grupo Mercado Comum;
- Comissão Parlamentaria Conjunta;
- Secretaria Administrativa do Mercosul;
- CCM - Comissão de Comércio do Mercosul;
- Europeia;
- Codesul - Conselho de Desenvolvimento do Sul;
- Crecena - Comissão Regional de Comércio Exterior do Nordeste argentino;
- Forum Permanente de Governadores do Crecena e Codesul;
- Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste;
- Flacso/Argentina - Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais;
- Forosul - Fórum de Educação do Sul;
- Cepal - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe;
- União Industrial Argentina;
- Confederação de Indústrias do Brasil;
- Protocolo de Ouro Preto;
- Comissão de Comércio do Mercosul;
- Foro Consultivo Econômico-Social;
- CMC - Conselho do Mercado Comum;
- Tratado de Assunção;
- GMC - Grupo Mercado Comum;

- Comissão Parlamentar Conjunta;
- TEC - Tarifa Externa Comum;
- FCES - Foro Consultivo Económico-Social;
- SGTs - Subgrupos Técnicos de Trabalho.

3.3 Distanciamento da estrutura castelhana

Tentamos nos distanciar das estruturas gramaticais castelhanas para diferenciar mais o texto original da tradução, tomando especial atenção com as similaridades dos dois idiomas. Um dos principais objetivos no processo tradutório foi justamente deixar o texto de chegada natural e fluido para os leitores **brasileiros**¹²². Como a tradução seguiu os parâmetros aqui suscitados, evitamos interferências linguísticas de cunho léxico-gramatical e terminológico, sempre observando as diferenças das estruturas dos idiomas castelhano e português.

Alguns termos da obra de Hirst foram pouco encontrados nas fontes de pesquisa que utilizamos. Um exemplo de tais termos é o vocábulo '*mercócrata*', que, inicialmente, até parecia um termo já difundido no Mercosul. Entretanto, quando buscamos pela palavra nas nossas fontes de pesquisa, percebemos que tal termo não está tão consolidado¹²³.

O quadro abaixo lista algumas das mudanças estruturais mais importantes feitas na tradução. Conforme o relatado anteriormente, todas as mudanças foram feitas com o objetivo do texto na língua de chegada ficar mais fluído e natural para o leitor final.

Quadro 3.3.1

Espanhol	Português	Explicação
----------	-----------	------------

¹²² Importante ressaltar o termo 'brasileiros' nesta passagem, pois a língua lusófona europeia se diferencia, em muito, da brasileira.

¹²³ O resultado da pesquisa no Google, por exemplo, foi de vinte páginas com o termo '*mercócratas*', todas em castelhano. Quando o termo buscado foi '*mercocratas*', o resultado passou a ser de cento e trinta páginas; tal resultado é ainda irrisório, ao nosso ver, para se dizer que o termo foi consolidado na área. Como preferimos traduzir o termo de maneira a não ser influenciada pelo idioma castelhano, optamos por definir o termo.

<p><i>En este contexto se creó una vinculación de cuestiones que muchas veces erosiona la frontera entre lo internacional y lo nacional y entre la política y la economía.</i></p>	<p>Verifica-se, nesse contexto, uma vinculação de questões que danifica, não raramente, a delimitação entre o internacional e o nacional, bem como entre a política e a economia</p>	<p>A estrutura, bastante utilizada no espanhol, que é composta pelo pronome antes do verbo (neste exemplo '<i>se creó</i>') não é utilizada com tal frequência e naturalidade no português brasileiro. Entretanto, o uso de substantivos no lugar de verbos pode ser considerado mais difundido no idioma vernáculo. Por isso, substituímos certos verbos nesta passagem.</p>
<p><i>Cabría también indagar si las 400 empresas brasileñas que actualmente operan en la Argentina estarían allí si no se hubiese firmado el Tratado de Asunción.</i></p>	<p>Também cabe indagar se as 400 empresas brasileiras que atualmente operam na Argentina estariam em operação nesse país se o Tratado de Assunção não tivesse sido assinado</p>	<p>Foi necessário fazer alguns ajustes nesta passagem para que ela se tornasse mais clara, como a mudança da ordem gramatical no trecho "<i>si no se hubiese firmado</i>" para "se o (...) não tivesse sido assinado" e "<i>Cabría también indagar</i>" para "Também cabe indagar".</p>
<p><i>En el caso del NAFTA, los sindicatos y las</i></p>	<p>No caso do NAFTA, os protagonistas na definição</p>	<p>O tradutor considerou importante a mudança da</p>

<p><i>organizaciones gubernamentales norteamericanas transformaron en actores protagónicos en la definición de pautas de negociación intergubernamentales – especialmente durante la segunda etapa cuando se negoció un acuerdo paralelo sobre temas laborales (15).</i></p>	<p>das pautas de negócios intergovernamentais foram os sindicatos e as organizações não governamentais norteamericanas (principalmente na segunda etapa, quando um acordo paralelo sobre assuntos trabalhistas foi negociado) (15).</p>	<p>ordem na frase para que ela se adequasse aos parâmetros e à fluidez da língua portuguesa (do Brasil). O ponto mais importante desta mudança foi o fato de ela permitir uma leitura mais fluida, sem muitos entraves para o leitor. O português, como uma língua repleta de substantivos, não é tão direto quanto o espanhol (que dispõe de mais verbos), essa foi a razão pela qual traduzimos o trecho "<i>cuando se negoció un acuerdo paralelo sobre temas laborales</i>" por "quando um acordo paralelo sobre assuntos trabalhistas foi negociado".</p>
<p><i>Actualmente se puede identificar dos tipos de actores en el Mercosur; los de primer y segundo nivel. Se trata de una diferenciación en el grado</i></p>	<p>Hoje podemos identificar dois tipos de agentes no Mercosul; os de primeiro e os de segundo nível. Trata-se de uma distinção no grau de participação,</p>	<p>Alguns trechos da passagem, como "<i>(...) por condicionantes económicos y políticos e por el formato institucional del propio (...)</i>", foram modificados</p>

<p><i>de participación, determinada por condicionantes económicos y políticos y por el formato institucional del propio proceso asociativo.</i></p>	<p>determinada pelos condicionantes econômicos e políticos, bem como pela estrutura institucional do próprio processo associativo .</p>	<p>para a leitura fluir mais naturalmente na língua vernácula. Assim, termos como "formato" foram substituídos para que esse objetivo fosse alcançado.</p>
<p><i>En este contexto se creó una vinculación de cuestiones que muchas veces erosiona la frontera entre lo internacional y lo nacional y entre la política y la economía.</i></p>	<p>Verificamos, nesse contexto, um vínculo de questões que danifica, não raramente, a delimitação entre o internacional e o nacional, a política e a economia</p>	<p>Se esta passagem fosse traduzida com a mesma estrutura do original, teríamos uma tradução, no mínimo, estranha. Para não causar a estranheza inerente aos textos que seguem todos as estruturas do original, modificamos a estrutura textual.</p>
<p><i>El interés de las medianas y pequeñas empresas por los procesos de integración subregional está en gran medida determinado por su capacidad de vinculación con los dos sectores anteriormente mencionados.</i></p>	<p>O interesse das pequenas e médias empresas pelo processo de integração sub-regional é determinado majoritariamente pela capacidade de vínculo desses processos com os dois setores anteriormente mencionados.</p>	<p>Alguns trechos desse parágrafo também foram modificados para dar mais clareza, tais como "pequenas e médias empresas", "é determinado majoritariamente", "vínculo" e "desses processos".</p>

<p><i>El hecho de que esta voluntad no esté identificada con programas partidarios ha favorecido su continuidad de un gobierno a otro.</i></p>	<p>O fato dessa vontade não se identificar com programas partidários favorece a sua continuidade pós mudanças de governo.</p>	<p>Algumas mudanças também precisaram ser feitas nesta passagem, tais como "não se identificar" e "favorece a sua [...]", para fazer com que a fluidez e naturalidade textual prevaleçam.</p>
<p><i>De hecho, la posibilidad de este ascenso está más condicionada por el poder de influencia y presión ejercido en los diferentes ámbitos nacionales que en un espacio regional. Por eso mismo las centrales sindicales actúan mayormente a través de sus respectivos gobiernos aún cuando estos no son percibidos como sus principales aliados.</i></p>	<p>De fato, a possibilidade dessa ascensão está mais condicionada pelo poder de influência e pressão exercido nos diferentes âmbitos nacionais do que em um espaço regional. Por essa razão, as centrais sindicais atuam muitas vezes através de seus respectivos governos, mesmo quando eles não são considerados os seus principais aliados</p>	<p>O trecho "<i>por eso mismo</i>" foi modificado para utilizar uma linguagem mais acadêmica na tradução. Já a passagem "<i>no son percibidos</i>", apesar de ser muito utilizado em castelhano, não é tão comum em português. Seguindo essa linha de raciocínio, "eles não são considerados" foi a melhor opção encontrada para o contexto.</p>
<p><i>Esta paradoja refuerza, desde la óptica de los intereses económico-</i></p>	<p>Este paradoxo reforça atitudes defensivas frente ao processo de integração</p>	<p>Na passagem aqui exposta a modificação efetuada no processo tradutório pode</p>

<p><i>sociales en cada país miembro, actitudes defensivas frente al proceso de integración subregional.</i></p>	<p>sub-regional desde o ponto de vista dos interesses econômico-sociais em cada país membro.</p>	<p>ser considerada "peculiar". O principal objetivo dessa modificação foi tirar as vírgulas do trecho, deixando-o mais fluido. Por isso, a primeira parte (concernente ao paradoxo) foi expandida até o seu final (que acaba com "integração sub-regional") para, somente após o fim do raciocínio, informar o leitor sobre a perspectiva que está sendo abordada.</p>
---	--	--

3.4 Termos modificados para alcançar fluidez no idioma de chegada

Alguns termos foram traduzidos de maneira diferente, com o objetivo de elaborar uma tradução mais fluida e natural. O quadro abaixo mostra alguns desses termos com a explicação das mudanças na coluna 'Comentário'.

Quadro 3.4.1

Espanhol	Português	Comentário
<p><i>Vaciamiento ideológico</i></p>	<p>Esgotamento ideológico</p>	<p>O termo 'esvaziar' remete o leitor à algo físico (como uma garrafa, um recipiente</p>

		ou uma vasilha). O sentido que a autora quer dar ao seu texto é o de esgotamento de ideologia, sendo o termo 'esgotamento' mais utilizado naqueles contextos que não são físicos.
<i>Señalización ideológica</i>	Indicação ideológica	O que Hirst quer dizer, neste contexto, é que houve uma indicação ideológica .
<i>Desregulación</i>	Desregulamentação	Se trata da redução de participação do estado, ou seja, da redução de regulamentação.
<i>socio</i>	afiliado	Decidimos pelo termo 'afiliado' pois, se o próprio texto afirma que os países associados são membros, então eles não são 'sócios', mas sim afiliados .

<i>Mercócratas</i>	Profissionais especializados em mercado	Esse termo já foi mencionado anteriormente, mas fizemos questão de destacá-lo novamente (pois o termo em questão é 'raro' e 'peculiar'). A tradução foi feita de acordo com o significado do termo original, e não com o 'equivalente exato' do termo original. Não há registros dos termos " <i>mercócrata</i> " ou " <i>mercocrata</i> " em português, nem em páginas eletrônicas de pesquisa, nem em dicionários.
<i>Subgrupos</i>	Subgrupos	Este termo foi, primeiramente, traduzido por " <i>sub-grupos</i> ". No entanto, através de pesquisas eletrônicas por meio de alguns portais como o Google, o Google Acadêmico e o Linguee, verificamos que já existe uma norma para o termo em questão, que estabelece

		que o vocábulo não leva hífen.
<i>Interméstico</i>	Internacional e doméstico	O significado é o que se traduziu. Sendo assim, preferimos explicar do que traduzir por 'interméstico', termo pouco usual na língua vernácula.
<i>Intraregional</i>	Intra-regional	Primeiramente, traduzimos o termo como 'intraregional'. Somente após pesquisar os resultados de ambos os termos 'intraregional' e 'intra-regional' foi que verificamos que o termo mais utilizado (com margem de diferença de resultados não tão expressiva ¹²⁴) é o termo 'intra-regional'.
<i>Intraindustrial</i>	Intraindustrial	Semelhantemente ao termo anterior, primeiramente

¹²⁴ Google Brasil: "intraregional" 16.600 resultados x "intra-regional" com 39.300 resultados.

		fizemos uso do hífen no termo. Após verificar o resultado na ferramenta de pesquisa verificamos que o termo mais utilizado é sem hífen ¹²⁵ .
<i>Interempresariais</i>	Interempresariais	Idem ¹²⁶ .

De maneira exclusiva, uma passagem no texto original não pode ser traduzida de maneira fiel por não estar completa. O parágrafo segue abaixo, com o trecho incompleto em negrito:

*Pero las frustraciones resultantes de estas experiencias sumadas al impacto de las nuevas realidades domésticas e internacionales estimularon un aggiornamento de mentalidades **que permitieron intergubernamental.***¹²⁷

Como pode ser verificado no final da passagem (em negrito), o trecho é finalizado sem completar a ideia (ou a mensagem) da autora. O verbo '*permitieron*' não é seguido pelo seu complemento, faltando um 'pedaço' da passagem para completar o verbo. Assim, pode-se até criar conjecturas do que Hirst queria dizer com a passagem, mas não podemos afirmar com total clareza o que ela quis dizer. Tal fenômeno é comum em textos de organismos públicos, principalmente quando se trata de documentos feitos à pressa, ou seja, com um prazo extremamente limitado. Desta forma, o tradutor e o revisor têm um papel fundamental na correção de tais equívocos. Outrossim, os mencionados devem dispor de todas as condições de trabalho para efetuar uma tradução sem máculas.

Escolheu-se, por fim, a opção mais óbvia para a tradução do trecho anterior. Analisando o contexto, verificamos que a passagem pautada levanta a questão da 'atualização de mentalidades' e 'abertura para tal atualização na sub-região' (principalmente se analisarmos o significado de

¹²⁵ Google: "intraindustrial" 5.640 x "intra-industrial" 2.780.

¹²⁶ Google: "interempresarial" 13.500 entradas x "inter-empresarial" 4.510 entradas.

¹²⁷ Hirst 1996, p. 218.

'aggiornamento', que significa 'atualização' em italiano). Sendo assim, a passagem foi traduzida como se segue:

No entanto, as frustrações resultantes dessas experiências, somadas ao impacto das novas realidades domésticas e internacionais, vieram a estimular a atualização de mentalidades que abriu as portas para a cooperação intergovernamental.

No entanto, como estamos trabalhando com conjecturas, a única maneira de saber realmente o que Hirst quis dizer seria perguntando para a própria autora. Infelizmente, não tivemos essa oportunidade.

3.5 Alguns equívocos no texto de partida

Os seguintes erros foram feitos no texto de partida:

Equívocos	Explicação
<p><i>"Pero las frustraciones resultantes de estas experiencias sumadas al impacto de las nuevas realidades domésticas e internacionales estimularon un 'aggiornamento' de mentalidades que permitieron intergubernamental."</i></p>	<p>A passagem está sem fim, ou seja, está incompleta.</p>
<p><i>"La dimensión política del Mercosur: actores, politización y ideología"</i></p>	<p>Dois equívocos: a cacofonia causada pelas letras 'y' e 'i' na parte "<i>y ideologia</i>" e o termo "<i>ideologia</i>" sem acento agudo (<i>tilde</i> em espanhol).</p>

3.6 Glossário técnico

Área temática	Reunião / Registro
Termo em espanhol (classe de palavra)	<i>Acta</i>
Definição em espanhol e fonte	<p data-bbox="768 699 1307 785"><i>Relación escrita de lo sucedido, tratado o acordado en una junta.</i></p> <p data-bbox="768 835 1307 978">Fonte: Real Academia Española (RAE), http://lema.rae.es/drae/?val=acta [consultado em 25-05-2014].</p>
Contexto e fonte do contexto	<p data-bbox="768 1052 1114 1087"><i>Acta de reunión de trabajo</i></p> <p data-bbox="768 1138 1307 1444">Fonte: http://transparencia.congresomich.gob.mx/media/documentos/sesiones/comisiones/actas/acta_1-comision_de_ciencia_tecnologia_e_innovacion_.pdf [consultado em 25-05-2014].</p>
Termo em port. (classe de palavra)	Ata

Definição em português e fonte Registro de sessão de coletividades deliberativas.

Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa,
<http://www.priberam.pt/dlpo/ata>
 [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

Ata de reunião de diretoria

Fonte:
http://www.sitecontabil.com.br/modelos_contrato/contra32.htm [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Economia

Termo em espanhol (classe de palavra) *Arancel*

Definição em espanhol e fonte

Tarifa oficial que determina los derechos que se han de pagar en varios ramos, como el de costas judiciales, aduanas, ferrocarriles, etc.

Fonte: Real Academia Española (RAE),
<http://lema.rae.es/drae/?val=arancel>
 [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

El Arancel de Aduanas es uno de los instrumentos básicos en la regulación del comercio internacional, no solo por su carácter recaudatorio (que lo tiene), sino, como herramienta de aplicación de la política comercial de una zona económica como la Unión Europea.

Fonte:

<http://www.camaras.org/guias/arancel/>
[consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Tarifa

Definição em português e fonte

1. Pauta de taxas ou direitos alfandegários.
2. Pauta que fixa o preço do transporte em transporte rodoviário, ferroviário, aéreo, etc.
3. Registro do valor especial de um gênero ou de um serviço.

Fonte: "tarifa", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa ,
<http://www.priberam.pt/dlpo/tarifa>
[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

As **tarifas** praticadas pelo Metrô-DF, conforme decreto nº 30.013 de 29 de janeiro de 2009, publicado no DODF nº 22, de 30 de janeiro de 2009, com vigência desde o dia 1º de fevereiro de 2009, são:

Fonte:

<http://www.metro.df.gov.br/estacoes/tarifas.html> [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Administração Pública

Termo em espanhol (classe de palavra) *Cancillería*

Definição em espanhol e fonte

2. f. Oficina especial en las embajadas, legaciones, consulados y agencias diplomáticas y consulares.

Fonte: Real Academia Española (RAE), <http://lema.rae.es/drae/?val=cancilleria> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto	<p><i>La Cancillería clasificará la información “confidencial”</i></p>
	<p>Fonte: http://www.paginasiete.bo/nacional/2014/5/25/cancilleria-clasificara-informacion-confidencial-22415.html [consultado em 25-05-2014].</p>
Termo em port. (classe de palavra)	Chancelaria
Definição em português e fonte	<p>1. Repartição em que se põe chancela nos documentos que dela precisam.</p> <p>Fonte: "chancelaria", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa , http://www.priberam.pt/dlpo/chancelaria [consultado em 25-05-2014].</p>
Contexto e fonte	<p>Chancelaria russa criticou relatório das Nações Unidas para os Direitos Humanos na Ucrânia</p> <p>Fonte: http://www.diariodarussia.com.br/internacional/noticias/2014/05/16/chancelaria-russa-criticou-relatorio-das-nacoes-unidas-para-os-direitos-humanos-na-ucrania/ [consultado em 25-05-2014].</p>
Observações	n/a

Área temática	Política / Administração Pública
Termo em espanhol (classe de palavra)	<i>Coalición</i>
Definição em espanhol e fonte	<i>Confederación, liga, unión.</i>
	Fonte: Real Academia Española (RAE), http://lema.rae.es/drae/?val=coalición [consultado em 25-05-2014].
Contexto e fonte do contexto	<i>Alemania se reafirma en la 'gran coalición'</i>
	Fonte: http://www.elmundo.es/internacional/2014/05/25/53821e2522601dcd298b4570.htm 1 [consultado em 25-05-2014].
Termo em port. (classe de palavra)	Coligação
Definição em português e fonte	1. Liga de vários (para fim comum). 2. Aliança.
	Fonte: "coligação", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa , http://www.priberam.pt/dlpo/coliga%C3%A7%C3%A3o [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte Seguro “não se resguardou” e **coligação** fez campanha anti-Sócrates.

Fonte:

<http://www.publico.pt/politica/noticia/seguro-nao-se-resguardou-e-coligacao-fez-campanha-antisocrates-1637102>

[consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Administração Pública

Termo em espanhol (classe de palavra)

Centro

Definição em espanhol e fonte

Tendencia o agrupación política cuya ideología es intermedia entre la derecha y la izquierda.

Fonte: Real Academia Española (RAE),

<http://lema.rae.es/drae/?val=centro>

[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*El Partido Democrático de Eslovenia (SDS), del exprimer ministro Janez Jansa, se impuso a otro **partido de centro** (...).*

Fonte:

<https://www.google.es/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=newssearch&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0CEIQqQIoADAE&u>

rl=http%3A%2F%2Fwww.eldiario.es%2Fpolitica%2Fconservadores-elecciones-europeas-Eslovenia-sondeos_0_263874032.html&ei=4DaCU_CiHbOjsQTtjIDAAg&usg=AFQjCNGv3jUie_5J24mSNRKpTvaJa8K7sg&bvm=bv.67720277,d.b2U [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Centro

Definição em português e fonte

Conceito genérico que designa um conjunto de partidos, agentes políticos e população que partilha doutrinas, ideologias, orientações ou princípios considerados como estando, .espectro político, entre a direita e a esquerda.

Fonte: "centro", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, <http://www.priberam.pt/dlpo/centro> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

PSD é **partido 'de centro'** e terá 'independência', afirma Kassab.

Fonte:
<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/09/psd-e-partido-de-centro-e-tera-independencia-afirma-kassab.html>
[consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática**Política / Administração Pública****Termo em espanhol (classe de palavra)** *Derecha*

Definição em espanhol e fonte

25. *(Por la posición que ocupaban los componentes en las asambleas de la Revolución Francesa). f. En las asambleas parlamentarias, los representantes de los partidos conservadores.*

26. *f. Conjunto de personas que profesan ideas conservadoras.*

Fonte: Real Academia Española (RAE), <http://lema.rae.es/drae/?val=derecha> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

Los euroescépticos y la extrema derecha ganan terreno en Europa.

Fonte:

<https://www.google.es/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=newssearch&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CDUQqQIoADAB&url=http%3A%2F%2Fnoticias.lainformacion.com%2Fmundo%2Flos-euroescepticos-y-la-extrema-derecha-ganan-terreno-en->

europa_VpZP2poHJQZxz6tgeCpdo2%2F
 &ei=uECCU95FqcyxBMP5gZAP&usg=
 AFQjCNFaJ1Qxmu37qBjdjoTyXM_QFY
 KqYg&bvm=bv.67720277,d.b2U
 [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Direita

Definição em português e fonte

3. [Política] Grupo político considerado mais conservador (em certos parlamentos).

4. [Política] Conceito genérico que designa um conjunto de partidos, agentes políticos e população que partilha doutrinas, ideologias, orientações ou princípios que se aproximam dos partidos mais conservadores.

5. [Política] Parte de uma assembleia política que fica à direita do presidente (em certos parlamentos).

Fonte: "direita", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/direita> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte	Em anúncio de partido de direita , imigrantes alertam conterrâneos: 'não venham à Itália'
	Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140520_italia_refugiados_propaganda_mcre.shtml [consultado em 25-05-2014].
Observações	n/a

Área temática**Política / Administração Pública**

Termo em espanhol (classe de palavra) *Izquierda*

Definição em espanhol e fonte

10. (Por la posición que ocupaban los componentes en las asambleas de la Revolución francesa). f. En las asambleas parlamentarias, conjunto de los representantes de los partidos no conservadores ni centristas.

11. f. Conjunto de personas que profesan ideas reformistas o, en general, no conservadoras.

Fonte: Real Academia Española (RAE), <http://lema.rae.es/drae/?val=izquierda> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

Alternativas de izquierda para el 25-M

Fonte:

http://www.eldiario.es/canariasahora/especial/elecciones_europeas/izquierda-elecciones_europeas-encuestas_0_263173947.html [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Esquerda

Definição em português e fonte

3. [Política] Parte de uma assembleia política que fica à esquerda do presidente (em certos parlamentos).

4. [Política] Conjunto dos grupos e partidos que professam opiniões progressistas, por oposição à direita, conservadora.

5. [Política] Conceito genérico que designa um conjunto de partidos, agentes políticos e população que partilha doutrinas, ideologias, orientações ou princípios que se aproximam dos partidos socialistas e comunistas.

Fonte: "esquerda", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013,

<http://www.priberam.pt/dlpo/esquerda>
[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

O Brasil tem 32 partidos. São todos de **esquerda?**

Fonte:

<http://www.brunogarschagen.com/2013/10/o-brasil-tem-32-partidos-sao-todos-de.html> [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Administração Pública

Termo em espanhol (classe de palavra) *competencia*

Definição em espanhol e fonte

3. f. Situación de empresas que rivalizan en un mercado ofreciendo o demandando un mismo producto o servicio.

Fonte: Real Academia Española (RAE),
<http://lema.rae.es/drae/?val=izquierda>
[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Guitrans denuncia la «alteración de la **competencia**» por parte de empresas extranjeras con personal de otros países*

Fonte:

<http://www.diariovasco.com/economia/empresas/201405/24/guitrans-denuncia-alteracion-competencia-20140524150346.html> [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Concorrência

Definição em português e fonte

Aspiração de muitos à posse ou obtenção de alguma coisa.

Competência (entre comerciantes, etc.).

Fonte: "concorrência", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/concorr%C3%Aancia> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

Isso não significa que acredito ser impossível não haver **concorrência** em determinadas atividades, mas que essa possibilidade é extremamente remota.

Fonte:

<http://www.endeavor.org.br/artigos/estrategia-crescimento/cenarios-e-tendencias/a->

importancia-da-concorrenca [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Administração Pública

Termo em espanhol (classe de palavra) *concesión*

Definição em espanhol e fonte

4. f. Der. Negocio jurídico por el cual la Administración cede a una persona facultades de uso privativo de una pertenencia del dominio público o la gestión de un servicio público en plazo determinado bajo ciertas condiciones.

Fonte: Real Academia Española (RAE), <http://lema.rae.es/drae/?val=concesión> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

Concesión del 2do piso de la autopista será público-privado

Fonte:

<http://www.diariocambio.com.mx/2014/secciones/zoon-politikon/item/62520-concesion-del-2do-piso-de-la-autopista-sera-publico-privado> [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Concessão

Definição em português e fonte	<p>4. Privilégio autorizado pelo Governo para uma exploração.</p> <p>Fonte: "concessão", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/dlpo/concess%C3%A3o [consultado em 25-05-2014].</p>
Contexto e fonte	<p>Galvão Engenharia vence disputa para concessão da BR-153</p> <p>Fonte: http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-05/galvao-engenharia-vence-sexto-leilao-de-rodovias-do-governo [consultado em 25-05-2014].</p>
Observações	n/a

Área temática

Política / Administração

Termo em espanhol (classe de palavra) *Consejo*

Definição em espanhol e fonte

2. m. Órgano colegiado con la función de informar al Gobierno o a la Administración sobre determinadas materias. Consejo económico y social, de Estado, de Universidades, escolar.

Fonte: Real Academia Española (RAE),
<http://lema.rae.es/drae/?val=Consejo>
 [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Los accionistas aprobarán la remuneración del **consejo** con carácter vinculante.*

Fonte:
<http://www.bolsamania.com/noticias-actualidad/noticias/Los-accionistas-aprobaran-la-remuneracion-del-consejo-con-caracter-vinculante--0420140523234644.html> [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Conselho

Definição em português e fonte

7. Corpo consultivo junto a uma repartição de administração pública.

Fonte: "conselho", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013,
<http://www.priberam.pt/dlpo/conselho>
 [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

O **Conselho** Federal de Medicina (CFM) afirmou que o Ministério da Saúde deveria se concentrar em ações estruturantes e

necessárias ao funcionamento efetivo da rede pública, ao invés de priorizar programas considerados midiáticos e de caráter eleitoral.

Fonte: <http://portal.cfm.org.br/>
[consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Administração

Termo em espanhol (classe de palavra)

Confederación

Definição em espanhol e fonte

1. f. Alianza, liga, unión o pacto entre personas, grupos o Estados.

2. f. Conjunto resultante de esta alianza, sea un organismo, una entidad o un Estado. Confederación Helvética.

Fonte: Real Academia Española (RAE),
<http://lema.rae.es/drae/?val=confederación>
[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

Diputación y Confederación del Guadalquivir firman un convenio por valor de tres millones de euros.

Fonte:

http://www.diariodehuelva.es/index.php/area-metropolitana/huelva/item/4781-diputaci%C3%B3n-y-confederaci%C3%B3n-del-guadalquivir-firman-un-convenio-por-valor-de-tres-millones-de-euros#.U4JHS_ldXps
[consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Confederação

Definição em português e fonte

1. Grupo de Estados que vivem sob o regime federal.
2. Liga, aliança de nações para um fim comum.
3. Coligação.

Fonte: "confederação", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/confedera%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

Em ciência política, a **confederação** é uma associação de Estados soberanos, usualmente criada por meio de tratados, mas que pode eventualmente adotar uma constituição comum.

Fonte:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática	Política Internacional / Cooperação Internacional
----------------------	--

Termo em espanhol (classe de palavra) *Cumbre*

Definição em espanhol e fonte

3. f. Reunión de máximos dignatarios nacionales o internacionales para tratar asuntos de especial importancia.

Fonte: Real Academia Española (RAE), <http://lema.rae.es/drae/?val=cumbre> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Poco después de haberse acercado a tocar el muro de cemento que atraviesa la ciudad de Belén y bordea buena parte de Israel, el Papa realizó por sorpresa un gesto de paz que obtuvo un resultado inmediato: una **cumbre** palestino-israelí el próximo mes de junio en el ambiente sereno del Vaticano.*

Fonte:

<http://www.abc.es/sociedad/20140525/abc-i-papa-israel-201405251641.html>
[consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Cúpula

Definição em português e fonte

6. [Brasil] Conjunto de pessoas que representam as autoridades máximas de uma instituição, um organismo, um país, etc. = CIMEIRA

Fonte: "cúpula", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013,

<http://www.priberam.pt/dlpo/c%C3%BApula> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

A 18ª **Cúpula** da Rede Mercocidades reunirá líderes locais para debates e troca

de experiências em Porto Alegre durante os dias 27, 28 e 29 de novembro de 2013.

Fonte:

<http://wordpress.procempa.com.br/mercociudades/> [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Economia

Termo em espanhol (classe de palavra)

Desarrollo

Definição em espanhol e fonte

3. m. Econ. Evolución progresiva de una economía hacia mejores niveles de vida.

Fonte: Real Academia Española (RAE), <http://lema.rae.es/drae/?val=desarrollo> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

La Casa de la Cultura fue escenario de una charla-debate sobre “Desarrollo sustentable: abordajes conceptuales y experiencias”, en el marco del programa de Formación en Políticas Públicas, dependiente de la Secretaría Jefatura de Gabinete y Gobierno.

Fonte:

<http://www.diarioelargentino.com.ar/noticias/137551/se-realizo-una-charla-sobre-desarrollo-sustentable-abordajes->

conceptuales-y-experiencias [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Desenvolvimento

Definição em português e fonte

1. .Ato ou efeito de desenvolver.
2. Aumento, progresso.
3. Ampliação.

Fonte: "desenvolvimento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/desenvolvimento> [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte

A trajetória ainda inicial de uma integração dos Brics, abordaram os especialistas, pode possibilitar um **desenvolvimento** econômico com distribuição de renda.

Fonte:
<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2014/05/24/consenso-do-rio-brics-abrem->

caminho-para-desenvolvimento-sustentavel/ [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Economia

Termo em espanhol (classe de palavra)

Desregulación

Definição em espanhol e fonte

Se entiende por desregulación todo proceso que implica suprimir las normas que dirigen y controlan una actividad económica para posibilitar el funcionamiento de la libre competencia y, en consecuencia, la regulación de la actividad por el mercado.

Fonte:

<http://www.expansion.com/diccionario-economico/desregulacion.html>

[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

Desregulación, privatizaciones y el peor desastre minero de la historia de Turquía.

Fonte:

<https://www.diagonalperiodico.net/global/22964-desregulacion-privatizacion-y-la-tragedia-soma.html> [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)**Desregulamentação**

Definição em português e fonte

3. ECONOMIA diminuição da intervenção do Estado na economia pela supressão progressiva das regras que a regulamentam

Fonte: desregulamentação In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [Consult. 2014-05-25].

Disponível na www: <URL: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/desregulamenta%C3%A7%C3%A3o>>.

Contexto e fonte

Não interessa para o governo americano ter uma OIT forte, com a total **desregulamentação** que existe no mercado de trabalho naquele país.

Fonte:
<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2014/05/felicio-temos-de-aumentar-nossa-influencia-o-capital-se-unifica-muito-mais-3913.html> [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática**Política**

Termo em espanhol (classe de palavra) *Directiva*

Definição em espanhol e fonte

3. f. *directriz (conjunto de instrucciones).*

4. f. *En algunos organismos internacionales, disposición de rango superior que han de cumplir todos sus miembros.*

Fonte:

<http://lema.rae.es/drae/?val=directiva>
[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

ESMA pone en consulta pública la Directiva y el Reglamento MiFI.

Fonte:

<http://www.fundspeople.com/noticias/esma-pone-en-consulta-publica-la-directiva-y-el-reglamento-mifi-139546> [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra) **Diretiva**

Definição em português e fonte

Indicação, instrução ou norma que deve orientar uma ação ou atividade = DIRETRIZ

Fonte: "diretiva", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013,

<http://www.priberam.pt/dlpo/diretiva> [consultado em 26-05-2014].

Contexto e fonte

Apresentação da nova **diretiva** que reforça os direitos dos consumidores europeus.

Fonte:

<http://local.pt/portugal/lisboa/apresentac%E2%80%8Bao-da-nova-diretiva-que-reforca-os-direitos-dos-consumidor%E2%80%8Bes-europeus/> [consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Economia

Termo em espanhol (classe de palavra)

Financiación

Definição em espanhol e fonte	<i>I. f. Acción y efecto de financiar.</i>
	<p>Fonte:</p> <p>http://lema.rae.es/drae/?val=financiación [consultado em 25-05-2014].</p>
Contexto e fonte do contexto	<p><i>Daniel Miguel anunció en campaña que intentará encontrar financiación en otros lugares que no sean únicamente las administraciones públicas, ancladas en el recorte y la austeridad.</i></p>
	<p>Fonte:</p> <p>http://www.elnortedecastilla.es/20140525/local/valladolid/profesorado-financiacion-grandes-retos-201405241152.html [consultado em 25-05-2014].</p>
Termo em port. (classe de palavra)	Financiamento
Definição em português e fonte	Ato ou efeito de financiar.
	<p>Fonte: "financiamento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/dlpo/financiamento [consultado em 26-05-2014].</p>
Contexto e fonte	<p>ANEF registra alta de recursos liberados para financiamento de veículos no</p>

primeiro trimestre

Fonte: <http://www.segs.com.br/categoria-veiculos/159736-anef-registra-alta-de-recursos-liberados-para-financiamento-de-veiculos-no-primeiro-trimestre.html>
[consultado em 25-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política

Termo em espanhol (classe de palavra)

Gaullismo

Definição em espanhol e fonte

*Movimiento político francés basado en el pensamiento y personalidad de su fundador Charles-André de Gaulle. Su punto de partida se sitúa tras el final de la Segunda Guerra Mundial, concretamente en 1947, año en el que De Gaulle promovió la fundación de la formación política *Rassemblement du People Francais*.*

Fonte:

<http://www.lahistoriaconmapas.com/historia/historia2/definicion-de-gaullismo>
[consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Pero la crisis de Suez, las derrotas del colonialismo francés y la erosión del **gaullismo** alteraron el proyecto.*

Fonte:

<http://www.elciudadano.cl/2014/05/12/105409/mutaciones-del-capitalismo-en-la-etapa-neoliberal-parte-i-economias-centrales/> [consultado em 25-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Gaullismo

Definição em português e fonte

Conjunto das ideias e políticas defendidas pelo general Charles de Gaulle (1890-1970), general e estadista francês, notadamente em relação à resistência francesa à ocupação alemã durante a Segunda Guerra Mundial.

Fonte: "gaullismo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/gaullismo> [consultado em 26-05-2014].

Contexto e fonte

O "**gaullismo**" da diplomacia brasileira.

Fonte:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2507200209.htm> [consultado em 25-

05-2014].

Observações

n/a

Área temática**Economia****Termo em espanhol (classe de palavra)*****Inversión extranjera directa***

Definição em espanhol e fonte

La inversión extranjera es la colocación de capitales a largo plazo en algún país extranjero, para la creación de empresas agrícolas, industriales y de servicios, con el propósito de internacionalizarse. En inglés se habla de Foreign Direct Investment o FDI.

Fonte:

http://es.wikipedia.org/wiki/Inversi%C3%B3n_extranjera_directa [consultado em 25-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*La Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) lanzará su informe anual **La Inversión Extranjera Directa** en América Latina y el Caribe 2013 el próximo jueves 29 de mayo en la sede del organismo de las Naciones Unidas en Santiago de Chile.*

Fonte:

<http://www.mercado.com.ar/notas/mercad>

os-y-finanzas/8015605/inversin-extranjera-directa-en-amrica-latina-y-el-caribe [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Investimento Direto Estrangeiro

Definição em português e fonte

Investimento direto estrangeiro (IDE) é o investimento feito para adquirir um interesse duradouro em empresas que operem fora da economia do investidor. A relação de IDE compreende uma empresa matriz e uma filial estrangeira, as quais, em conjunto, formam uma empresa multinacional. Para ser considerado como IDE, o investimento deve conferir à matriz o controle sobre a sua filial. As Nações Unidas definem "controle", neste caso, como a propriedade de 10% ou mais das ações ordinárias ou do direito a voto de uma empresa de capital aberto, ou seu equivalente caso seja de capital fechado; a propriedade de menos de 10% do capital ou sem controle chama-se investimento de portfólio.

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Investimento_estrangeiro_direto [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte

O Brasil recebeu US\$ 64,045 bilhões em **investimento estrangeiro direto** (IED) no ano passado, de acordo com dados divulgados nesta sexta-feira pelo Banco Central (BC).

Fonte:

[http://www.valor.com.br/brasil/3406252/investimento-estrangeiro-direto-em-2013-fica-acima-do-previsto-pelo-](http://www.valor.com.br/brasil/3406252/investimento-estrangeiro-direto-em-2013-fica-acima-do-previsto-pelo-bc#ixzz331QiFtXy)

[bc#ixzz331QiFtXy](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2507200209.htm)Fonte:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2507200209.htm> [consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Economia

Termo em espanhol (classe de palavra)

Largo plazo

Definição em espanhol e fonte

En general, período mayor a doce meses, aunque es un término que depende de la actividad a la que se refiera.

En general, operaciones con vencimiento superior al año.

Fonte:

<http://www.economia48.com/spa/d/largo-plazo/largo-plazo.htm> [consultado em 28-

05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Financiación ajena a **largo plazo** contraída con terceros que no tengan la calificación de partes vinculadas, incluyendo los intereses devengados con vencimiento superior a un año. La emisión y suscripción de los valores negociables se registrarán en la forma que las empresas tengan por conveniente mientras se encuentran los valores en periodo de suscripción.*

Fonte:

http://www.plangeneralcontable.com/?tit=17-deudas-a-largo-plazo-por-prestamos-recibidos-y-otros-conceptos&name=GeTia&contentId=pgc_17 [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Longo prazo

Definição em português e fonte

(...) o ciclo operacional é de doze meses, incluindo o mês da movimentação. Passou disto, o excedente é classificado como longo prazo.

Fonte:

<http://www.contabeis.com.br/forum/topicos/16758/definicao-de-longo-prazo/>

[consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte

O indicador de sentimento económico para Portugal ultrapassou em maio, pelo terceiro mês consecutivo, a média de **longo prazo**, divulgou hoje a Comissão Europeia.

Fonte:

http://www.tsf.pt/PaginaInicial/Economia/Interior.aspx?content_id=3938577
[consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política

Termo em espanhol (classe de palavra) *Marco institucional*

Definição em espanhol e fonte

El marco institucional, se basa en el marco legal. Este se refiere al conjunto de organismos, organizaciones, redes y acuerdos, de nivel regional, nacional y sub-nacional que están vinculados de una u otra manera en la definición e instrumentación de lineamientos, reglas, normas y políticas para la provisión de servicios. Un marco institucional indica cuales son los roles y responsabilidades de las diferentes instituciones implicadas en la provisión de servicios, así como las líneas de comando y monitoreo, y su

interacción y modos de compartir información.

Fonte:

<http://www.sswm.info/category/step-gass-en-al/gass-en-castellano/gesti%C3%B3n-de-agua-y-saneamiento-sostenible-en-am%C3%A9rica-l-26> [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Es aquí donde se encuentra la explicación del éxito o del fracaso económico de una nación, tema central de la Economía Institucional: el sistema de incentivos que crea la organización económica o **marco institucional** dentro del cual se desenvuelven los agentes económicos.*

Fonte:

http://www.ieemadrid.es/home_tienda/revista-iee/marco-institucional-y-crecimiento-economico.html [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Marco institucional

Definição em português e fonte

(...) O Marco Institucional traça a política
(...)

Fonte:

<http://www.rotasintegracao.org.br/viisite/>

marco_institucional.html [consultado em 28/5/14]

(...) O marco institucional é operacionalizado à base das macro-instituições (os regimes complexos constituídos por políticas públicas), meso-instituições (as relações políticas e estruturas burocráticas) e as instituições baseadas em conhecimento (os institutos de pesquisa e as universidades) (...)

Fonte:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/7949/Carlos-Alexandre-Matias.pdf?sequence=1>
[consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte Especialistas debatem **marco institucional**, gerenciamento de contratos e gestão dos investimentos públicos no 2º dia do seminário sobre PPPS.

Fonte:

http://www.rj.gov.br/web/sefaz/exibecont_eudo?article-id=1635975 [consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Economia / História / Filosofia

Termo em espanhol (classe de palavra) *Neoliberal(ismo)*

Definição em espanhol e fonte

El término Neoliberal refiere a todos aquello que se encuentra vinculado o es propio del Neoliberalismo.

El Neoliberalismo es una política económica que coloca el acento en lo tecnocrático y macroeconómico, pretendiendo reducir al máximo posible la intervención del estado en todo aquello que respecta a lo económico y social, a través de la defensa del libre mercado capitalista como el mejor garante del equilibrio institucional y del crecimiento

de un país.

Fonte: Desde Definición ABC:
<http://www.definicionabc.com/historia/neoliberal.php#ixzz331iCMiNp> [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Mario Brodersohn: “El Gobierno tomó el atajo **neoliberal**”*

El ex Secretario de Hacienda enfatizó que la administración K “se asustó pensando que no le iban a alcanzar los dólares para llegar al 2015”.

Fonte:
<http://www.cronista.com/economiapolitica/Mario-Brodersohn-El-Gobierno-tomo-el-atajo-neoliberal-20140526-0081.html>
 [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Neoliberal(ismo)

Definição em português e fonte

Neoliberalismo é uma redefinição do liberalismo clássico, influenciado pelas teorias econômicas neoclássicas e é entendido como um produto do liberalismo econômico clássico. O neoliberalismo pode ser uma corrente de

pensamento e uma ideologia, ou seja, uma forma de ver e julgar o mundo social ou um movimento intelectual organizado, que realiza reuniões, conferências e congressos.

Esta teoria que foi baseada no liberalismo nasceu nos Estados Unidos da América e teve como alguns dos seus principais defensores Friedrich A. Hayeck e Milton Friedman.

Na política, neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia, onde deve haver total liberdade de comércio, para garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país. Os autores neoliberalistas afirmam que o estado é o principal responsável por anomalias no funcionamento do mercado livre, porque o seu grande tamanho e atividade constroem os agentes econômicos privados.

O neoliberalismo defende a pouca

intervenção do governo no mercado de trabalho, a política de privatização de empresas estatais, a livre circulação de capitais internacionais e ênfase na globalização, a abertura da economia para a entrada de multinacionais, a adoção de medidas contra o protecionismo econômico, a diminuição dos impostos e tributos excessivos etc. Esta teoria econômica propunha a utilização de a implementação de políticas de oferta para aumentar a produtividade. Também indicavam uma forma essencial para melhorar a economia local e global era reduzir os preços e os salários.

Fonte:

<http://www.significados.com.br/neoliberalismo/> [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte

Circula na internet uma alcunha bastante apropriada para António José Seguro: Tó Zero. Seguro é um zero porque não aprende. Ou não é capaz ou não quer compreender a realidade. O seu "contrato de confiança" mostra essa leveza mais uma vez. Não há ali uma ideia sólida de reforma do Estado, a sustentabilidade da segurança social não é tratada com respeito e, acima de tudo, parece evidente que o PS não consegue sair do vício do crédito. Pior: Tó Zero é hipócrita ou ignorante na sua relação com o tal "**neoliberalismo**". De manhã, critica os mercados; à tarde, só sabe propor uma governação que depende dos mercados, uma governação que faz socialismo local com o capitalismo global.

Fonte: <http://expresso.sapo.pt/to-zero-o-neoliberal=f871302#ixzz331jGsVsb>
[consultado em 28-05-2014].

 Observações

n/a

Área temática
Política / Economia
Termo em espanhol (classe de palavra)
Organizaciones

Definição em espanhol e fonte

Grupo de personas y medios organizados con un fin determinado.

"una organización empresarial; ingresó en Amnistía Internacional porque se identificaba plenamente con las ideas de la organización"

Fonte:

<https://www.google.es/#q=definici%C3%B3n+de+organizacion> [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

***Organizaciones** sociales se pronunciaron hoy en contra de la decisión del juez Primero de Instrucción de San Salvador por decretar reserva en el proceso penal que sigue en contra del expresidente de la República, Francisco Flores, acusado de tres delitos.*

Fonte:

<http://www.laprensagrafica.com/2014/05/27/organizaciones-inconformes-por-reserva-en-caso-flores> [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Organização

Definição em português e fonte

ato ou efeito de organizar; estrutura, empresa ou organismo; disposição com a ordem e o método necessários à prossecução de determinado objetivo; disposição com uma estética coerente, considerada agradável

Fonte:

<https://www.google.com.br/#q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+organiza%C3%A7%C3%A3o&safe=off> / <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0CC4QkA4oADAA&url=http%3A%2F%2Fpt.wiktionary.org%2Fwiki%2Forganiza%25C3%25A7%25C3%25A3o&ei=UgqGU-ruMvTc8gGCh4HABA&usg=AFQjCNHlziJoqhKp6qOUX9S87LkmFuMhgA&sig=2=BNa9ro1dphmh3Bv1G4fHzg&bvm=bv.67720277,d.b2U> [consultados em 28-05-2014].

Contexto e fonte

Organização Mundial de Saúde pede impostos maiores sobre tabaco

De acordo com a organização, as pessoas mais novas e mais pobres devem se beneficiar mais destas elevações de

impostos

Fonte:

<http://www.otempo.com.br/capa/mundo/organiza%C3%A7%C3%A3o-mundial-de-sa%C3%BAde-pede-impostos-maiores-sobre-tabaco-1.853741> [consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Economia

Termo em espanhol (classe de palavra)

Privatización

Definição em espanhol e fonte

La privatización es el procedimiento y el resultado de privatizar. Este verbo refiere a la transferencia de una compañía pública o de una actividad administrada por el Estado a una empresa privada. De este modo, la gestión de lo que antes pertenecía al conjunto de una sociedad queda en manos de empresarios que persiguen sus propios beneficios.

Fonte: Definición de privatización - Qué es, Significado y Concepto <http://definicion.de/privatizacion/#ixzz331lpz7Iz> [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte do contexto

*Histeria en AENA: la **privatización** sigue estancada y el tiempo apremia antes del aluvión electoral de 2015*

La entrada de capital privado en el gestor aeroportuario entra en una fase temporal crítica y su actual estancamiento hace peligrar que se lleve a cabo antes de fin de año como había previsto Moncloa. En 2015, con dos citas electorales, será muy complicado.

Fonte: <http://vozpopuli.com/economia-y-finanzas/43954-histeria-en-aena-la-privatizacion-sigue-estancada-y-el-tiempo-apremia-antes-del-aluvion-electoral-de-2015> [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Privatização

Definição em português e fonte

Privatização ou desestatização é o processo de venda de uma empresa ou instituição do setor público - que integra o patrimônio do Estado - para o setor privado, geralmente por meio de leilões públicos.

Fonte:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Privatiza%C3>

%A7%C3%A3o [consultados em 28-05-2014].

Contexto e fonte

Richa quer **privatizar** florestas no Paraná

O tucano quer vender 12 mil hectares de floresta ao preço mínimo de R\$ 100 milhões. O leilão está previsto para as 14 horas desta segunda-feira 26; tudo para aliviar o caixa do estado; o projeto do governo do estado é desfazer de todos os 45 mil hectares de mata sob o controle do Instituto de Florestas do Paraná

Fonte:

<http://www.brasil247.com/pt/247/parana247/141080/Richa-quer-privatizar-florestas-no-Paran%C3%A11.htm>
[consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política Internacional

Termo em espanhol (classe de palavra)

Relaciones exteriores/internacionales

Definição em espanhol e fonte

Una relación es un vínculo, un nexo, una asociación o un diálogo. Internacional, por su parte, es lo que pertenece a dos o más países. Las relaciones internacionales, por lo tanto, son los lazos que se establecen entre naciones.

El concepto de relaciones internacionales

suele emplearse para nombrar a una disciplina que forma parte de las ciencias políticas y que se centra en los vínculos que se establecen entre Estados o entre Estados y entidades supranacionales.

Fonte: Definición de relaciones internacionales - Qué es, Significado y Concepto <http://definicion.de/relaciones-internacionales/#ixzz331o3yb6D>

[consultado em 28/05/2014]

Contexto e fonte do contexto

*Venezuela participa en la 17º Conferencia de Ministros de **Relaciones Exteriores** del Movimiento de países No Alineados.*

Fonte:

<http://www.aporrea.org/venezuelaexterior/n251605.html> [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Relaciones exteriores/internacionais

Definição em português e fonte

As Relações Internacionais (abreviadas como RI ou REL) visam ao estudo sistemático das relações políticas, econômicas e sociais entre diferentes países cujos reflexos transcendam as fronteiras de um Estado, as empresas, tenham como *locus* o sistema internacional. Entre os atores internacionais, destacam-se os Estados, as

empresas transnacionais, as organizações internacionais e as organizações não-governamentais. Pode se focar tanto na política externa de determinado Estado, quanto no conjunto estrutural das interações entre os atores internacionais.

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_internacionais [consultados em 28-05-2014].

Contexto e fonte

Brasília, 27 mai (EFE).- O Ministério das **Relações Exteriores** confirmou nesta terça-feira que seu sistema de e-mails foi alvo de um ataque de hackers, cujas consequências ainda não foram plenamente determinadas.

Fonte:

<https://br.noticias.yahoo.com/expectativa-conhecer-dados-das-caixas-pretas-rio-paris-104606462.html> [consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Política / Administração Pública

Termo em espanhol (classe de palavra)

Superintendencia

Definição em espanhol e fonte

1. Máxima dirección en un organismo.

2. Cargo y jurisdicción del superintendente.

Fonte:

<https://www.google.es/#q=definici%C3%B3n+de+superintendencia> [consultado em 28/05/2014]

Contexto e fonte do contexto

Superintendencia de Educación fortalecerá fiscalización para garantizar gratuidad y control de subvenciones

Asimismo, el ministro de Educación Nicolás Eyzaguirre indicó, tras nombrar al nuevo Superintendente, que la labor del organismo será "fundamentalmente ayudar a los colegios, no sancionarlos".

Fonte:

<http://www.latercera.com/noticia/nacional/2014/05/680-579773-9-superintendencia-de-educacion-fortalecera-fiscalizacion-para-garantizar.shtml> [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Superintendência

Definição em português e fonte

Entende-se por superintendência a suprema administração num ramo. Trata-se de um organismo que se encarrega do controlo e da vigilância de um determinado sector económico ou social.

Exemplos: “A Superintendência de Seguros anunciou que iria multar as companhias que não respondessem aos pedidos dos clientes em menos de 48 horas”, “Se a assistente social não satisfizer o nosso pedido, teremos de recorrer à Superintendência dos Serviços

de Saúde”, “Um grupo anarquista ficou adjudicado do atentado à Superintendência de Bancos”.

Fonte: Conceito de superintendência - O que é, Definição e Significado <http://conceito.de/superintendencia#ixzz331xCpjk> [consultados em 28-05-2014].

Contexto e fonte	<p>Superintendência de Goiás resgata trabalhadores de condições degradantes</p> <p>Fonte: http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/05/superintendencia-de-goias-resgata-trabalhadores-de-condicoes-degradantes [consultado em 28-05-2014].</p>
Observações	n/a
Área temática	Política / Administração Pública / Geografia
Termo em espanhol (classe de palavra)	<i>Transfronterizo</i>
Definição em espanhol e fonte	<p><i>1. adj. Que opera por encima de las fronteras. Comercio transfronterizo.</i></p> <p>Fonte: http://lema.rae.es/drae/?val=transfronterizo [consultado em 28/05/2014]</p>
Contexto e fonte do contexto	<p><i>¿Se atreverá EEUU a llevar a otro nivel el programa piloto transfronterizo?</i></p> <p>Fonte: http://t21.com.mx/opinion/bitacora/2014/05/28/se-atrevera-eeuu-llevar-otro-nivel-programa-piloto-transfronterizo [consultado em 28-05-2014].</p>

Termo em port. (classe de palavra)**Transfronteiriço**

Definição em português e fonte

Que ultrapassa os limites das fronteiras de um país. = TRANSNACIONAL

Fonte: "transfronteiriço", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/transfronteiri%C3%A7o> [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte

Projecto de emergência **transfronteiriço** arranca em Junho

Região Norte de Portugal, Galiza e Castela e Leão abrangidas pelo "112" transfronteiriço vai contar com um sistema de videoconferência para facilitar a comunicação entre as três regiões envolvidas.

Fonte:
<http://www.publico.pt/local/noticia/projecto-de-emergencia-transfronteirico-arranca-em-junho-1635943> [consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática**Política Internacional**

Termo em espanhol (classe de palavra) *Unión aduanera*

Definição em espanhol e fonte

Una unión aduanera es un área de libre comercio que además, establece una tarifa exterior común; es decir, que los estados miembros establecen una política comercial común hacia los estados que no son miembros. Sin embargo, en algunos casos, los estados tienen el derecho de aplicar un sistema de cuotas de importación único. Uno de los propósitos principales para la creación de las uniones aduaneras es incrementar la eficiencia económica y la unión entre los estados miembros.

Fonte:

http://es.wikipedia.org/wiki/Unión_aduanera [consultado em 28/05/2014]

Contexto e fonte do contexto

*UPyD también defiende que Ceuta y Melilla se integren a todos los efectos en la **Unión Aduanera** europea, como territorios de pleno derecho de la Unión Europea y por tanto fronteras de la UE, “superando la situación de indefinición jurídica de facto e indefensión de hecho”.*

Fonte:

<http://elfarodigital.es/ceuta/politica/14530-3-upyd-propone-la-integracion-total-de->

*ceuta-en-la-union-
aduanera.html#sthash.KYISKaHm.dpuf*
[consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

União Aduaneira

Definição em português e fonte

Uma união aduaneira é uma área de livre comércio com uma tarifa externa comum, ademais de outras medidas que conformem uma política comercial externa comum. Entre um grupo de países ou territórios que instituem uma união aduaneira, há a livre circulação de bens (área de livre comércio) e uma tarifa aduaneira comum a todos os membros, válida para importações provenientes de fora da área.

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_aduaneira [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte

Fora da região, o Brasil tem três acordos de livre comércio, com Israel, Egito e Palestina, e dois de preferências tarifárias,

com Índia e África do Sul, e com a **União Aduaneira** da África do Sul.

Fonte:

<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=162900> [consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

Área temática

Geral

Termo em espanhol (classe de palavra)

Ventaja

Definição em espanhol e fonte

1. f. Superioridad o mejoría de alguien o algo respecto de otra persona o cosa.

2. f. Excelencia o condición favorable que alguien o algo tiene.

3. f. Sueldo sobreañadido al común que gozan otros.

4. f. Ganancia anticipada que un jugador concede a otro para compensar la superioridad que el primero tiene o se atribuye en habilidad o destreza.

Fonte: <http://lema.rae.es/drae/?val=ventaja> [consultado em 28/05/2014]

Contexto e fonte do contexto

*En una reunión de todos los equipos del Giro de Italia antes de la salida de la 17ª etapa con los organizadores y los comisarios de la UCI se propuso que se recorte parte de la **ventaja** conseguida por el nuevo líder, Nairo Quintana, en la etapa reina del martes, al considerar que no siguió la consigna emitida por la radio de carrera de neutralizar la etapa en la bajada del Stelvio, donde el corredor del Movistar, junto con Ryder Hesjedal (Garmin) y Pierre Rolland (Europcar) abrieron las primeras diferencias de tiempo.*

Fonte: Giro de Italia 2014: Los equipos querían recortar la ventaja de Quintana - MARCA.com [consultado em 28-05-2014].

Termo em port. (classe de palavra)

Vantagem

Definição em português e fonte

1. Qualidade do que está adiante ou superior. = SUPERIORIDADE
2. Situação ou posição que corresponde a um benefício em relação a algo ou alguém.
3. Lucro; proveito.
4. Economia.

5. Primazia.

6. Vitória.

Fonte: "vantagem", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/DLPO/vantagem> [consultado em 28-05-2014].

Contexto e fonte

América leva ligeira **vantagem** nos confrontos oficiais contra o Atlético-GO

Coelho venceu quatro dos 10 jogos; goianos triunfaram em três oportunidades.

Fonte:

http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/america-mg/2014/05/27/noticia_america_mg,285091/america-leva-ligeira-vantagem-nos-confrontos-oficiais-contr-o-atletico-go.shtml [consultado em 28-05-2014].

Observações

n/a

3.7 Glossário não técnico, coletado do Wordfast

<i>Acuerdo de Libre Comercio Sudamericano</i>	Acordo de Livre Comércio Sul-Americano
<i>administrativa</i>	administrativa
<i>Académicas</i>	Acadêmicas
<i>Acuerdo</i>	Acordo
<i>Anti-integracionistas</i>	Anti-integracionistas
<i>Avance</i>	Avanço
<i>cancillerías</i>	chancelarias
<i>centro-centro</i>	centro-centro
<i>centro-derecha</i>	centro-direita
<i>centro-izquierda</i>	centro-esquerda
<i>ciudadanía</i>	cidadania
<i>Comerciales</i>	Comerciais
<i>Conceptual</i>	Conceitual
<i>detallado</i>	detalhada
<i>diferenciación</i>	contraste
<i>dificultad</i>	dificuldade
<i>documentación</i>	documentação

<i>dos veces</i>	duas vezes
<i>económica</i>	econômica
<i>económicas</i>	econômicas
<i>económico-políticas</i>	político-econômicas
<i>económicos</i>	econômicos
<i>ejecutadas</i>	executadas
<i>ejemplo</i>	exemplo
<i>ejercida</i>	exercida
<i>El Protocolo de Brasilia para la solución de controversias</i>	O Protocolo de Brasília para a solução de controvérsias
<i>emergen</i>	originadas
<i>emprendimientos</i>	empreendimentos
<i>empresariales</i>	empresariais
<i>empresario</i>	empresarial
<i>En cada temática</i>	em cada assunto
<i>En este cuadro</i>	Na mesma conjuntura
<i>encuadrar</i>	enquadrar
<i>envueltos</i>	envolvidos
<i>escalón</i>	escalão
<i>estableció</i>	estabeleceu
<i>Estados</i>	Estados

<i>estrategia</i>	estratégia
<i>Europa comunitaria</i>	Europa comunitária
<i> europea</i>	europeia
<i> europeo</i>	europeu
<i> experiencias</i>	experiências
<i> experimentados por</i>	presenciados nos
<i> explorado</i>	explorado
<i> factor</i>	fator
<i> formación</i>	formação
<i> foro</i>	fórum
<i> Foro Consultivo Económico Social</i>	Foro Consultivo Econômico-Social
<i> forzados</i>	forçados
<i> fronterizas</i>	fronteiriças
<i> fuente</i>	fonte
<i> generacionales</i>	geracionais
<i> generado</i>	gerado
<i> gobierno</i>	governo
<i> Grupo de Análisis sobre la Integración del Cono Sur</i>	Grupo de Análise sobre a Integração do Cone Sul
<i> Grupo Mercado Común</i>	Grupo Mercado Comum
<i> Guerra Fría</i>	Guerra Fria

<i>homogeneización</i>	homogeneização
<i>ideales</i>	ideais
<i>ideario</i>	ideal
<i>ideologización</i>	ideologização
<i>ideología</i>	ideologia
<i>ideológicas</i>	ideológicas
<i>incidencia</i>	incidência
<i>incorporación</i>	incorporação
<i>incrementó</i>	aumentou
<i>industriales</i>	industriais
<i>informales</i>	informais
<i>informe</i>	relatório
<i>insatisfactorias</i>	insatisfatórios
<i>integracionistas</i>	integracionistas
<i>integración</i>	integração
<i>inter-gubernamental</i>	intergovernamental
<i>interdependencia</i>	interdependência
<i>interestatal</i>	interestatal
<i>intervención</i>	intervenção
<i>inversiones</i>	investimentos

<i>inversión</i>	investimento
<i>invertido</i>	investido
<i>izquierda</i>	esquerda
<i>jerárquicamente</i>	hierarquicamente
<i>laboral</i>	trabalhista
<i>laborales</i>	trabalhistas
<i>laborista</i>	trabalhista
<i>lealtades</i>	lealdades
<i>legislaciones</i>	legislações
<i>Liberación</i>	Liberação
<i>mano de obra</i>	mão de obra
<i>mantener</i>	manter
<i>mantengan</i>	permanecer com
<i>medio</i>	medianos
<i>medios</i>	meios
<i>mejorar</i>	otimizar
<i>mercosuleños</i>	Mercosulinos
<i>Mercosur</i>	Mercosul
<i>empresarias</i>	empresariais
<i>miembros</i>	membros

<i>monopolistas</i>	monopolistas
<i>Montevideo</i>	Montevidéu
<i>mostró</i>	demonstrou
<i>movilización</i>	mobilização
<i>muestra</i>	mostra
<i>nacionalistas</i>	nacionalistas
<i>negociaciones</i>	negociações
<i>nivel</i>	nível
<i>normalidad</i>	normalidade
<i>nuevo</i>	novο
<i>ocurre</i>	ocorre
<i>ocurriese</i>	ocorresse
<i>ocurría</i>	ocorria
<i>opciones</i>	opções
<i>opción</i>	opção
<i>operan</i>	operam
<i>partidarias</i>	partidárias
<i>partidarios</i>	partidários
<i>partido Gaullista</i>	partido Gaullista
<i>países</i>	países

<i>pequeños</i>	pequenos
<i>percibidos</i>	vistos
<i>percibir</i>	considerar
<i>pertenecen</i>	pertencem
<i>PICE</i>	PICE
<i>Poderes Ejecutivos</i>	Poderes Executivos
<i>politización</i>	politização
<i>políticas</i>	políticas
<i>por delante</i>	pela frente
<i>Por su parte</i>	Por sua vez
<i>posibles</i>	possíveis
<i>posiciones</i>	posições
<i>posición</i>	posição
<i>post-Guerra</i>	pós-Guerra
<i>preferencia</i>	preferência
<i>prefijados</i>	preestabelecidos
<i>pregunta clave</i>	pergunta chave
<i>pregunta lanzada</i>	pergunta trazida
<i>premisas</i>	premissas
<i>primer</i>	primeiro

<i>principales</i>	principais
<i>principio</i>	princípio
<i>principio</i>	início
<i>proceso</i>	processo
<i>producción</i>	produção
<i>producidas</i>	produzidas
<i>profundización</i>	aprofundamento
<i>profundizar</i>	aprofundar
<i>promuevan</i>	promotoras
<i>propio</i>	próprio
<i>propuestas</i>	propostas
<i>Protocolo de Ouro Preto</i>	Protocolo de Ouro Preto
<i>proyección</i>	projeção
<i>proyecto</i>	projeto
<i>razones</i>	motivos
<i>rechazo</i>	rejeição
<i>recomendaciones</i>	recomendações
<i>regional</i>	regional
<i>regiones</i>	regiões
<i>remite</i>	nos remete

<i>responsable</i>	responsável
<i>restricciones</i>	restrições
<i>Se contraponen</i>	são contrapostas
<i>Se ha establecido</i>	Estabeleceu-se
<i>se ha tornado</i>	funciona como
<i>sección</i>	seção
<i>Secretaría</i>	Secretaria
<i>Secretaría Administrativa del Mercosur</i>	Secretaria Administrativa do Mercosul
<i>sector</i>	setor
<i>sectores</i>	setores
<i>seguridad</i>	segurança
<i>Según</i>	De acordo
<i>semejantes</i>	semelhantes
<i>semejanza</i>	semelhança
<i>semejanzas</i>	semelhanças
<i>sensibles</i>	sensíveis
<i>señal</i>	sinal
<i>señales</i>	sinais
<i>signo ideológico</i>	bandeira ideológica
<i>siguiendo</i>	seguinte

<i>siguientes</i>	seguintes
<i>simultáneamente</i>	ao mesmo tempo
<i>sindicales</i>	sindicais
<i>sistema decisorio</i>	sistema de decisão
<i>solución</i>	solução
<i>Subgrupos</i>	Subgrupos
<i>subregional</i>	sub-regional
<i>subregionales</i>	sub-regionais
<i>subregión</i>	sub-região
<i>superación</i>	superação
<i>Superintendencia para el Desarrollo del Nordeste</i>	Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste
<i>surgimiento</i>	surgimento
<i>sustancialmente</i>	substancialmente
<i>también</i>	também
<i>tema</i>	assunto
<i>tendencia</i>	tendências
<i>tesis</i>	tese
<i>todo el mundo</i>	mundo inteiro
<i>trabajador</i>	trabalhador
<i>trabajo</i>	trabalho

<i>transacciones</i>	transações
<i>transición</i>	transição
<i>Tratado de Asunción</i>	Tratado de Assunção
<i>Tratado de Maastrich</i>	Tratado de Maastrich
<i>tratan de asegurar</i>	asseguram
<i>UE-Mercosur</i>	a UE e o Mercosul
<i>Unión Europea</i>	União Europeia
<i>Uruguay</i>	Uruguai
<i>vecinas</i>	vizinhas
<i>vertiente</i>	vertente
<i>vinculaciones</i>	vínculo
<i>voluntad</i>	vontade
<i>órganos</i>	órgãos

4 Considerações finais

Após algumas pesquisas e muita dedicação, conseguimos dialogar um pouco com as distintas questões concernentes à elaboração documental e à tradução no âmbito do Mercosul.

Sabemos, no entanto, que este trabalho não tem um caráter tão ambicioso a ponto de desvelar soluções plausíveis para as diversas problemáticas expostas ao longo da nossa jornada. Contudo, os diferentes pontos expostos pelo nosso trabalho são pouco estudados e discutidos, sendo este um prelúdio para tais discussões e, por conseguinte, para alcançar objetivos mais ambiciosos, como o aprimoramento tanto das condições de trabalho dos tradutores mercosulinos quanto da própria qualidade final dos trabalhos do grupo como um todo.

A tradução do texto de Hirst só veio a patentear a importância da figura do linguista e do tradutor no Mercosul. Não é necessário frisar a valia de uma tradução acurada para o grupo; entretanto, achamos por bem salientar a relevância do serviço de revisão feito pelo profissional qualificado em oposição ao serviço de revisão feito por profissionais de outras áreas, como se presencia no âmbito de grupos latino-americanos, tais como o Mercosul e a Unasul¹²⁸. Como cada documento tem objetivos inerentes aos seus projetos, o registro, o tom e a qualidade do trabalho final são cruciais para o bom andamento das atividades mercosulinas.

Da mesma forma, propomos explicar a finalidade da nossa pesquisa, ou seja, a importância dos nossos objetivos.

A importância do primeiro objetivo, a tradução do texto "*La dimensión política del Mercosur: actores, politización e ideología*", se dá por razões mais pragmáticas do que teóricas, apesar de estarmos produzindo um trabalho acadêmico. O Mercosul produz muitos materiais que devem ser traduzidos e revisados; ademais, não somente o grupo produz muitos textos, mas também as universidades produzem diversos tipos de textos que abordam o grupo, sendo o ofício linguístico

¹²⁸ Creemos que a lista de grupos onde não linguistas/tradutores elaboram a revisão do trabalho final é mais extensa. Entretanto, como outros grupos não foram incluídos neste projeto, somente os dois foram mencionados.

imprescindível para os objetivos de tais obras¹²⁹. Como a análise política vem sendo, crescentemente, o cerne de diversos trabalhos acadêmicos sobre o Mercosul, decidimos trabalhar com a análise de Mônica Hirst¹³⁰.

Já referente ao segundo objetivo, que trata de associar a obra de Hirst com os documentos do Mercosul, através dessa meta pretendemos atestar que as ferramentas necessárias para a nossa tradução são igualmente importantes para a tradução e revisão dos textos do grupo sul-americano, da mesma forma que as influências e os equívocos que podem ser cometidos na tradução do artigo de Hirst igualmente podem ser cometidos no contexto do Mercosul. Assim, podemos trabalhar com problemáticas atinentes à tradução de documentos do Mercosul através de uma publicação não mercosulina (nesse caso, o artigo de Mônica Hirst). Por conseguinte, logramos discorrer sobre materiais de diversas origens e com variados propósitos no nosso trabalho, tais como ensaios, dissertações, estudos diversos e pesquisas.

O terceiro objetivo – dos instrumentos terminográficos – traz à tona as condições de trabalho, muitas vezes inexistentes, quando se tratando do ofício do tradutor no Mercosul. O casamento entre o profissional e a tecnologia/ inovação traça os caminhos de otimização de tempo e qualidade profissional, sem os quais estaríamos regredindo ao invés de progredir. Não podemos nos esquecer de que vivemos no século XXI, a era da inovação e da tecnologia avançada. O tempo perdido em discussões terminológicas, pelo simples fato de não dispormos de ferramentas terminográficas adequadas, não pode ser menosprezado. Da mesma maneira que pedra e madeira não são mais utilizadas para gerar fogo, os avanços tecnológicos são imprescindíveis na área tradutória e não devem ser desacreditados. De maneira simultânea, habitamos num mundo dicotômico onde temos pouco tempo e muitos avanços tecnológicos e científicos, mais um fator que assevera a primordialidade de tais materiais terminográficos.

Finalizando, o quarto objetivo – referente à influência linguística – é fundamental para compreender, ao menos parcialmente, as problemáticas tradutórias inerentes ao Mercosul. Isso visto que, se tivermos mais conhecimento de tal influência, poderemos vislumbrar melhor as ferramentas todavia inexistentes no Mercosul, e fundamentais para os trabalhos de tradução

¹²⁹ "Linguístico" aqui significa todos os tipos de serviços da área, não se limitando à revisão e tradução textual.

¹³⁰ Deve ser ressaltado o fato de ser do nosso interesse trabalhar com um artigo sobre uma área de extrema importância para o grupo: ciência política.

nesse âmbito. Por isso, buscamos ao longo do trabalho fazer menção a duas questões basilares: i) uma língua é influenciada pela outra ou não? E, se a resposta for positiva, ii) qual é o motivo de tal influência¹³¹?

Malgrado o fato de não dispormos de muitas conclusões, haja vista o teor mais elucidativo e indagativo do que conclusivo do nosso trabalho, podemos suscitar interessantes pontos que foram levantados ao longo do nosso trabalho.

O primeiro deles é a existência de um padrão relacionado ao procedimento da formulação dos documentos no Mercosul (e em outros grupos), no qual os dirigentes ou representantes dos países mercosulinos se responsabilizam pela revisão do texto final. Esse fenômeno nos intrigou, de maneira singular, quando presenciamos as duas reuniões da Unasul, realizadas no ano de 2013, posto que os organizadores das reuniões haviam contratado o serviço de tradutores profissionais para elaborar a tradução e revisar o material documental¹³².

O segundo ponto intrigante é que, apesar de a Secretaria do Mercosul ter tradutores concursados, nem todos os documentos mercosulinos passam por eles¹³³. Conjecturando sobre o assunto, poderíamos dizer que nem todos os textos precisam ser traduzidos ou que os redatores de tais documentos não dispõem de tempo para passá-los adiante [para os tradutores revisarem e traduzirem os textos], mas isso nos levaria a pensar que os tradutores concursados são contratados sem um motivo muito claro, sendo que os profissionais de outras áreas podem efetuar as funções tradutórias. Sabemos, no entanto, que o papel do tradutor é fundamental para tais instituições, bem como para o bom entendimento de seus documentos. A nosso ver, o ofício dos profissionais linguísticos não pode, de nenhuma maneira, ser considerado 'secundário' ou 'marginal', muito menos 'dispensável'. Contrariamente a isso, o processo linguístico e tradutório deve ser intermediado pelos tradutores e revisores. Esses profissionais têm o conhecimento e a

¹³¹ Podemos até mesmo adicionar uma terceira questão ao trabalho: como evitá-la? Só não incluímos a derradeira pois não pretendemos alcançar soluções aos problemas expostos neste trabalho, mas sim apresentar tópicos para discussões construtivas.

¹³² Lembramos que quem revisou os textos foram os dirigentes e representantes ali presentes, não os profissionais linguísticos (tradutores e revisores profissionais). Tudo indica existir uma certa suspeita de que, se os próprios dirigentes/representantes dos países não revisarem os textos, os tradutores e revisores não terão a capacidade de efetuar um trabalho preciso e fidedigno.

¹³³ Informação conseguida através das nossas especialista do Mercosul, funcionária da Secretaria do grupo.

capacidade profissional necessários para esclarecer dúvidas de cunho semântico-lexical, dúvidas essas que poderiam ser fastidiosas sem o auxílio dos profissionais mencionados.

Um terceiro ponto verificado ao longo do trabalho foi uma lacuna referente à discussão, principalmente acadêmica, sobre os serviços linguísticos e tradutórios no âmbito dos diferentes blocos internacionais, organizações essas que produzem diversos textos – que carecem de tradução e revisão – diariamente. Em outras palavras, existe um abismo entre a teoria acadêmica e a prática inerente ao mercado de trabalho (aqui retratado através do Mercosul).

Aqui devemos deixar claro que não postulamos que o pragmático deve sobrepujar a teoria. Ao contrário, os dois trilham (e devem trilhar) o mesmo caminho. Postulamos que, em um ponto ou outro, a teoria e a prática devem convergir. Os tópicos através deste trabalho suscitados são intrínsecos às universidades, não alheios a essas. O próprio vínculo verificado ao longo desta pesquisa entre os grandes teóricos da tradução (estudados nas universidades), tais como Berman e Benveniste, e o mercado de trabalho (nesse contexto representado pelo Mercosul), aproxima a academia e o mercado, a teoria e a prática. Dito de outra maneira, muitas vezes percebemos que a academia permanece alheia às questões que caracterizam o mercado de trabalho (como exemplo, as questões apresentadas ao longo deste trabalho). O porquê de tal distanciamento todavia é desconhecido, mas não inquestionável. Por isso, os Estudos de Tradução e, conseqüentemente, as universidades, devem tomar uma posição proativa para quanto ao mercado de trabalho.

Um quarto ponto que queremos pleitear é a falta de comunicação entre a tecnologia e a academia. As universidades ficam à mercê das atualizações tecnológicas no campo tradutório. Os instrumentos terminográficos, como as conhecidas ferramentas de tradução auxiliada por computador (CAT), são utilizados de maneira quase obrigatória nos meios profissionais¹³⁴. No meio acadêmico, entretanto, tais ferramentas são largadas ao acaso ou mesmo rejeitadas por alguns. Não por menos, muitos já reconheceram a existência de uma fenda que separa a academia e o mercado, os professores e os tradutores (principalmente aqueles que atuam no

¹³⁴ Ressaltamos que já atuamos no mercado. Alguns tradutores não conseguem trabalhar sem ferramentas de memória de tradução por duas razões simples: i) o mercado não provê o tempo necessário para a tradução ser feita sem ferramentas que otimizem o tempo e ii) para facilitar e agilizar as condições de trabalho, aproveitando toda a tecnologia que a inovação dispõe.

cenário técnico-científico). Pouco se ouve sobre tais questões nas universidades, o que nos preocupa de maneira significativa – principalmente sabendo que o futuro tradutor será incorporado a um mercado que, muitas vezes, impõe um prazo extremamente limitado e condições trabalhistas desafiadoras. Comparamos a rejeição dos diversos instrumentos terminográficos, disponibilizados pela tecnologia avançada, com um acadêmico que não utiliza fontes eletrônicas na elaboração de suas pesquisas, ou mesmo com o médico que rejeita o uso do equipamento de ressonância magnética pelo simples fato de tal aparelho ser uma inovação tecnológica. Essas questões realmente instigam e trazem descontentamento a muitos profissionais e, até mesmo, a alguns acadêmicos. Qualquer profissional atuante, por mais ancião que seja, indagaria sobre essas problemáticas.

Finalmente, um dos pontos principais que destacamos no trabalho é a falta de autoafirmação da categoria. O próprio fato de os tradutores e intérpretes não tomarem a decisão terminológica final dos documentos de alguns blocos internacionais, neste caso ressaltando o Mercosul e a Unasul, levanta algumas apreensões pela mencionada falta de prerrogativa dos tradutores. Sabemos que o objetivo deste trabalho não engloba a defesa dos direitos trabalhistas ou os direitos dos tradutores, que seria um tópico extremamente complexo e exigiria muito mais tempo de trabalho (apesar de sentirmos impelido a dedicar uma parte do nosso trabalho para essa questão). No entanto, há alguns pontos que, sim, podemos questionar, haja vista a insatisfação da atual desvalorização profissional dos tradutores e linguistas no mercado de trabalho. Da mesma maneira que um diplomata não tem o mando para firmar instrumentos internacionais em nome de seu presidente, o representante internacional não deveria traduzir ou revisar documentos, ofício dos tradutores e revisores profissionais¹³⁵. No entanto, pela própria inexistência de uma 'ordem/Ordem'¹³⁶ para e da categoria, sendo o seu Sindicato (Sintra) quase que desconhecido e sem voz¹³⁷, esses profissionais são muitas vezes desvalorizados por outros mais 'organizados',

¹³⁵ Partimos do pressuposto de que os profissionais linguísticos responsáveis pela bibliografia dos grupos correspondentes tenham suficiente conhecimento e maturidade profissional (dito em outra palavra, **qualidade profissional**) para lograr os seus objetivos de maneira insigne.

¹³⁶ Queremos ressaltar tanto a falta de ordem na profissão e entre os profissionais quanto a falta de uma Ordem dos Tradutores e Intérpretes, ambos assuntos amplamente discutidos em diversos contextos.

¹³⁷ Os tradutores e intérpretes preferem se afiliar à instituições como a Abrates, a ATA, a AIIC ou APIC, entre outras, do que se afiliar ao Sintra.

como os diplomatas e outros representantes internacionais¹³⁸. Neste trabalho, esmiuçamos o processo de elaboração e tradução de atas e verificamos o tempo que é perdido em discussões terminológicas, léxico-sintáticas e semânticas que são abordadas não por tradutores ou revisores, mas por profissionais de outras áreas. Quanto tempo seria 'ganho' se os próprios tradutores e revisores tivessem a oportunidade de revisar tais documentos pode ser uma ótima pergunta para a resolução da problemática mencionada. Assim, podemos dizer que a questão aqui apresentada engloba, além da área acadêmica e mercosulina, questões trabalhistas e de outras áreas correlatas.

Finalmente, esse trabalho abre as portas para diversos debates sobre tópicos de extrema relevância para o campo da tradutologia. Os assuntos suscitados não são de teor puramente acadêmico; apesar disso, este estudo demonstra a importância da discussão acerca de tais assuntos no meio acadêmico, mesmo os de cunho mais trabalhista. Acreditamos que a academia deve estar sempre conectada ao mercado, como se ambos fossem um só corpo, a julgar pela importância dessa comunicação para o sucesso profissional dos futuros tradutores. Essa necessidade [de discutir as diferentes questões apresentadas ao longo do nosso trabalho] se vê reforçada pelo fato de haver uma certa concorrência entre os tradutores no mercado de trabalho, o que promove a desunião e a peleja entre os profissionais da categoria¹³⁹. Sendo assim, um dos únicos locais remanescentes onde tais discussões podem tomar lugar é a universidade. Por conseguinte, os acadêmicos têm uma responsabilidade muito mais substancial do que o ensino teórico propriamente dito, ensino esse já executado com tanto primor; os acadêmicos são figuras que unem, que têm o papel de preencher as lacunas deixadas e desconsideradas pelos profissionais, exercitando a função fundamental de abrir as portas do mercado de trabalho para os futuros tradutores, não somente no sentido de inseri-los indiretamente no mercado de trabalho

¹³⁸ Por essa razão, entre outras, percebe-se uma certa hierarquia nos organismos internacionais, onde os linguistas são os subordinados dos estadistas.

¹³⁹ Motivo pelo qual poucas das questões apresentadas em nosso trabalho são seriamente e pragmaticamente discutidas entre os profissionais. Existe, de fato, uma séria falta de ordem profissional na categoria, o que acarreta em desentendimentos entre os profissionais e, conseqüentemente, em regresso em termos trabalhistas. Qualquer profissional inscrito em algum grupo de mensagem de tradutores pode relatar, de maneira incessante, as diversas discussões, nada construtivas, presenciadas nos diversos grupos de tradutores e intérpretes. Mesmo durante o nosso estudo, o qual não foi voltado para tal questão, de maneira não intencional testemunhamos diversos atritos entre tradutores em alguns grupos de mensagem, redundando na falta de comprometimento ético e trabalhista na categoria.

[através da capacitação profissional], mas também promovendo a ética e a autoafirmação profissional, já pouco existentes na categoria.

5 Bibliografia

ALADI. *O que significou a substituição da ALALC pela ALADI?* [Sessão de perguntas frequentes]. [Ano ?]. Endereço eletrônico: <http://www.aladi.org/nsfaladi/preguntasfrecuentes.nsf/009c98144e0151fb03256ebe005e795d/cf2ded02ef8e4a6c03256ed100613e5d?OpenDocument> [visitado em 14-06-14].

AUBERT, Francis Henrik. *Tradução técnico-científica e terminologia: um ensaio exploratório de uma via de mão dupla*. TradTerm, 7, p. 41-52, 2001.

AZENHA, Jr., João. *Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: Primeiros Passos para um Estudo Integrado*. FFLCH/USP, 157 p, 1999.

BERMAN, Antoine. *A tradução e seus discursos*. Tradução de Marlova Aseff. Em: Alea: Estudos Neolatinos. V.11, n.2, julho-dezembro. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 341-353. (2009[1989]).

BENJAMIN, Walter (BRANCO, Lucia C. org.) *A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística general II*. 15ª edição em espanhol. México: Siglo XXI Editores SA, 1999.

BORGES, Bruno de Moura. 25º Encontro Anual da ANPOCS: *O Brasil no Grupo do Rio: Dilemas e Perspectivas* (Seminário Temático “A Inserção Internacional do Brasil: Balanço dos anos 90 e Perspectivas Futuras”). Caxambu, 16 a 20 de outubro de 2001.

CABRÉ, M. T. *La terminología: Barcelona, Antártida, Ampúries*. 1993.

CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona, Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CAMARGO, Diva Cardoso de. *Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários*. UNESP/SJRP: D.E.L.T.A., 20:1, (1-25), 2004.

CAMPOS, Haroldo de (org.). *Ideograma, Poesia, Linguagem*. Textos traduzidos por Heloysa de Lima Dantas. 4ª edição. São Paulo: Editora da USP, 2000.

CARVALHO, Evandro Menezes de. *Diplomacia e multilinguismo no Direito Internacional*. Rev. Bras. Polít. Int. 49 (2): 178-195, 2006.

CONVENÇÃO de Aviação Civil Internacional. Chicago, EUA, assinatura no dia 7 de dezembro de 1944. Endereço eletrônico: <http://www2.anac.gov.br/biblioteca/decretos/convencaoChicago.pdf> [consultado em 08-04-14].

CONVENÇÃO sobre os estrangeiros. Assinatura no dia 20 de fevereiro de 1928. Endereço eletrônico: <http://advocaciainternacional.wordpress.com/tratados-internacionais/convencao-sobre-os-estrangeiros/> [consultado em 08-04-14].

DERRIDA, Jacques. *Posições*. Tradução de Maria Margarida Correia Calvente Barahona. Plátano: Lisboa, 1975.

DICCIONÁRIO REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Dicionário da Real Academia Española*. Endereço eletrônico: www.rae.es [consultado em 07-05-14].

DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS. Endereço eletrônico: <http://www.sinonimos.com.br/> [consultado em 16-05-14].

DICIONÁRIO LINGUEE. Endereço eletrônico: www.linguee.com [consultado em 07-05-14].

DICIONÁRIO PRIBERAM. Endereço eletrônico: <http://www.priberam.pt/> [consultado em 07-05-14].

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL. Endereço eletrônico: <http://www.forumsocialmundial.org.br/index.php> [visitado em 15-04-14].

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. *Acordo Constitutivo do Fundo Monetário Internacional*. Bretton Woods, EUA, 22 de julho de 1944 [conclusão e assinatura]. Endereço eletrônico: http://www.cedin.com.br/site/pdf/legislacao/tratados/acordo_constitutivo_do_fundo_monetario_internacional.pdf [consultado em 08-04-14].

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. *Desenvolvimentos da pragmática e a teoria da relevância aplicada à tradução*. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 5, n. esp., p. 129-150, 2005.

GOOGLE BRASIL. Endereço eletrônico: www.google.com.br [visitado em 07-05-14].

GOOGLE BRASIL ACADÊMICO. Endereço eletrônico: <http://scholar.google.com.br/> [visitado em 07-05-14].

GOOGLE ESPAÑA. Endereço eletrônico: <https://www.google.es/> [visitado em 07-05-14].

GOOGLE ESPAÑA ACADÊMICO. Endereço eletrônico: <http://scholar.google.es/> [visitado em 07-05-14].

HIRST, Mónica. *Democracia, seguridad e integración: América Latina en un mundo de transición*. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma S.A., 2006.

HIRST, Mónica. La dimensión política del Mercosur: actores, politización e ideología. *Seminário Processos de Integração Regional e as Respostas da Sociedade: Argentina, Brasil, México e Venezuela*. São Paulo: Estudos Avançados, vol. 10, nº 27 (maio/agosto), 1996.

IATE. *Terminologia Interativa da Europa* [banco de dados]. Endereço eletrônico: <http://iate.europa.eu/SearchByQueryLoad.do;jsessionid=ydQhTqXQ2gpYx4PTwqYKWgw5S1MyK4xCBt6NQgT1bMlwJNHN6NJy!-717163087?method=load> [consultado em 07-05-2014].

JAKOBSON, Roman. (1959) Aspectos linguísticos da tradução (trad. Izidoro Blinkstein). *Linguística e comunicação*. São Paulo, Cultrix, 1972.

KRELL, Marcela. Teorías Europeas de la integración regional: límites y posibilidades de aplicación al ámbito latinoamericano. *Dossier de Integración, Temas del Cono Sur Mercosur*. ABC, 7 de julho de 2007.

KRIEGER, Maria da Graça, CIAPUSCIO, Guiomar Elena. *Terminologia e integração: um projeto para o Mercosul*. Organon, Porto Alegre, nº 26, 1998.

KRIEGER, Maria Da Graça. Diversificação e unificação em terminologia: fundamentos para a terminografia do Mercosul. *Revista TradTerm*, nº 7. Páginas 95-109, 2001.

KRIEGER, Maria Da Graça. Terminologia Técnico-Científica: Políticas Linguísticas e Mercosul. *Revista Ciencia e Cultura*. Vol.58 no.2. São Paulo Abril/Junho 2006.

KRIEGER, Maria Da Graça. Terminologia Técnico-Científica em Espaço Público: Que Terminologia é Essa? *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 26. p. 132-145, 2009.

MERCOSUL. Comissão de Comércio do Mercosul. *Diretriz nº 01/13: Ações Pontuais no Âmbito Tarifário por Razões de Desequilíbrios Comerciais Derivados da Conjuntura Econômica Internacional*. 2013. Endereço eletrônico: <http://www.mercosul.gov.br/normativa/diretrizes/2013/mercosul-ccm-dir-no-01-13/acoes-pontuais-no-ambito-tarifario-por-razoes-de-desequilibrios-comerciais-derivados-da-conjuntura-economica-internacional/> [consultado em 30-04-2014].

MERCOSUL. Grupo Mercado Comum. *Resolução nº 01/12: Regulamento Técnico Mercosul sobre Informação Nutricional Complementar (Declarações de Propriedades Nutricionais) Tendo em Vista: o Tratado de Assunção, o Protocolo de Ouro Preto e as Resoluções Nº 38/98, 56/02, 44/03, 46/03, 47/03, 31/06 e 48/06 do Grupo Mercado Comum*. Buenos Aires, 19 de abril de 2012. Endereço eletrônico: <http://www.mercosul.gov.br/normativa/resolucao/2012/mercosul-gmc-res-no-01-12-2/mercosul-gmc-res-no-01-12/> [consultado em 18-06-2014].

MERCOSUL. *legislação e textos básicos* - 5ª edição - Brasília: Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2011. Endereço eletrônico: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/arquivos/mercosul-legislacao-e-textos-basicos> [consultado em 02-04-14].

MERCOSUL. Conselho do Mercado Comum. *Decreto nº 41/04: Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul*. 2004. Endereço eletrônico: <http://www.mrecic.gov.ar/userfiles/mercosur41.pdf> [consultado em 30-04-2014].

MERCOSUL. Conselho do Mercado Comum. *Decreto nº 01/13: Tarefas conjuntas entre os órgãos da estrutura institucional do Mercosul*. Assinado em 2013.

MERCOSUL. Grupo Mercado Comum. Resolução. nº 12/1991. *Mercosur Tratados, Regulaciones y Organización del Marco Común entre Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay*, 1991.

MERCOSUL. *Mercosul: legislação e textos básicos*. 5ª edição. Brasília: Senado Federal/Secretária Especial de Editoração e Publicações: 656 p, 2011.

MERCOSUL. Página brasileira do mercosul. Endereço eletrônico: <http://www.mercosul.gov.br/> [visitado em 02-04-14].

MERCOSUL. Portal da Secretaria do Mercosul [em espanhol e português]. Endereço eletrônico: <http://www.mercosur.int/> [consultado em 07-05-14].

MERCOSUL. *Protocolo de Olivos*. Assinado em 18 de fevereiro de 2002. Documento disponível na página <http://www.mercosul.gov.br/normativa/tratados-e-protocolos/protocolo-de-olivos-1/> [consultada em 14-06-2014].

MERCOSUL. *Protocolo de Ouro Preto*. Assinado em 17 de dezembro de 1994. Documento disponível na página http://www.tprmercosur.org/pt/docum/Protocolo_de_Ouro_Preto_pt.pdf [consultado em 14-06-2014].

MERCOSUL. *Protocolo Adicional ao Tratado de Assunção sobre a Estrutura Institucional do Mercosul*. Assinado em 17 de dezembro de 1994. Endereço eletrônico: <http://www.mercosul.gov.br/normativa/tratados-e-protocolos/protocolo-de-ouro-preto-1/> [consultado em 20-06-2014].

MERCOSUL. *Protocolo de Brasília para a Solução de Controvérsias*. Assinado em 17 de dezembro de 1991. Endereço eletrônico: <http://portal.mj.gov.br/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID=%7B80E7623A-AB25-4ED3-AA1B-BB77F86E6069%7D&ServiceInstUID=%7BD4906592-A493-4930-B247-738AF43D4931%7D> [consultado em 02-04-14].

MERCOSUL. *Protocolo de adesão da república bolivariana da Venezuela ao Mercosul*. Assinado em 4 de julho de 2006.

MERCOSUL. *Protocolo de adesão do Estado Plurinacional da Bolívia ao MERCOSUL*. Assinado em 7 de dezembro de 2012.

MERCOSUL. *Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL*. Assinado em 9 de dezembro de 2005.

MERCOSUL. *Protocolo Modificativo do Protocolo de Olivos*. Assinado em 19 de janeiro de 2007.

MERCOSUL. *Texto ordenado do regime de origem do Mercosul*. Assinado em 3 de fevereiro de 2005. Endereço eletrônico: <http://www.mercosul.gov.br/texto-ordenado-do-regime-de-origem-do-mercosul> [consultado em 14-06-14].

MERCOSUL. *Tratado de Montevideú*. Assinado em 12 de agosto de 1980.

MERCOSUL. *Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai*. Assinado em 26 de março de 2014. Endereço eletrônico: <http://www.mercosul.gov.br/normativa/tratados-e-protocolos/tratado-de-assuncao-1/> [consultado em 20-06-2014].

MERCOSUL. *Tratado de Assunção*: Tratado para a constituição de um mercado comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai. 26 de março de 1991.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. *Acordo de Complementação Econômica nº 14*. Assinado em 23 de junho de 2008. Endereço eletrônico <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=450&refr=405> [consultado em 14-06-14].

OLIVEIRA, Armâncio J. de. PEB: Governo Lula e Dilma. *Política Externa Brasileira*. Dezembro de 2013.

ORENHA-OTTAIANO, Adriane; HASMANN, Dalila; CAMARGO, Diva. Análise das Colocações Especializadas na Área de Sensoriamento Remoto sob a Perspectiva da Fraseologia. *Signum: Estudo Linguístico*. Londrina, nº 16/2, p. 169/192, dez. 2013.

PAROLA, Alexandre G. L. *A Ordem Injusta*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

POLCHLOPEK, Silvana; AIO, Michele de Abreu. Tradução Técnica: Armadilhas e Desafios. *Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, nº 19. Ano 2009.

PORTAL BRASIL. Endereço eletrônico: <http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/territorio> [consultado em 06-05-2014].

PROTOCOLO de Genebra sobre Proibição do Emprego na Guerra de Gases Asfixiantes, Tóxicos ou Similares e de Meios Bacteriológicos de Guerra. Assinado em 17 de junho de 1925. Endereço:

http://www.mpma.mp.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/cao_direitos_humanos/direitos_humanos/meio_ambiente/protGenebra.htm [consultado em 08-04-14].

PROZ. *Base terminológica do Proz* [banco de dados]. Endereço eletrônico: http://www.proz.com/kudoz/english_to_portuguese [consultado em 07-05-2014].

RIVADENEIRA, Jose A. B. de la C. *Negociaciones internacionales y manejo de conflictos: la nueva doctrina de seguridad de la venezuela chavista, como estrategia de defensa en su politica exterior*. Programa de maestría en relaciones internacionales. Ano de 2008.

SANTOS, Iris Gomes dos. *Manual de Elaboração de Documentos*. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Secretariado Executivo, 2005.

SOUZA, Eduardo M. C. *A convencionalização de textos técnicos e a questão terminológica: um alerta ao novo tradutor*. SBC E-Talks publicado em 23 de junho de 2003. Endereço eletrônico: <http://www.sbs.com.br/e-talks/a-convencionalizacao-de-textos-tecnicos-e-a-questao-terminologica-um-alerta-ao-novo-tradutor/> [consultado em 03-06-2014].

UNIÃO LATINA TERMINOLOGIA E INDÚSTRIAS DA LÍNGUA. Endereço eletrônico:
http://www.unilat.org/DTIL/Terminologie/Banque_de_donnees_terminologiques/BTML/2227
[consultado em 02-04-14].

UNTERM. Endereço eletrônico <http://www.un.org/spanish/unterm/> [consultado em 15-7-13].